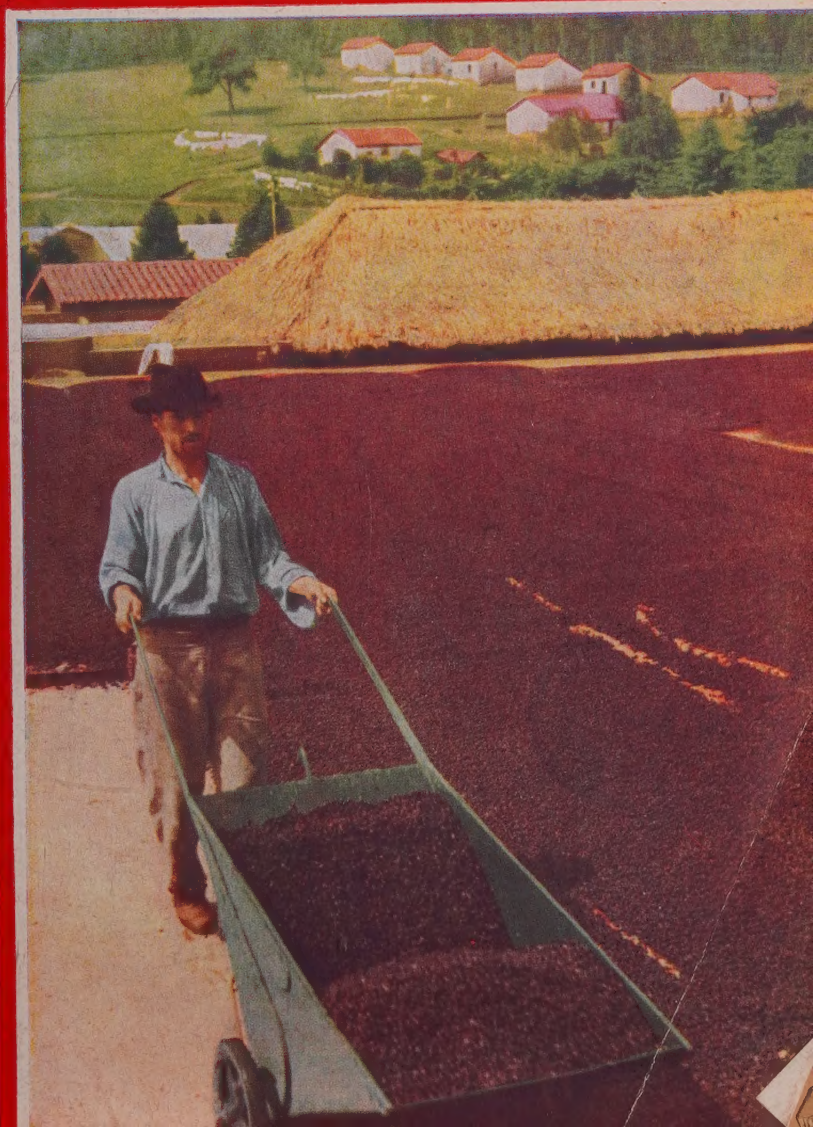
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO BRASIL



ANO XXVI

N.º 290

ABRIL

DE 1951

MENOR CUSTO MAIS RENDIMENTO

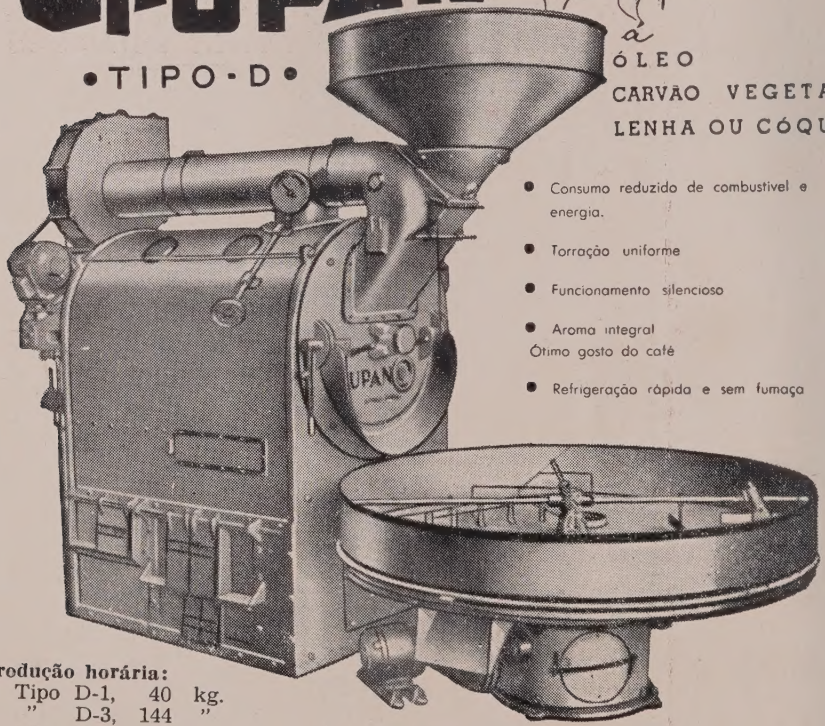
TORRADOR A AR QUENTE

(Torração rapida e uniforme)

TUPAN

• TIPO-D •

a
ÓLEO
CARVÃO VEGETAL
LENHA OU CÓQUE



- Consumo reduzido de combustivel e energia.
- Torração uniforme
- Funcionamento silencioso
- Aroma integral
  Ótimo gosto do café
- Refrigeração rápida e sem fumaça

Produção horária:

Tipo	D-1,	40	kg.
"	D-3,	144	"
"	D-4,	288	"
"	D-5,	540	"

ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN
S PAULO BRASIL

ESCRITORIO E SEÇAO DE VENDAS
RUA DA MOOCA Nº 2044
PREDIO PROPRIO
TELEFONE 9-4096

End. Telegr. "MOTUPAN"
SAO PAULO — Brasil

FABRICA
PREDIO PROPRIO
RUA PADRE RAPOSO N.º 377
TELEFONE. 9-7734

(p)

Enxada Dragão

prova *na terra* o seu valor!

Experiências feitas no *trabalho da terra* provam que a Enxada DRAGÃO dura mais que qualquer outra! E rende também mais, porque resiste, aos choques e está sempre afiada, apresentando um equilíbrio que facilita o trabalho e evita o cansaço provocado pelas enxadas comuns. De polimento e acabamento perfeitos, mantém-se *nova* por muitas e muitas safras. Trabalhe melhor seu torrão com a Enxada DRAGÃO.

Enxada Dragão

Se notar qualquer defeito na Enxada DRAGÃO, ela será trocada por outra, inteiramente nova e perfeita!

Fabricada e garantida pela

Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo

fabricantes há mais de meio século

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 210 - TEL. 32-7185 - SÃO PAULO

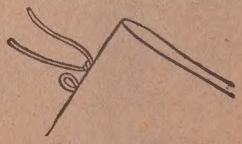
Standard

Agora ainda mais aperfeiçoados!

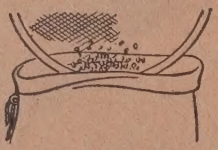
SACOS PARA COLHEITA DE CAFÉ

"CORONEL"

CORDEL COSTURADO AO SACO
E ALÇA DE EMERGÊNCIA



BÔCA MAIS LARGA



PANO BASTANTE NA
BÔCA PARA AMARRAR
E TRANSPORTAR

CAPACIDADE
RIGOROSAMENTE CERTA

120 LITROS
110 LITROS
100 LITROS
60 LITROS

USE "CORONEL" - FAMOSO ONDE HÁ CAFÉ

OUÇA
diàriamente, na
Rádio Record, às 18,55 hs.
as cotações oficiais da
Bolsa, no programa
"Coronel" informa...

MAIS UM PRODUTO DA
SÃO PAULO
ALPARGATAS
S.A.

Rua Dr. Almeida Lima, 969 - São Paulo

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXVI	ABRIL DE 1951	Número 290

Sumário

COLABORAÇÃO:

Deve-se abandonar o Plano Salte? — J. Testa.

Replantas em nossos cafèzais — Hélio de Moraes.

Restauração da Lavoura Cafeeira — Dr. Pedro Corrêa Netto.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Velhos e novos métodos de combate às ervas daninhas — M. Kramer.

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATÍSTICAS:

Banco do Estado de São Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: CR$ 100.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS

CÂMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS

TÍTULOS — COFRES DE ALUGUEL

*

MATRIZ:

PRAÇA ANTONIO PRADO, 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

*

65 AGÊNCIAS NO INTERIOR DO ESTADO; UMA NO RIO DE JANEIRO E OUTRA EM CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso)

*

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES

RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

(*)

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA:

- Superfosfato simples 20/21%
- Superfosfato triplo 45/47%
- Cloreto de potassio 60%
- Sulfato de potassio 50%
- Sulfato de amônio 20,5%
- Farinha de ossos
- Farelo de Mamona

VENDAS A VISTA E A PRAZO

Análise GRATUITAS de terra, em 24 horas. Fornecemos instruções para colheita de terra para exames.

CONSULTE-NOS

50% DE DESCONTO nas remessas pelas estradas de ferro da União ou arrendadas.

IMPORTADORA AGRO-PECUÁRIA

Rua Itapura de Miranda, 23 - Fones 33-3674 - 33-4687 - End. Tel. "Garôa"
SÃO PAULO

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.
Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:
CAFÉ — ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CÂMBIO METAIS — AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO COUROS — ETC.
Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 - 4.º andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Libero Badaró, 488 - 2º andar
Fone: 3-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 - 4.º andar — Fone: 2-7278

(p) Agências nos principais Estados do Brasil

JACAZINHOS DE LÂMINAS DE PINHO

(Replantio e proteção de mudas — Café, Eucaliptus, Citrus, etc.)
Medidas especiais, para maior alimentação da planta:

Eucaliptus	14 x 22	—	fardo	c/mil	—	Cr$ 75,00
" (serve p/Café)	14 x 25	—	"	c/mil	—	" 100,00
Café 2 mudas	20 x 32	—	"	" 500	—	" 75,00
" 4 "	23 x 45	—	"	" 500	—	" 125,00
" 6 "	23 x 58	—	"	" 500	—	" 150,00

Estoque permanente, exatidão nas medidas e madeira selecionada — exclusivamente pinho Paraná.

EXECUTAM-SE AS ENCOMENDAS COM PRESTEZA
Solicitem amostras e prospetos para:

CESAR D. MAGALHÃES

Rua Sousa Caldas, 350 (Brás) **Telefone: 9-7526**
Caixa Postal, 5671 **SÃO PAULO** **Teleg. DUMAGAL**

Deve-se Abandonar o Plano Salte?

J. TESTA
Chefe de Estatística e Publicidade, da Superintendência do Café

Quando foi ideado o Plano Salte, numerosas objeções lhe foram feitas, por motivos diversos. Dentre êstes, dois, principalmente, movimentaram durante muito tempo a imprensa, as tribunas dos parlamentos e as salas de debates das associações de classe: o próprio caráter do Plano, em que muitos viam laivos de totalitarismo; e as possibilidades e sistema de seu financiamento.

Em princípio, de fato, qualquer planejamento dá a impressão de tolher a livre iniciativa, a faculdade de improvisação, tão do agrado dos latinos e principalmente dos brasileiros. Parece mais agradável a gente trabalhar **seguindo a própria cabeça** do que seguir regras mais ou menos rígidas, arbitrárias, e não raro impostas por outrem. Além disso, todos os totalitarismos, da direita e da esquerda, organizaram e ainda organizam planos quadrienais, etc..

Quanto ao financiamento do Plano Salte, o que se objetava, principalmente em S. Paulo, era que êle iria ser custeado, ao que parecia, principalmente pela economia paulista, especialmente pelos fundos provenientes do café.

Ambas as objeções poderiam ser refutadas com bons argumentos. Relativamente à primeira pode-se alegar que, hoje, os planejamentos são ou menos generalizados, mesmo nos países de muito bôa e sólida democracia. Estão, mesmo, na ordem do dia, podendo-se citar, entre outros, o Plano Marshall, o Schumann, o Monet, o Pleven, e tantos outros. Se, por um lado, a ausência de planos poderia dar, digamos, melhor impressão de democracia atuante, em que os problemas fossem discutidos e resolvidos à proporção que se apresentassem, e conforme as circunstâncias de momento, por outro lado cumpre notar que essa possibilidade constante de alterações, essa instabilidade mesmo, seria susceptível de preparar um clima em que não fosse possível uma linha segura e permanente no encaminhamento e solução dos problemas econômicos ou financeiros, e mesmo políticos ou militares.

Quanto às objeções relativas ao financiamento, algumas se abrandaram pelo próprio fato de terem sido alteradas certas linhas essenciais do projeto; outras, por uma evolução mais simpática da mentalidade pública com relação ao Plano. As objeções de que a S. Paulo iria caber a maior parcela do financiamento poder-se-ia responder que, de qualquer maneira, com ou sem planejamento, isso teria de acontecer, visto provir de S. Paulo a grande maioria das rendas federais. Com ou sem planejamento, a maior parte do que se aplicasse em melhoria de portos e de ferrovias, em saneamento ou energia elétrica, teria de provir de S. Paulo. E, cumpre notar, além disso, que qualquer investimento reprodutivo que se venha a fazer, em qualquer parte do Brasil, beneficiará a toda a co-

munidade brasileira, e especialmente a S. Paulo, que melhor está aparelhado para auferir os proventos dessas iniciativas. Se isso, hoje, é um fato verificável até no âmbito internacional, sendo mesmo reconhecido que um só país não pode prosperar à custa de dificuldades dos demais, com muito maior razão se póde aplicar o conceito dentro das fronteiras de um mesmo país.

* * *

De um ou de outro modo, o fato é que o Plano Salte, depois de muitas protelações, foi afinal aprovado e posto em execução. E, com o seu desenvolvimento, até mesmo opositores sistemáticos abrandaram suas críticas, ao verificarem que êle estava sendo seguido com discernimento e segurança. E acabaram se convencendo, quase todos, que exatamente o de que precisávamos era um planejamento, que desse ordem e continuidade à improvisação e à descontinuidade brasileiras.

A valorização econômica do Nordeste, que muitos julgavam uma utopia, havendo até quem preconizasse, como única solução, a transferência, em massa, das populações da zona para outras áreas do país, passou a ser considerada sob outro aspecto. A questão da energia elétrica de Paulo-Afonso, que foi julgada cara e incapaz de proporcionar desenvolvimento à região, foi reexaminada. E, hoje, já é conhecido o fato de que muitos industriais paulistas, e estrangeiros radicados em S. Paulo, se preparam para instalar fábricas em Paulo Afonso e circunvizinhanças, afim de gosar das vantagens que póde oferecer a energia elétrica abundante, a mão de obra barata e um mercado próximo e amplo. Dir-se-á que êsse mercado tem pequena capacidade acquisitiva. Entretanto, embora pequena, ela já merece consideração. E crescerá, com o desenvolvimento da zona.

* * *

O Plano Salte é novo. Mas, algumas das suas realizações já aí estão, visíveis, e, sobretudo, notáveis. Dentre elas podem-se citar, numa visada rápida e incompleta: a) **Saúde** — Nêste terreno, a única realização digna de nota, e, aliás, muito destacada, foi a campanha nacional contra a malária, realizada em 1950 pelo Departamento respectivo, sob a direção do dr. Mário Pinotti. Cifras minuciosas foram divulgadas, mostrando a extensão abrangida pelos trabalhos, cuja eficiência póde ser medida pela simples referência de que já existem numerosas regiões do país, antes maleitosas, e de onde a endemia foi totalmente erradicada. b) **Alimentação** — O Ministério da Agricultura continua mal dotado de verbas. E os financiamentos à lavoura, enquanto não houver um Banco Rural, serão esporádicos e incompletos. Todavia, o plano nacional de frigoríficos é digno de aprêço; o que já se fez a favor do trigo é altamente satisfatório, tendo-se conseguido produzir, em 1950, 520.000 toneladas — um terço do total que consumimos, — sendo de notar que a produção nos anos anteriores pouco excedia de 200 mil toneladas; e, os financiamentos ao café (que ainda há pouco foram mais uma vez aumentados) não são de modo algum insatisfatórios, dentro da nossa atual organização bancária. c) **Transporte** — Várias ferrovias estrangeiras foram encampadas pelo govêrno

federal, que procede ao seu aparelhamento; a Santos-Jundiaí foi já eletrificada em grande parte do seu percurso; prosseguem os trabalhos na Central do Brasil, para a qual foram adquiridas 90 locomotivas modernissimas e numerosas composições; foi inaugurada a rodovia Presidente Dutra, à qual falta um pequeno trecho de revestimento, e algumas obras complementares; vários outros trechos ferroviários e rodoviários foram concluidos, entre os quais diversos de interligação. d) **Energia** — Os trabalhos na hidroelétrica de Paulo Afonso prosseguem ininterruptamente, e numerosas outras obras de grande alcance estão sendo realizadas em todo o vale do S. Francisco, com referência à navegação, à aviação, à agricultura e à saúde; numerosos petroleiros já foram construidos, em diversos países, para o nosso govêrno; as obras da refinaria de Mataripe estão quase concluídas; as de Cubatão, iniciadas; o oleoduto S. Paulo-Santos, em avançada construção; várias outras refinarias, em estudos; prosseguem, os serviços de prospecção e perfuração do petróleo, em vários pontos do território nacional; diversos sistemas hidro-elétricos estão em estudos ou em andamento, em vários pontos do país; em estudos se encontra, igualmente, o plano nacional do carvão, que ainda há pouco teve um despacho favorável do atual Presidente da República.

* * *

Feita esta breve e deficiente enumeração, cabe-nos aludir à notícia, recentemente divulgada, de que é intenção do govêrno propor a suspensão da vigência do Plano. Essa notícia, ainda não confirmada, póde não ser verídica. E será desejável que assim aconteça, pois êsse planejamento, com os defeitos que por acaso tenha, ainda é preferível a uma ausência total de planificação.

Além disso, cabe considerar que exatamente um dos maiores progressos da administração pública brasileira, nos últimos tempos, é a adoção da continuidade administrativa. Antigamente, cada governante timbrava em se mostrar mais original, ou mais inteligente, ou mais honesto que seu antecessor, e o principal meio de o demonstrar era não lhe adotar as teorias, os sistemas de trabalho, e nem mesmo continuar-lhe as obras iniciadas... Essa fase já está, felizmente, superada, em nossa vida político-administrativa. Entretanto, a suspensão do Plano Salte seria um golpe nessa política: seria a volta ao anterior regime de descontinuidade.

Qualquer plano administrativo deve ter suficiente elasticidade para permitir seu reexame de tempos a tempos, e sua adaptação a novas circunstâncias. Todavia, êsse reexame e essa readaptação não devem ser de tal magnitude que compreendam uma total interrupção. Se o atual govêrno viesse a interromper, totalmente, a execução do Plano Salte, ainda que posteriormente o substituisse por outro, grandes prejuízos adviriam para o país, com a paralização para reestudo, novas e prolongadas discussões, etc..

Há, também outro ponderável motivo para que não se interrompa a execução do Plano Salte: é que, sendo o principal dos nossos problemas o do incentivo à produção, e sendo esta uma decorrência lógica de melhores transportes, maiores suprimentos de energia, etc., a suspensão do Plano só poderia acarretar a diminuição de nossa capacidade produtiva.

O atual govêrno tem mostrado a maior atenção e interêsse com relação ao problema do custo da vida. E qual o melhor processo de reduzí-lo, senão pelo aumento da produção?

Existe, também, o máximo interêsse do govêrno pela redução de nossas despesas, afim de se conseguir o equilíbrio orçamentário, ou pelo menos atenuar-lhe o deficit. Todavia, as medidas já anunciadas pelo Ministro da Fazenda, poderão chegar, dentro de um período razoável, àquele objetivo, já pela melhoria da arrecadação, já pela compressão de despesas adiáveis (e muitas das verbas já reduzidas fazem parte do próprio Plano Salte). Não seria, pois, necessário, e nem aconselhável, sustar-lhe a execução. Se é êle, realmente, um **Plano,** ou um simples **Programa,** como, bisantinamente, já se discutiu, isso não interessa pràticamente. O que é importante é que seja mantido, pelo menos em suas linhas gerais.

Aliás, se êle chegasse a ser sustado, o próprio govêrno verificaria não lhe ser possível interromper obras de tanta importância e as recomeçaria, com novas verbas, porém, já então, sem planejamento. Aconteceria, a essa altura, que a única planificação que já tivemos seria interrompida, e as cousas passariam a fazer-se, na nova fase, ao sabor das conveniências do momento, sem ordem nem método. Seria conveniente ao país essa alternativa?

ALUMÍNIO
BÁRIO
BERÍLIO
BISMUTO
BORO
BROMO
CÁLCIO
CÉSIO
CLORO
CHUMBO
COBALTO
COBRE
CROMO
ENXOFRE
ESTANHO
ESTRÔNCIO
FERRO
IODO
LÍTIO
MAGNÉSIO
MANGANEZ
MOLIBDENO
NÍQUEL
OXIGÊNIO
PLATINA
POTÁSSIO
PRATA
SILÍCIO
SÓDIO
TITÂNIO
VENÁDIO
ZINCO

(*)

CAFEICULTOR:

PORQUE se deve usar Salitre do Chile nos cafèzais?

PORQUE o Salitre do Chile, proporcionando Azôto Nítrico, rápida e totalmente assimilável, restaura a parte foliácea, "liga" a florada e retem o "chumbinho".

Cafeeiro vestido e florada retida, constituem safra garantida.

Aumente sua próxima colheita aplicando 300 gramas de Salitre do Chile POTÁSSICO por cafeeiro, e verá que: MÃOS QUE ESPALHAM SALITRE DO CHILE NÃO FICAM VAZIAS...

O Salitre do Chile POTÁSSICO, adubo Natural, contém 15% de Azôto Nítrico e 10% de Potassa, de assimilação rápida e total, e mais 32 "elementos menores", em sua grande maioria indispensáveis à vida das plantas.

Para folhetos e informações, dirija-se ao

SERVIÇO TÉCNICO-AGRONÔMICO DO SALITRE DO CHILE
CAIXA POSTAL, 2873 — SÃO PAULO

AGENTES COMERCIAIS DO SALITRE DO CHILE
ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 270 — SÃO PAULO

Fertilizantes ITAÚ

ENRIQUECEM O LAVRADOR

- PÓ CALCÁREO DE ALTO TEOR
- FERTILIZANTES SIMPLES E COMPOSTOS
- MÁQUINAS PARA APLICAÇÃO DE FERTILIZANTES

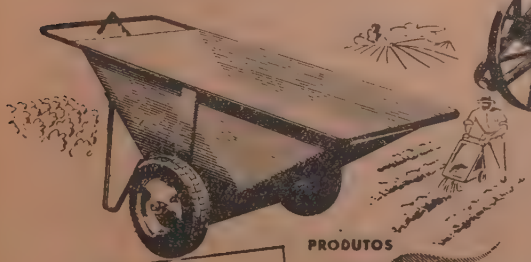
SOC. ITAÚ DE FERTILIZANTES LTDA.

AVENIDA 9 DE JULHO, 40 — SÃO PAULO

A GRANDE DUPLA!

Carrinho MÓCA

É indispensável. Reduza a mão de obra, baixe o custo da safra, empregando o carrinho MÓCA, fabricado especialmente para receber o café lavado e espalha-lo pelo terreiro numa ação rápida e altamente económica.



Rodas pneumáticas. Capacidade 250 litros. Dispositivo para regular a quantidade de café espalhado.

Carrinho CASTOR

Para todo o serviço leve ou pesado e com durabilidade eterna, o carrinho CASTOR, é construido inteiramente de aço sem emendas, reforçado, com rodas patenteadas Nielsem e estudado para não sofrer qualquer desgaste.

PRODUTOS **Pontal** MATERIAL RODANTE

Fabricantes: INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:
Rua Dom Bosco, 148 — Fone 3-4609
SÃO PAULO

Replantas em nossos cafèzais

HÉLIO DE MORAES
Engenheiro agrônomo. Secção de Café.
Instituto Agronômico.

I. INTRODUÇÃO

Um dos graves problemas, com que se defronta a nossa cultura cafeeira, principalmente a das chamadas zonas velhas, é o excessivo número de falhas existentes, que atinge a porcentagens alarmantes, variando de 5 a 30%, podendo-se afirmar, que em média há 10% na quase totalidade das lavouras mais antigas.

Com o sistema adotado de pagamento do cultivo por 1.000 cafeeiros, e sendo as falhas no contrato estabelecido com os colonos, computadas como cafeeiros reais, é fácil de se observar, que grande ônus elas representam, alterando de forma visível o custo da produção, que é acrescido pelo pagamento do que não existe (verdadeiro contra-senso em economia, e mesmo um "conto de vigário" legítimo). Essa despesa irá sobrecarregar os cafeeiros realmente em produção.

Por outro lado, a média de produção obtida, também não é verdadeira, pois que computamos para o cálculo, a totalidade dos cafeeiros teòricamente existentes; êste número é sempre menor o que trará ao lavrador um novo prejuízo, pois que das "falhas" nada colhe, deixando de produzir mais, como realmente devia, pois que para isso paga ao colono, paga pela administração, paga impôstos, taxas, etc.

Finalmente, além dessas perdas há de se notar também que o cultivo da falha pelo colono, é um grave desperdício do braço operário, que tratando um cafeeiro que não existe, ou seja, a falha, perde tempo precioso e escasso, tão precioso para a execução de outros serviços, necessários à cultura cafeeira, cheia de graves problemas, cuja solução é cada vez mais imprescindível, afim de que o lavrador possa ter um resultado econômico compensador.

Assim é que, ouvimos sempre o lavrador clamar pela "falta de tempo" para o combate à erosão, às pragas, execução de adubações, etc. e ao mesmo tempo em sua lavoura falhada de modo excessivo, perdem os operários agrícolas tempo, para a execução de outros serviços.

Para termos uma idéia mais concreta do que acima foi afirmado, exemplificaremos com números, e o resultado a que chegaremos é verdadeiramente assustador, mostrando assim de modo visível, os prejuízos sofridos pelo lavrador com suas falhas. Daí a necessidade de se executar, as replantas dentro de boas normas técnicas e agrícolas, afim de que os serviços dispendidos bem como o dinheiro gasto, sejam realmente aproveitados, e solucionado de forma definitiva, o problema.

Citemos assim, uma fazenda com 200.000 cafeeiros, em seu total teórico, e com a média citada de 10% de falhas, ou sejam, 20.000 cafeeiros inexistentes.

O custo médio de cultivo de 1 cafeeiro nas zonas chamadas velhas, e mesmo nas demais, varia atualmente de Cr$ 3,00 a Cr$ 5,00, cultivo êsse que compreende os tratos culturais normais, ou sejam: capinas, arruação, colheita, esparramação, administração, sêca, benefício, etc.

Com as falhas, dispende entretanto o lavrador teòricamente menos, pois que, não existindo o cafeeiro, não pode ser colhido seu café, não pode ser sêco, beneficiado, etc. Desta forma, para um período de 10 anos vamos calcular o custo de cultivo de uma falha, em uma média anual de Cr$ 1,50.

Teremos então, 20.000 cafeeiros x Cr$ 1,50 = Cr$ 30.000,00 gastos anualmente sem proveito algum, ou seja, cae o lavrador em verdadeiro "conto do vigário" pois paga por uma cousa que não existe.

Analisando-se agora, a produção obtida, veremos que também as falhas deixaram de contribuir, ou ao contrário, contribuiram de forma negativa.

Assim, se tomarmos como média de produção anual, para um período de 10 anos uma produção de 25 sacos de café em côco por 1.000 cafeeiros, produção essa bastante diminuta e a mínima que se pode desejar, tendo-se em vista o atual custo de produção, muito elevado, e com tendência para mais se elevar, teremos para o nosso exemplo: 20 x 25 = 500 sacos de café em côco, que na verdade o lavrador deixou de colher, ou exagerando, deixa na cultura, não trazendo para a tulha, como o produto dos demais cafeeiros.

Se agora, dermos a êsses 500 sacos de café um valor médio de Cr$ 100,00 por saco tão sòmente, para uma média de 10 anos, teremos então: 500 x Cr$ 100,00 = Cr$ 50.000,00 de prejuízos para o lavrador, pelo café não colhido nas falhas.

Se agora somarmos as duas despesas negativas atraz citadas, teremos:

Custêio = Cr$ 30.000,00
Produto = Cr$ 50.000,00

Total = Cr$ 80.000,00 anuais de prejuízo,

que em um período de 10 anos do nosso exemplo, perfazem um total alarmante de Cr$ 800.000,00, que acrescido de juros, atingiria a um montante mais assustador.

Analisando os itens atraz, não cessam aí entretanto os prejuízos do agricultor, pois que há a considerar ainda, o desperdício do braço operário, a depreciação da propriedade, a improdutividade dos operários agrícolas, pois que enquanto cultivam uma falha, poderiam cultivar 2 a 3 cafeeiros reais, ou então executar serviços necessários, e que não são feitos, quase sempre pela falta de tempo, como afirmam nossos lavradores.

Se considerarmos para o nosso exemplo, que um operário agrícola é capaz do cultivo de 3.000 cafeeiros em média, teremos: 20.000 cafeeiros dividido por 3.000, igual a 6, (seis operários) que pràticamente, durante todo o ano agrícola são improdutivos, pois que cultivam o que não existe.

Se por ventura, efetuarmos os mesmos cálculos para uma zona toda, como: Jaú, Pirajuí, Lins, etc., vamos chegar a dados verdadeiramente alarmantes não só no que se refere à economia de nossa cultura cafeeira como também ao desperdício do braço operário cada dia mais escasso, para o que concorrem em grande parte as falhas, as quais tornando as lavouras cafeeiras de produções exíguas, espantam o trabalhador agrícola, o colono das zonas velhas para as novas, em busca de melhores produções, menos serviços e maiores ganhos.

O que se conclue é pois a necessidade premente, de iniciar o lavrador uma campanha intensiva de replantio de seus cafèzais, e a seguir a substituição dos cafeeiros decadentes, improdutivos que êle bem conhece e os chama de **meias falhas.**

Afirmamos mesmo que dado o que representa a falha, deve o lavrador replantar como puder, e melhor possível e da forma que mais lhe convier.

O que quero com isso dizer é que, o que não pode mais subsistir é o número excessivo de falhas com que contam as atuais lavouras cafeeiras de vários pontos do Estado e do País.

II — UM PROCESSO EFICIENTE DE REPLANTIO

Já dissemos que deve o lavrador replantar de qualquer forma, mas se assim foi dito tinha-se em vista tão sòmente o sentido geral do problema, pois que afirmamos também que replantar, sem o emprêgo de boas normas técnicas, cuidados especiais, hoje estudadas com carinho e zêlo, redunda em prejuízos e também perda de tempo.

Assim, querer replantar culturas extensas com milhares de falhas por ela espalhadas, em uma grande área, usando-se o primitivo processo de plantio direto no local, empregado com sucesso, nas terras novas, é para nossas lavouras velhas, uma verdadeira utopia, pois que a porcentagem das replantas que se forma é mínima, e geralmente têm uma vida efêmera, de pouca produção, e os lucros obtidos com elas são diminutos.

Em nossos cafèzais, com 50 a 60 anos, em terras boas, mas esgotadas, erodidas quase sempre, onde o húmus já foi consumido de todo há longos anos, sòmente com o emprêgo de novas normas é possível fazer-se boas replantas, que solucionem de todo o problema que estamos tratando.

Como exemplo do que foi dito, ou seja da necessidade de se empregar métodos modernos e racionais para execução de uma boa replanta em contra-posição com os processos comumente usados, apresentamos uma série de fotografias, nas quais se pode avaliar bem, o que acima foi dito.

Faremos um pequeno comentário de cada uma das fotografias, demonstrando como em uma história em quadrinhos, a sequência das diversas operações e serviços.

Fotografia I — Reproduz 2 jacàzinhos com mudas de café destinadas ao replantio, processo usado pela quase totalidade de nossos lavra-

Fotografia I — Jacàzinhos com mudas para replantio.

Fotografia II — Replantas com 18 mêses no local definitivo, plantadas com jacàzinhos.

Lembramos entretanto, alguns pontos importantes, que na maioria das vêzes, passam desapercebidos. Assim, para produção das mudas, o lavrador usa geralmente qualquer semente, colhida com algum cuidado é verdade, mas sem preocupação da pureza, procedência, etc.

Ao semear, o faz quase sempre desordenadamente, usando sementes em côco, o que ocasiona um nascimento aglomerado das plantas que crescem de forma desigual, com caules esguíos, sem uma conformação adequada e normal.

Para o transplante, geralmente arranca as mudinhas de "raíz nua", e a operação desta forma, torna-se difícil e precária, pois que sempre sofrem as raízes torções, cortes, etc., que impedem o crescimento futuro da planta, de forma normal. No transplante existe um período crítico de pegamento das mudas, e a porcentagem de morte é geralmente grande, o que faz com que o lavrador querendo contornar êste mal, provoque outro maior, colocando no pequeno recipiente usado, um elevado número de plantas, que pela vida afora, sofrerão uma concorrência mútua, prejudicial.

É verdade que o jacàzinho com as mudas, é já um progresso em nosso sistema de replantas, pois que estas, são cuidadas em um ambiente melhor (o viveiro) e recebem sempre cuidados maiores que no plantio efetuado no local das falhas.

Fotografia II — Mostra replantas diversas, com 18 mêses de plantio no local definitivo. A aparência inicial é boa. As replantas crescem até certo porte, produzem uma primeira carga razoável, e em poucos anos, uma ou duas morrem, quase sempre, e as que restam, ficam paralizadas para desaparecerem mais cedo ou mais tarde.

Os motivos dêstes fatos, entre outros, podemos observar na fotografia seguinte.

Fotografia III — É de uma replanta isolada, com bom aspecto vegetativo, mas que mostra um crescimento desigual das mudas e sua aglomeração, em um pequeno espaço. Se na parte aérea, observam-se tamanhos diversos de plantas, caules de grossuras diferentes e em posições também diversas, por certo que as raízes dessas plantas, todas elas colocadas em um pequeno cubo de terra estarão com crescimento anormal, enrodilhadas, emaranhadas, prejudicando-se mùtuamente. É o sistema radicular, que mais sofre, com êste estado de cousas e forçosamente não se poderá esperar um crescimento normal das plantas.

Fotografia IV — Reproduz em detalhe o que se afirmou sôbre o crescimento das plantas de forma irregular, apontando a régua e a varinha o ápice de duas plantas. As diversas grossuras das plantas são também observadas em detalhe.

O que iremos verificar com o decorrer do tempo é quase sempre a supremância de uma única planta, por qualquer razão mais forte, que dominará as demais, apezar de ter pela concorrência das outras, também um crescimento anormal, que lhe dará uma vida efêmera, e uma ilusão ao lavrador, de ter efetuado uma replanta de suas inúmeras falhas.

Os fatos relatados, que vimos observando há anos, chamaram a nossa atenção. Procuramos evitar os inconvenientes apontados. É o que se vai ver nas fotografias que se seguem.

Fotografia III — Replanta da fotografia N° II, mostrando a aglomeração das mudas na cova.

Fotografia IV — Replanta da fotografia N° II, mostrando o crescimento desigual dos ramos ponteiros.

(Conclue no próximo boletim)

Restauração da Lavoura Cafeeira

PEDRO CORRÊA NETTO

É sabido que a nossa lavoura cafeeira tem a vida muito curta. Enquanto há húmus na cafèzal a produção é bôa. Depois quando o solo é desprotegido do húmus e vae sendo erosado pelas enxurradas, começam a aparecer os sinais de sensibilidade precoce — saias, ponteiros, etc., torna-se improdutivo e é abandonado, deixando "in loco" as pastagens sem fim e as cidades mortas.

Foi em 1936 que, por sugestão do ministro da agricultura Dr. Odilon Braga o Govêrno daquela época contratou o Dr. Rogério de Camargo para estudar a causa de tal fenômeno na Colômbia, Venezuela e América Central. Este distinto agrônomo trouxe em fins de 1937 o resultado dos seus estudos, declarando que o café só vive bem num ambiente de mata; qual a solução para o caso, o único remédio seria o sombreamento da lavoura, principalmente por leguminosas, com sombra nunca superior a 40 e 50%.

Embora morosamente alguns sombreamentos se fizeram entre nós por parte tanto dos particulares como das fazendas experimentais do Govêrno. Entretanto, erraram na prática desse processo, como a descrever:

1.º Erro — Excesso de sombra. Quando a sombra é densa as rosetas se apresentam muito distanciadas uma das outras e as poucas flôres não vingam porque não há fecundação. Em face do insucesso os fazendeiros derrubaram as árvores protetoras. Em algumas fazendas experimentais, foram conservadas com 60% e até 100% de sombra, como prova contra o sombreamento.

2.º Erro — A experiência biológica deve ser perfeita, tal como se adota nos outros países cafeicultores. Logo após a derrubada planta-se o ingàzeiro ao mesmo tempo que o cafeeiro. A produção de café desde o começo é bôa à custa do húmus da mata virgem. Continua sendo bôa porque a árvore de sombra conserva o ambiente de mata fornecendo sempre folhagem para a manutenção do húmus. Aqui se fez o sombreamento numa terra endurecida pelo sol, lavada pelas enxurradas, empobrecida por culturas de diversas naturezas. O resultado tendo sido contraproducente os técnicos tiraram a conclusão de que o nosso país não constitue o "Habitat" próprio ao sombreamento. É diferente dos outros países cafeicultores. Entretanto alguns fazendeiros mais pertinazes, mais observadores, não deixaram o ingàzeiro abafar e aniquilar o cafeeiro. Podavam os galhos em excesso todos os anos e esperaram 6 e mais anos, até que as fôlhas caidas desta árvore de sombra restabelecesse o primitivo húmus, hoje, nas suas fazendas, não há enxurradas, não há portanto,

erosão. As águas são totalmente absorvidas pelo solo novamente humificado, não faltando esse líquido precioso a vida do cafeeiro e da árvore de sombra. O ressurgimento é extraordinário e com ótima produção.

3.º Erro — Na Colômbia utilizam-se diversas essências para o sombreamento com bom resultado, porque qualquer delas é suficiente para manter o húmus da mata virgem. Aqui procedeu-se da mesma fórma quando a única árvore capaz de restaurar o húmus nas terras cançadas é o ingàzeiro. Os que aplicaram cientificamente esta essência venceram. Os demais tiveram que destruir o sombreamento.

Visitei 4 fazendas onde o sombreamento foi feito com inteligência e acerto. Não descrevo a de Caçapava, do pranteado agrônomo Barros Alcântara porque é bastante conhecida com a média de produção de 1.200 gramas por cafeeiro. As outras, embora não estejam totalmente restauradas, mantém uma média de 800 a 1.000 gramas por pé.

A média da produção no Estado de São Paulo é de 400 gramas por cafeeiro.

A lavoura sombreada dos outros países alcança no máximo 500 gramas por cafeeiro, donde se conclui que há vantagem do sombreamento no Brasil e que o nosso solo se presta melhor à cultura da rubiácea que o de qualquer outro país produtor de café.

Fazenda da Liberdade do sr. Urbano Bomfim (Cravinhos — Zona de Ribeirão Preto) — Esta fazenda era estragadíssima e improdutiva. Toda a lavoura de Ribeirão Preto nas mesmas condições recebeu o golpe de misericórdia do machado. Era conhecida. Quando no ano passado eu declarei na Sociedade Rural que a fazenda do Sr. Bomfim, restaurada pelo sombreamento, estava com uma carga de 60 arrobas por mil pés, um sócio, grande fazendeiro em Ribeirão Preto, respeitado pela probidade e integridade de caráter, classificou de fantástica a minha comunicação. Sem documentação alguma, pedi prazo para prova. Voltando a Ribeirão Preto, o Sr. Bomfim me disse que o cálculo de 60 arrobas era dele. O do avaliador do Banco do Brasil era de 42 arrobas por mil pés. Foram comigo à Fazenda da Liberdade o agrônomo regional do Fomento Agrícola Dr. Henrique Azevedo Junior e o técnico agrícola Sr. Alberico Pereira de Azevedo. Estes distintos profissionais fizeram idêntico cálculo ao do avaliador do Banco, 42 arrobas para o café sombreado e 10 arrobas para o insolado. Fiquei satisfeito porque o cálculo da safra da lavoura insolada de Ribeirão Preto era de "26 a 30 arrobas por mil pés. Foi feita a colheita e o resultado foi o seguinte: 42 arrobas para o sombreado da parte alta da fazenda e 65 arrobas para o sombreado da parte baixa (barroca). O cafèzal insolado produziu apenas 6 arrobas por mil pés. Não fosse o sombreamento o Sr. Bomfim estaria em maus lençoes.

Disse-me o Sr. Bomfim que na sua lavoura insolada assim como nas visinhas no tempo da sêca cairam todas as fôlhas, ao passo que a sombreada conservou intata a folhagem verde. Ôra,, asseverou-se ele, tendo a lavoura de cima se conservado íntegra no período de seca e dado bôa carga, não tem razão um agrônomo de Campinas ao afirmar que na sua fazenda o sombreamento só daria resultado na barroca. Disse-me também que um seu visinho Dr. Antônio Nogueira teve que abandonar o

sombreamento porque a plantação do ingàzeiro foi mal conduzida, tendo produzido sombra demasiada e abafado o cafèzal.

Fazenda Caitê (Bragança Paulista) — de propriedade do agrônomo Dr. Franklin Siqueira e Irmãos. Administrada pelo Sr. Abílio Ferraz. Foi dividida em 2 partes: a lavoura mais nova, em terreno plano, bastante produtiva, ficou insolada. A outra, esqueleto de um cafèzal de 90 anos, pendurado, com ponteiros secos e pouca fôlha na saia, foi sombreada. A restauração tem sido enorme. A futura safra foi avaliada pelo sr. Abílio em 70 arrobas por mil pés, mais ou menos. Um pouco mais que a safra da lavoura insolada. Em dezembro do ano passado, uma comissão de fazendeiros de Oeste de Minas, chefiada pelo Sr. Oswaldo Alves de Araujo, de Campos Altos, veio a São Paulo estudar o sombreamento. No Instituto Agronômico de Campinas, receberam informação contrária a este processo agrícola. Na Fazenda Caitê, ficaram encantados e adquiriram 15 sacas de semente de ingá. De sorte que, do Instituto Agronômico, que deveria ser o orientador da cafeicultura, esta orientação passou para Caçapava, Bragança Paulista e Ribeirão Preto. Na Fazenda Caitê, tanto a lavoura sombreada quanto a insolada são anualmente adubadas e bem tratadas.

Fazenda Bôa Esperança, Botucatú — proprietário, Dr. João de Souza Aranha — Administrador, Sr. José Pires Campos. A pior lavoura da fazenda, completamente improdutiva, foi sombreada para experiência. Não recebe adubação alguma; ao passo que a insolada é adubada anualmente. A restauração está quase completa; exceto em algum lugar onde o ingàzeiro morreu, os cafeeiros estão pouco desenvolvidos, alguns com saia. A produção foi igual, 70 arrobas por mil pés; tanto no sombreado quanto no insolado. Por ocasião da seca, a lavoura insolada ficou em varas; a sombreada nada sofreu, conservando todas as fôlhas sempre verdes; prova cabal de retenção das águas de chuva nesse ambiente florestal.

Um agrônomo, técnico em café, censurou o Sr. Pires por fazer meia sombra na lavoura. A resposta foi pronta. Poderia fazer sombra total como o nome sombreamento indica, mas, a produção seria nula.

A restauração da lavoura cafeeira depende da readaptação do solo para a cultura do café, havendo, para este fim, necessidade imperiosa da reintegração do húmus.

A rehumificação pelo ingàzeiro é o único processo para um resultado certo e duradouro. É uma leguminosa prodigiosa; além de fixar o azôto do ar no solo nitrificando-o, é a árvore que produz maior quantidade de matéria orgânica e que desprende, junto às fôlhas, maior riqueza em substâncias minerais, tais como: potassa, cálcio, magnésia, nitrogênio, fosfatos, etc. Num sombreamento à meia sombra, os ingàzeiros fornecem a cada cafeeiro 25 quilos de fôlhas ou 2.500 toneladas de fôlhas a uma lavoura de cem mil pés de café. As nossas fazendas não dispõem de reserva florestal que possa apresentar tão vultoso material para humificação do solo; e si dispuzessem deste material, o ajuntamento das fôlhas no interior da mata e transporte das mesmas para um cafèzal de cem mil pés, não ficaria, por ano, em menos de 750 mil cruzeiros a 300 cruzeiros por tonelada. É, pois, um processo inexequível, a não ser que se queira fazer uma restauração deficiente e efêmera. Ao contrário do

ingàzeiro cujas fôlhas constantemente renovadas são tão copiosas que mantêm um cafèzal eterno e produtivo, com pequenas despesas, ao alcance de todos. É o que se observa no sombreamento da fazenda Caitê em Bragança Paulista: cafèzal velhíssimo e improdutivo, num chão vermelho onde não nascia nem mato; sob o ingàzeiro ressurgiu com grande vigor, tendo as replantas crescido e desenvolvido como si fossem pés de café plantados em terra virgem. O ingàzeiro, principalmente quando é adubado, tem crescimento muito rápido.

Outra importância do ingàzeiro está na longevidade e na profundeza de suas raízes. Tive conhecimento destes fatos quando, viajando pelo Sul de Minas, deparei em Córrego do Ouro com um quadro curioso: numa mata os ingàzeiros, de troncos grossos, eram tão altos que sobrepujavam a todas as outras árvores — ipés, sapucaias, jequitibás, jatobás, perobas, etc.. Após várias indagações, um velho habitante da vila deu-me a seguinte explicação: "há mais de 50 anos passou por aqui um tremendo furacão derrubando tudo; naquela mata todas as árvores cairam desenraizadas com exceção dos ingàzeiros cujos galhos, hoje reconstituidos em belas frondes, ficaram despedaçados, mas os troncos se mantiveram firmes e eretos. As outras árvores são menores por serem mais novas".

O húmus faz o papel de esponja e filtro; depois de encharcado as águas se infiltram pelo solo completamente limpas, deixando na superfície os sais minerais em estado coloidal. Na falta de húmus estes sais se desagregam e se perdem ou levados pelas enxurradas ou de mistura com a água pouco absorvida pela terra ou bastante, quando se estabelece na lavoura a curva de nível. De sorte que este processo melhora pouco a pouco o cafeeiro; não substitui absolutamente o húmus.

O cafeeiro, de raízes superficiais se associa bem ao ingàzeiro que traz das profundezas da terra para a superfície elementos de grande utilidade à vida das plantas.

Aos 25 anos de vida mais de metade dos cafèzais nossos se mostram decrépitos e deficitários, sendo então abandonados ou cortados. Muitos técnicos pensam que este estado de decadência se acha vinculado ao desgastamento dos elementos minerais não repostos; isto é, à falta de adubação química e à erosão. Os sulcos ou erosões são fenômenos causados pelas enxurradas das águas que não penetraram na terra pelo fato do húmus ter desaparecido e ter sido substituido por uma crôsta dura, envidrada e impermeável. As reservas fertilizantes minerais do nosso solo são incomensuráveis. Os cafèzais do Sr. Urbano Bomfim, perto de Ribeirão Preto, se revigoraram e começaram a dar ótima produção após o sombreamento. A pior lavoura da fazenda do distinto médico Sr. Souza Aranha, em Botucatú, depois de 8 anos de sombreamento, sem adubação alguma, mantem a produção igual à da lavoura insolada que recebe anualmente adubação química e vegetal. Puro equívoco dos técnicos. O que falta aos nossos cafèzais é o húmus desaparecido pelo sol causticante, não reposto sistemàticamente e a água pluvial que deixa de ser absorvida pela terra e é levada em torrentes para os córregos, os rios e o oceano. A terra é rica, mas, sabemos por um aforisma da mais remota antiguidade que os seus sais nutritivos só são utilizados quando dissolvidos — Corpora non agunt nisi soluta.

Resumos e Transcrições

Velhos e novos métodos de combate às ervas daninhas

M. Kramer

Não faz mais de uma dezena de anos que a prática agrícola dispõe de novos e revolucionários meios de luta contra um dos grandes males que afligem a agricultura — as ervas daninhas, que praguejam o solo. Com efeito, hoje em dia, olhando para o passado, haveremos de admitir como eram primitivos, cansativos e até certo ponto ineficientes, mas acima de tudo dispendiosos, os velhos métodos das mondas e das capinas com as enxadas, que aliás ainda alcançam largo uso nas nossas condições. Olhando para o presente e para o futuro, entretanto, surpreendem-nos os extraordinários progressos conseguidos no campo das erradicações das ervas más, progresso êsses representados por contribuições que têm aparecido tão ràpidamente que a maioria do povo e dos técnicos que tratam dêstes assuntos não têm tido mesmo tempo para pensar como tudo isto se originou. Pode mesmo ser dito que, como um resultado do estímulo dado ao problema do contrôle das ervas daninhas, pela descoberta recente dos chamados **hormônios ervicidas,** mais progresso foi realizado neste campo, durante os últimos 5 anos, do que em tôda a história da agricultura.

Não é de extranhar o grande interêsse sempre, demonstrado pelos que cultivam o solo em ficar livres das ervas ruins. Olhando as ervas como pragas de quase tôdas as nossas culturas — como geralmente o são — elas constituem um constante desafio aos fazendeiros. Falando aqui em tese, um "mau" fazendeiro seria, pois, aquêle com uma fazenda infestada por ervas daninhas, ao passo que a marca de um "bom" fazendeiro geralmente significaria, entre outras coisas, ter sua fazenda livre das ervas.

Em um número freqüente de casos, compreendemos então que o sucesso ou a falência de uma cultura pode até depender da ausência ou presença de ervas daninhas. Assim, quando ensinamos ao lavrador a controlar eficientemente as ervas, estamos, ao mesmo tempo, ensinando-lhe a necessidade da obtenção de culturas (particularmente de cereais) livres de sementes de ervas daninhas, o valor da rotação cultural, os métodos adequados de cultivação do solo, o uso certo das ferramentas e maquinários agrícolas e a maneira mais apropriada do manuseio do estêrco e compostos.

Para combater e eliminar as ervas más necessita-se, porém, conhecê-las, bem como às condições em que medram espontâneamente e as culturas no meio das quais crescem. Eis aí as razões pelas quais já por muitos anos a destruição das ervas tem ocupado a atenção dos pesquisadores. Êles não medem esforços para a evolução dos processos de combate, que na verdade, dia a dia, adquirem maior importância devido às crescentes despesas e dificuldades da mão de obra, do alto valor das culturas, assim como das fazendas em geral, e também da rápida disseminação de algumas ervas nocivas.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Entende-se, desta maneira, que há muitos fatôres dos quais dependem a eficiência de determinados métodos de combate às ervas.

Diante, porém, da complexidade do problema, queremos apenas nos ocupar aqui de algumas das medidas preventivas contra a introdução e a propagação das ervas más. Discutiremos depois principalmente os princípios gerais em que se baseiam os métodos mecânicos ainda usados, em contraposição aos métodos químicos mais aconselhados atualmente.

Algumas das medidas preventivas contra a introdução e a disseminação das ervas daninhas já são familiares aos leitores, todavia aqui as expomos em conjunto, para que alcancem maior divulgação. Consistem elas: 1.º) no uso de sementes limpas, isto é, sementes típicas de cada cultura, livres de impurezas, como seria p. ex. nos casos das sementes de legumes e de alfafa, que muitas vêzes vêm misturadas em proporções variadas com sementes de serralha **(Sonchus oleraceus)**, mostrada brava **(Brassica campestris)**, **tanchagem (Plantago major, P. Brasiliensis,** etc.), cuscutas **(Cuscuta** spp.) etc.; 2.º) no cozimento dos desperdícios, isto é, dos restos de cozinha e dos restos de colheita que se dão como alimento aos animais; 3.º) em evitar o uso do estêrco antes que as sementes das ervas existentes no mesmo tenham germinado e morrido; 4.º) na limpesa dos instrumentos da lavoura, para a retirada de qualquer sementes nociva; 5.º) em evitar o uso de terra de qualquer natureza que contenha semente de ervas; 6.º) na destruição dos focos de infestação como sejam junto às cêrcas, margens de estradas, barrancos e áreas fora de cultivo ou florestadas, pelo uso de substâncias químicas e desinfetantes do solo. Em todo o caso, uma clara compreensão dêstes métodos preventivos já pode contribuir grandemente para a manutenção de propriedades até certo ponto livres de ervas.

Mas, tôdas essas medidas de caráter preventivo não podem dar o resultado desejado, quando não são seguidas pelos processos adequados de cultivo da terra na própria área destinada às plantações. Dentre êsses processos abordaremos principalmente as operações culturais e outras fases de tratamentos mecânicos, em cujos princípios gerais se baseiam os métodos antigos de contrôle de ervas daninhas.

MÉTODOS MECÂNICOS DE ERRADICAÇÃO

Os métodos mecânicos de eliminação das ervas consistem verdadeiramente: I) no emprêgo de processos manuais; II) uso de máquinas e III) aplicação de certos princípios físicos.

Combate por processos manuais: Os processos manuais de contrôle das ervas referem-se ao arrancamento das plantas daninhas com as mãos (mondas), às capinas por meio de enxadas ou de sachos, e às chamadas roçadas. Todos êstes processos são tão conhecidos que não necessitam descrição. Êles consomem tempo e energia, conforme alguns, só se justificam quando não se pode dispor de máquinas e substâncias químicas. Vejamos, por exemplo, o caso do "dente de leão" **(Taraxacum officinale)**, plantinha que infesta os gramados e as sargetas das ruas: quando a parte aérea desta planta daninha é cortada com a enxada ou um canivete afiado, resta ainda no solo o talo de raízes carnosas; esta parte, às vêzes, fica exposta ao ar e à luz ou é parcialmente coberta de terra. Em cada um dêstes casos há uma rá-

pida regeneração, de modo que algumas sementes depois existem mais "dente de leão" do que antes. Êstes resultados se baseiam em trabalhos experimentais que vieram mostrar, assim, a ineficiência dêstes processos e a dúvida de que se podesse controlar — sòmente pelo corte de sua parte aérea e ponteiros — esta e outras plantas dotadas de uma acentuada capacidade regenerativa, tais como as serralhas (**Sonchus oleraceus**), graxumas (**Sida acuta, S. rhombifolia**) etc.

Combate pelo uso de máquinas: — Em vista do fato que as operações manuais na maioria das vêzes não resultam, por si só, numa extirpação completa das plantas nocivas, dispomos neste caso de métodos mecânicos mais satisfatórios de exterminação das ervas, métodos êsses de que trataremos a seguir. Referimo-nos aqui ao uso de máquinas, cujo objetivo final são a cultivação, o amanho das terras e a ceifa, e, em alguns casos especiais, também a queima dos brotos e até arbustos que constituem estôrvo à prática agrícola normal.

Achamos que, com algumas exceções, a cultivação ainda é o modo mais simples de controlar as plantas daninhas. Porém, da mesma maneira que a maioria das outras operações da fazenda, é de grande importância que os tratos culturais se executem no momento oportuno, diante do fato que a cultivação na época certa ou imprópria pode significar a diferença entre lucro e perda. Com o desenvolvimento da ciência moderna, porém, que tende a reduzir o trabalho manual a um mínimo, tem havido concomitantemente uma evolução gradual dos maquinismos, de modo que nos últimos anos inventaram-se aparelhos bastante engenhosos para o amanho das terras e, ao mesmo tempo, para matar as ervas daninhas.

Entre estas ferramentas, mencionamos os diversos tipos de cultivadores, aquêles com formato especial, como o tipo "bico de pato", outros com bico rotativos, com tração animal ou motorizada, e os mais modernos ainda adatáveis aos tratores e que são geralmente equipados com dente, vassouras, facas, mondador ou sacho e outros pertences. O mondador é indispensável para diminuir o custo do contrôle das ervas, sendo de fato eficiente para a destruição de pequenas ervas nas fileiras de plantas, mas para obter os melhores resultados deve êle ser usado freqüentemente o que é uma desvantagem.

Apesar de que a cultivação da terra, como dissemos, seja ainda a maneira mais simples e barata de controlar as ervas perenes, por outro lado confrontamo-nos aqui com o fato que ela oferece a muitas ervas perspectivas para uma longa duração no solo, quando enterradas nas operações de aradura. Cada cultivação geralmente dá início a uma nova cultura de ervas. Além disto, os cultivos freqüentes tendem a destruir a estrutura do terreno. É principalmente por estas razões que se está dando atualmente preferência à destruição das ervas pelos métodos químicos, sabido que nestes casos os tratamentos são efetuados na superfície intata do solo e as araduras feitas apenas após a morte das ervas.

Devemos, porém, considerar, ainda no capítulo de máquinas, certos exterminadores mecânicos, assim como aparelhos lança-chamas para a destruição de ervas.

O uso de um interessante exterminador mecânico para combater

o "água-pé" foi, por exemplo, relatado recentemente na Louisiana. O aparêlho original consistia verdadeiramente de uma espécie de embarcação adatada a um transportador, para depositar os "água-pés" nas margens dos rios, lagos e riachos, onde morriam. Êste aparelho era equipado com maquinismo triturador, de modo que as plantas eram incapazes de reprodução mesmo quando devolvidas à água. Quanto aos aparelhos de um tipo de "lança-chamas", que foram desenvolvidos recentemente para a destruição de ervas nas fileiras das plantações, êles já estão sendo usados em larga escala nas plantações de algodão no sul dos Estados Unidos. Tais queimadores estão sendo empregados, além disso, em áreas delimitadas, para destruir ervas antes da brotação de culturas como de batatinhas, milho, feijão. Uma bateria de "lança-chamas" é montada em um veículo puxado pelo trator, de modo que ela queima de cada vez uma faixa de cêrca de 3 m. de largura. A incineração neste caso deve ser levada a efeito justamente antes da emergência da cultura.

Combate por métodos de tratamento do solo: — Com isto passamos a tratar agora da possibilidade de controlar as ervas ainda por outros processos mecânicos, que visam tornar o ambiente impróprio ao seu desenvolvimento. Merecem destaque neste ponto as várias medidas de carater físico ou físico-químico, que se referem á alteração das condições do solo, sufocação, imundação e uso de coberturas de solo.

Tendo-se em conta que as plantas diferem nas suas necessidades em umidade, substânciais nutritivas, reação do solo e condições físicas do mesmo, entende-se que também algumas ervas podem ser colocadas em desvantagem de competição com as culturas pelo tratamento dos solos. Dentre êstes tratamentos, citamos especialmente as drenagens, as mudanças do meio ácido ou alcalino do solo pelas calagens ou pela adição de sais ácidos e ainda o melhoramento da fertilidade da terra. Assim, por exemplo, há algumas ervas que são apenas prejudiciais sob certas condições de solo, que podem ser retificadas. Plantas padrões de terra má, como o "sapé" **(Imperata brasiliensis)** e o "capim rabo-de-burro" **(Andropogon bicornis),** que vegetam bem em solos muito ácidos e químicamente pobres, podem provàvelmente ser dominadas por outras espécies vegetais. Os remédios são o tratamento com cálcio, que reduz a acidez do solo, e as adubações, que adicionam matéria orgânica, até que o solo não se torne mais favorável ao crescimento destas plantas.

Um dos outros métodos físicos de extermínio das ervas, que é usado embora numa extensão limitada, é aquêle da sufocação ou asfixia pela cobertura do solo com produtos tais como as fôlhas, palhas, capins, bagaços e mesmo estêrco. Esta técnica tem a vantagem de permitir a conservação da umidade da terra, adicionar materia orgânica ao solo e controlar satisfatòriamente as ervas anuais. Ela não parece, porém, dar resultado contra ervas perenes, geralmente mais resistentes, como os cipós, etc. Deve ser lembrado também que a cobertura do solo reduz a erosão, mas, para ela ser completamente eficiente a coberta deve ser aplicada com exuberância, pelo menos em camada de 10 cm. de altura. Grandes benefícios têm sido obtidos, neste

sentido, com a cultura de alho na região de Pirassununga, pela cobertura do solo com palha de arroz.

A inundação ou cobertura do solo com água é ainda uma variação da mesma técnica acima, de destruição das ervas pela asfixia. Esta é uma prática muito em uso na rotação de culturas, como de arroz, e provàvelmente já foi aplicada na região do vale do Paraíba. Desta maneira consegue-se eliminar muitas ervas perenes de raízes profundas que não podem suportar uma inundação durante os meses quentes do verão.

MÉTODOS QUÍMICOS DE ERRADICAÇÃO

Queremos nos referir agora ao contrôle das ervas por meio de produtos químicos. Foram — na órbita econômica — a carência do número de trabalhadores agrícolas e — na órbita científica — o rápido desenvolvimento nas pesquisas sôbre a fisiologia das plantas, os principais agentes da enorme evolução das técnicas do contrôle químico das ervas daninhas.

Substâncias químicas já têm sido usadas há muitos anos para matar as ervas, mas até os últimos 10 anos seu uso foi até certo ponto limitado para certas circunstâncias. A utilização das substâncias químicas na destruição das plantas obedece verdadeiramente a dois fins específicos: 1) eliminar tôda a vegetação das áreas em aprêço e evitar recolonização pelo maior espaço de tempo possível: 2) erradicar ou controlar as ervas indesejáveis, respeitando as culturas ou gramados, ou causando-lhes um dano tão pequeno que a recuperação seja rápida e a colheita aumentada pela eliminação da competição causada pelas ervas.

A completa remoção da vegetação é desejável nos lugares em que se visa manter limpa a terra, isto é, nas quadras de tênis, nas faixas que acompanham as linhas férreas, em partes de aeródromos, locais de estacionamento ou de entrada de autos. Isto pode ser conseguido pelo tratamento com elevadas concentrações de substâncias químicas tóxicas, suficientes não apenas para matar as plantas existentes mas também para produzir uma esterilização, permanente ou temporária, do solo, tornando-o inadequado a vida das plantas.

Os compostos arsenicais (anídrido arsenioso ou arsênico branco, arsenito de sódio, tricloreto de arsênico, etc.) são muito eficientes para êste fim. Êles eram os produtos mais largamente usados neste grupo de esterilizantes permanentes do solo, mas têm um grave inconveniente : são muito venenosos ao homem e animais. Ainda nesta mesma classe geral, encontra-se o clorato de sódio, um ervicida de ação comprovada, do tipo dos esterilizantes temporários do solo, mas que tem por outro lado o inconveniente de ser inflamável. Êstes dois grupos de esterilizantes matam de fato as ervas daninhas mas, ao mesmo tempo, destroem as culturas, razão pela qual são feitas constantemente pesquisas em busca de substitutos, que só matam as primeiras, tais como o sulfamato de amônio, etc., como veremos a seguir.

Os ervicidas seletivoss — Citam-se inicialmente neste grupo os sais de cobre (sulfato de cobre em solução de 3-5%), o ácido sulfúrico diluído a 10% e o dinitro-orto-cresol e seus sais (**Sinox**, por exemplo), que exterminam sòmente as ervas prejudiciais de fôlhas

largas sem prejudicar algumas das plantas cultivadas (particularmente os cereais).

A descoberta de substâncias químicas, capazes de destruir as ervas daninhas sem danificar as plantas valiosas, é o fruto de demoradas pesquisas de laboratórios e de campo. Esta propriedade de certas substâncias químicas é designada por seletividade. Assim, os produtos que atuam desta maneira são mais conhecidos por ervicidas seletivos.

O princípio da seletividade baseia-se largamente nas diferenças no desenvolvimento morfológico das ervas e das culturas, e na resistência variável das diferentes espécies a uma dada substância química. Com efeito, há geralmente uma acentuada diferença entre o hábito de crescimento e a natureza da superfície das fôlhas das ervas e de um certo número de culturas. Mais particularmente, os cereais no estado jovem possuem fôlhas eretas que não são fàcilmente malháveis. Conseqüentemente, uma aplicação de alguma substância prejudicial a todos os tecidos verdes permanecerá nas fôlhas chatas ou na roseta que certas plantas novas como o "nabo bravo" apresentam, e tenderá a escorrer dos ponteiros da cevada ou aveia. É sôbre êste princípio geral que se baseia a maioria dos métodos químicos para a destruição das ervas daninhas. Muita pesquisa está sendo realizada a êste respeito em muitos países e novos materiais estão constantemente sendo propostos.

No grupo dos ervicidas seletivos, além dos sais de cobre, ácido sulfúrico diluído e compostos dinitro mencionados, temos ainda a referir os óleos, alguns do tipo leve que se provaram seletivos em sua ação: por exemplo, certas frações leves do querosene (uma delas mais mais especìficamente conhecida por **Varsol** ou líquido de limpeza a sêco) matam fàcilmente ervas de fôlhas largas em culturas de cenouras, deixando as próprias pràticamente incólumes.

Os hormônios ervicidas — De etapa em etapa chegamos assim à descoberta que na verdade excitou o mundo agrícola, e que foi aquela dos ervicidas seletivos do tipo dos "hormônios". Por diversos anos os fisiologistas de plantas tinham estudado os "hormônios de plantas", substâncias químicas assim chamadas porque, como os hormônios animais, elas eram produzidas pelas próprias plantas e, embora necessárias em muito pequenas quantidades, tinham um efeito profundo, regulando o crescimento das plantas e influenciando processos fisiológicos específicos.

Durante a segunda guerra mundial, pesquisadores na Inglaterra e nos Estados Unidos, trabalhando independentemente, descobriram que si êsses "hormônios" ou substâncias químicas muito relacionadas, eram aplicados às plantas em quantidade suficientes, eram absorvidos pela folhagem e também pelas raízes e movimentavam-se pelo interior das plantas, causando-lhes acentuadas anomalias, que eram geralmente seguidas, dentro de algumas semanas, pela morte dos tecidos afetados e freqüentemente de tôda a planta. Em outras palavras, êles tinham a propriedade de destruir as ervas daninhas. Foi verificado desde logo, entretanto, que êsses produtos não afetam tôdas as plantas igualmente. e ao passo que algumas eram muito suscetíveis a pequenas doses dêsses

produtos, outras requeriam maiores quantidade e algumas vêzes resistiam perfeitamente a aplicação excessiva. Plantas como os cereais, por exemplo, que não respondem sensìvelmente ao estímulo do crescimento porque possuem fôlhas eretas que não são fàcilmente molháveis, não são danificadas. Em todo o caso, depois de acurados estudos os técnicos concluiram que êstes tipos de hormônios proporcionavam à agricultura um novo método de "destruição seletiva por translocação", e que êstes agentes não eram venenosos ao homem ou animais, não eram corrosivos, não eram corantes, não danificavam o solo e não constituiam perigo de incêndio.

Na Europa e na América do Norte o maior uso dos hormônios ervicidas até o momento tem sido no contrôle de ervas anuais nas culturas de cereais, de ervas perenes e outras ervas nos campos de golfe, gramados, etc.; além disso, também o "água-pé" tem recebido alguma atenção.

Na aplicação às culturas de cereais, os inglêses e os americanos diferem: os primeiros têm desenvolvido mais o uso de polvilhamentos e os últimos o uso de pulverizações. Cada método tem suas vantagens e desvantagens. Entende-se, naturalmente, que a eficiência é geralmente maior nas pulverizações especialmente sob condições desfavoráveis, e que é mais fácil controlar a aplicação de uma pulverização sob condições de vento; nos polvilhamentos, por outro lado, há uma grande economia resultante do não emprêgo da água, o que reduz o custo de trabalho. Pode-se também evitar gastos extras com a aplicação, quando esta é feita com o mesmo maquinismo usado para aplicar os fertilizantes. Além disso, a aplicação dos polvilhamentos é em via de regra, mais rápida do que as pulverizações.

Em relação ao Brasil, poder-se-ia pensar no emprêgo das pulverizações, porquanto aqui geralmente se dispõe de água nas áreas onde os ervicidas hormonais se podem provar de maior interêsse. No que se refere ao trabalho, à mão de obra, ela é ainda também comparativamente barata nas nossas condições. Mas, justamente, porisso, deve-se frizar, sendo o custo da mão de obra relativamente baixo, êle é ao mesmo tempo também um impedimento para a aplicação dos ervicidas, induzindo o fazendeiro a conservar os velhos costumes das capinas manuais. Entre os demais empecilhos, devemos mencionar o custo ainda relativamente elevado dos produtos, as dificuldades atuais da importação e a existência de grandes lacunas nos nossos conhecimentos a respeito dos caracteres específicos das nossas ervas daninhas. Do exame dêstes fatôres surge a conclusão que necessitamos ainda muito trabalho experimental antes de podermos recomendar o uso generalizado dêstes produtos. Aliás, haverá aqui, provàvelmente, tôda a conveniência de aplicar os hormônios em pequenas qualidades por unidade de superfície, mas em altas concentrações, medida essa que visa manter o custo dos trabalhos entre limites razoáveis.

Presentemente, quase tôdas as grandes fábricas de produtos químicos nos Estados Unidos e na Inglaterra estão produzindo tais hormônios intensamente. Destacam-se, dentre aquêles cujo uso mais extensivo, para a finalidade de matar as ervas daninhas, tem sido recomendado nos paises de clima temperado, os produtos chamados

"2,4-D" (cujo nome completo é ácido 2,4-diclorofenoxiacético), "Agroxone" (que é o ácido 2-metil-4-clorofenoxiacético) e o "2,4,5-T" (ácido 2,4,5-triclorofenoxiacético), todos êles vendidos como "hormônios ervicidas". Para matar ervas por meio dêstes ervicidas seletivos sintéticos, qualquer uma das numerosas preparações comerciais dêsses produtos podem ser adquiridos no comércio. Em cada caso, o fabricante inclui instruções sôbre seu uso, baseadas muitas vêzes nas suas próprias experiências. O interessado se limita, então, a aplicar a preparação, de acôrdo com as instruções.

Não é ousadia dizer agora que naqueles paises de clima temperado, e atualmente também em algumas regiões tropicais, como em Cuba, Pôrto Rico e Hawaii, o custo relativamente baixo e a grande eficiência dos ervicidas à base de 2,4-D criaram, efetivamente, novas oportunidades para o melhoramento dos métodos culturais e a fixação dos colonos à terra.

Do ponto de vista químico e econômico tem-se de admitir, porém, que a natureza seletiva do 2,4-D é, para êles, assim como para nós, ao mesmo tempo uma virtude e um defeito. Sendo um produto relativamente atóxico à cana e ao café, êste ervicida parece que pode ser usado com pouco ou sem perigo algum nestas culturas. Por outro lado, sendo êle também relativamente atóxico aos capins e outras gramíneas, um dos maiores e mais importantes grupos de ervas nocivas — entre as quais se incluem o "capim das hortas" ou "capim sanguinário" **(Panicum sanguinale)**, o "capim sêda", "graminha" ou "capim de burro" **(Cynodon dactylon)**. o "capim sapé" **(Imperata brasiliensis)**, o "barba de bode" **(Aristida pallens)**, a "tiririca" **(Cyperus rotundus)**, etc. — são mais ou menos refratários à sua ação.

Deve ser lembrado, contudo, que êstes trabalhos sôbre hormônios de plantas e seu uso possível na estimulação do crescimento das culturas de valor comercial, estão apenas nos seus estados iniciais e que pesquisas posteriores podem resultar em descobertas de uma ainda maior amplitude. São grandes as possibilidades abertas no Brasil ao contrôle das ervas por meios químicos, mas, por outro lado, muito pouco ainda se sabe sôbre o que poderia servir de base de recomendações práticas para a aplicação dos tratamentos nas nossas condições. Reconhecemos no entanto, que alguns estudos já foram feitos sôbre o contrôle das "tiriricas" na Seção de Raízes e Tubérculos do Instituto Agronômico, em Campinas, assim como na Secção de Entomologia Agrícola do Instituto Biológico, em Campinas; sôbre o combate às ervas daninhas dos canaviais, na Secção de Horticultura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, e sôbre a total erradicação das "tiriricas" e outras ervas de determinadas áreas na Seção de Fisiologia Vegetal Geral do Instituto Biológico, em São Paulo. Embora êstes estudos continuem em andamento, sugerimos neste ínterim aos fazendeiros levar em consideração si alguns dos métodos mencionados não poderiam ser proveitosamente adotados desde já na sua prática, lembrando-lhes aqui a velha sabedoria que manda aplicar o processo em uma escala pequena primeiro, diante do fato que as condições locais podem ter não pequena influência nos resultados.

(Transcrito do "O Biológico", n.º 1 de Janeiro de 1950).

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 714 CARTA SEMANAL DO MERCADO 2 de Março de 1951

SITUAÇÃO GERAL: O movimento ascendente dos preços para certos artigos de consumo foi interrompido. Embora o Escritório de Estabilização dos Preços tenha declarado que esse fenômeno talvez seja devido ao congelamento geral dos preços, vários observadores mostram-se em desacôrdo com tal conclusão, dizendo que a presente vacilação no curso dos preços indica, pelo contrário, uma diminuição na procura desde a fábrica e um aumento dos inventários nos canais de distribuição. Isso não quer dizer que o consumidor tivesse deixado de comprar, de vez que durante o período de 1.º de Janeiro a 24 de Fevereiro as compras feitas pelo público mostram um aumento de 23% em comparação com o mesmo período do ano passado, ao passo que os dados, agora divulgados, correspondentes à última semana em que se computaram estatísticas, (a de 24 de Fevereiro) revela um aumento de 24% nessas compras pelo público.

Ao que parece, o que está acontecendo é que o volume de produção das mercadorias para consumo civil continua a níveis tão elevados, que a sua entrega aos varejistas é feita mais ràpidamente do que o podem absorver as vendas ao público. Consequentemente, os inventários no varejo elevaram-se a tal ponto que, em certos artigos, não há mais espaço para armazená-los. Êsse fenômeno já deu lugar a cancelações de ordens e alguns fabricantes dizem, agora, que não lhes é possível obter o preço máximo legal para os seus respetivos produtos.

É interessante observar, também, que os preços dos produtos agrícolas domésticos — isentos de contrôles até que êles atinjam o nível de paridade oficial — continuam muito longe de atingir tal paridade. Além disso, a resistência do público consumidor aos altos preços da carne já forçou para esses preços. O atual comportamento dos preços está sendo observado com interêsse pelos economistas, os quais concluem que a economia atravessa, neste momento, numa fase de ajustamento.

MERCADO DE CAFÉ: Predomina pràticamente a mesma situação descrita aqui na semana anterior. A procura no mercado físico do produto continua muito escassa e os preços, como é natural, revelam certa debilidade. Nota-se nos círculos cafeeiros desta praça que o tema das discussões, além dos preços máximos naturalmente, é a pergunta sôbre o período de tempo durante o qual será possível aos torradores manterem-se afastados do mercado. Como se disse na semana passada, o volume das importações durante os primeiros meses do ano foi substancial, sendo possível que as importações em Março sejam também bastante volumosas.

Deve-se observar, porém, que esses são os mesmos de maior consumo nos Estados Unidos e de que uma boa parte dessas importações — mais de 600.000 sacas — foram compradas pelo Exército. Isso pareceria indicar, pois, que os suprimentos não aumentaram de forma exagerada e de que os importadores terão que regressar ao mercado mais cêdo do que as aparências levariam a pensar.

Na Bolsa de Café e Açúcar desta cidade, o volume de operações manteve-se praticamente ao mesmo nível da semana anterior, tendo atingido um total de 406 lotes. Em consonâncias com o movimento dos preços da maioria dos produtos naturais básicos, as cotações no têrmo mostraram uma debilidade sensível durante a semana em revista e, para o encerramento de ontem, acusavam perdas de aproximadamente 130 pontos em comparação com os níveis de quarta-feira. A posição aberta continua em contração e, para esta semana, era de 2.161 lotes, o que representa uma redução de 148 lotes desde a sessão de 23 de Fevereiro último.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: A falta de procura deprimiu os preços. O tipo Santos 4 é geralmente oferecido a 52,50c/ FOB, havendo informações de que se fizeram transações a 52,25c/ e até mesmo a 51c/. Os cafés sôbre água de Colombia foram recentemente cotados ao redor de 60c/, prevalecendo o mesmo preço para os disponíveis da mesma origem. Porém, no que respeita aos cafés para entrega mais distante (embarque em Abril/Junho) os preços mais geralmente mencionados são de 58½ a 58¾c/.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	24-2-1951	284.000	88.000	21.000	393.000
	17-2-1951	289.000	52.000	10.000	351.000
	25-2-1950	139.000	11.000	19.000	169.000
COLÔMBIA**	24-2-1951	71.655	844	939	73.438
	17-2-1951	106.406	3.285	4.209	113.900
	25-2-1950	44.542	1.558	292	46.392

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em 24-2-1951	17-2-1951	25-2-1950
BRASIL	Santos	1.854.000	1.876.000	2.215.000
	Rio	695.000	706.000	888.000
	Vitória	69.000	70.000	109.000
	Paranaguá	773.000	796.000	140.000
	Pernambuco	17.000	15.000	31.000
	Bahia	20.000	16.000	29.000
	Angras dos Reis	40.000	36.000	33.000
	Total	**4.468.000**	**3.515.000**	**3.445.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	174.401	169.178	207.434
	Cartagena	86.091	65.306	65.875
	Buenaventura	69.425	50.693	149.434
	Cucuta	91.909	91.243	40.089
	TOTAL	**421.826**	**376.420**	**462.832**

	Portos	Semanas terminadas em: 17-2-1951	10-2-1951	18-2-1950
BRASIL*	Santos	1.876.000	1.738.000	2.261.000
	Rio	796.000	705.000	893.000
	Vitória	70.000	73.000	119.000
	Paranaguá	796.000	803.000	137.000
	Pernambuco	15.000	26.000	32.000
	Bahia	16.000	18.000	32.000
	Angra dos Reis	36.000	32.000	34.000
	TOTAL	**3.515.000**	**3.395.000**	**3.508.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	169.178	157.768	191.421
	Cartagena	65.306	84.444	59.610
	Buenaventura	50.693	73.812	103.291
	Cucuta	91.243	91.243	40.065
	TOTAL	**376.420**	**407.267**	**394.387**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK(*)

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
24-2-1951	66.742	98.544	55.375	220.661
17-2-1951	61.241	98.583	54.547	214.371
25-2-1950	187.088	195.439	110.364	492.891

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1623**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA NICARAGUA

Ano civil de 1950 comparado com 1949
(Sacas de 60 quilos ou 132,276 libras)

PAISES DE DESTINO	1949	1950	Porcentagem sôbre o total de Exportação 1949	1950	Aumento ou diminuição de 1949 para 1950 Volume	%
ESTADOS UNIDOS ...	101,762	328,786	89.3	94.0	+ 227,024	+ 223.1
OUTROS PAISES DA AMERICA						
Canadá	2,384	4,635	2.1	1.3	+ 2,251	+ 94.4
El Salvador	1	—	—	—	— 1	—100.0
Honduras	—	1	—	—	+ 1	+ ...
Total para outros países da America	2,385	4,636	2.1	1.3	+ 2,251	+ 94.4

EUROPA							
Belgica	4,944	6,565	4.3	1.9	+	1,621	+ 32.8
Grã-Bretanha	3,306	—	2.9	—	—	3,306	—100.0
Itália	1,150	3,347	1.0	1.0	+	2,197	+191.0
Trieste	443	—	0.4	—	—	443	—100.0
Holanda	—	6,325	—	1.8	+	6,325	+ ...
Suíça	—	69	—	—	+	69	+ ...
França	—	2	—	—	+	2	+ ...
Suécia	—	1	—	—	+	1	+ ...
Total Europa	9,843	16,309	8.6	4.7	+	6,466	+ 65.7
Total da exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	12,228	20,945	10.7	6.0	+	8,717	+ 71 3
TOTAL GERAL	113,990	349,731	100.0	100.0	+	235,741	+206.8

Cifras obtidas da "Recaudación General de Aduanas" de Nicarágua

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatistico — N.º 1624**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA REPÚBLICA DOMINICANA

Ano civil de 1950 comparado com 1949
(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

			Porcentagem sôbre o total de Exportação		Aumento ou diminuição de 1949 para 1950	
PAISES DE DESTINO	**1949**	**1950**	**1949**	**1950**	**Volume**	**%**
ESTADOS UNIDOS ...	189,159	171,943	65.9	77.2	— 17,216	— 9.1
OUTROS PAISES DA AMERICA						
Pôrto Rico	47,142	8,458	16.4	3.8	— 38,684	— 82.1
Canadá	5,488	2,741	1.9	1.2	— 2,747	— 50.1
Cuba	456	—	0.2	—	456	—100.0
Indias Ocid. Holandesas	97	6	—	—	— 91	— 93.8
Ilhas Virginias	76	—	—	—	— 76	—100.0
Total de outros países da America	53,259	11,205	18.5	5.0	— 42,054	— 79.0

EUROPA							
Holanda	21,470	18,187	7.5	8.2	—	3,283	— 15.3
Itália	19,017	17,094	6.6	7.7	—	1,923	— 10.1
Bélgica	2,268	867	0.8	0.4	—	1,401	— 61.8
Trieste	380	941	0.1	0.4	+	561	+147.6
Suiça	127	1,620	0.1	0.7	+	1,493	+ (*)
Grã-Bretanha	101	—	0.1	—	—	101	—100.0
Alemanha	5	210	—	0.1	+	205	+ (*)
Espanha	4	7	—	—	+	3	75.0
Total Europa	43,372	38,926	15.2	17.5	—	4,446	— 10.3
OUTROS							
União Sul Africana .	1,216	642	0.4	0.3	—	574	— 47.2
Total de Outros	1,216	642	0.4	0.3	—	574	— 47.2
Total da exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	97,847	50,773	34.1	22.8	—	47,074	— 48.1
TOTAL GERAL	287,006	222,716	100.0	100.0	—	64,290	— 22.4

(*) Porcentagem sôbre o aumento de 1.000%

Cifras obtidas da "Dirección General de Estadística da República Dominicana

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatistico — N.º 1627**

EXPORTAÇAO DE CAFÉ PELO BRASIL
Ano civil de 1950 comparado com 1949
(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAISES DE DESTINO	**1949**	**1950**	**Porcentagem sôbre o total de Exportação 1949**	**1950**	**Aumento ou diminuição de 1949 para 1950 Volume**	**%**
ESTADOS UNIDOS ...	12,321,910	9,746,391	63.6	65.7	—2,575,519	— 20.9
OUTROS PAISES DA AMERICA						
Canadá	375,258	224,071	1.9	1.5	— 151,187	— 40.3
Argentina	308.198	504,237	1.6	3.4	+ 196,039	+ 63.6
Chile	176,827	91,385	0.9	0.6	— 85,442	— 48.3
Uruguai	59,003	54,275	0.3	0.4	— 4,758	— 8.1
Panama	7,451	—	—	—	— 7,451	—100.0
Índias Ocid. Francesas	3,530	—	—	—	— 3,530	—100.0
Índias Ocidentais Holandezas	2,230	670	—	—	— 1,560	— 70.0
México	—	20	—	—	+ 20	+ ...
Guiana Franceza	—	890	—	—	+ 890	+ ...
Paraguai	—	2,448	—	—	+ 2,448	+ ...
Total de outros países da America	932,527	877,996	4.7	5.9	— 54,531	— 5.8

EUROPA

União Belgo-Luxemburguesa	1,240,379	469,496	6.4	3.2	— 770,883	— 62.1
Holanda	677,120	469,230	3.5	2.4	— 326,890	— 48.3
Itália	579,224	314,255	3.0	2.1	— 264,969	— 45.7
França	545,762	704,801	2.8	4.8	+ 159,039	+ 29.1
Suécia	485,395	587,576	2.5	4.0	+ 102,181	+ 21.1
Grã-Gretanha	309,731	218,447	1.6	1.5	— 91,284	— 29.5
Alemanha	291,784	62,835	1.5	0.4	— 228,949	— 78.5
Dinamarca	276,894	278,643	1.4	1.8	+ 1,749	+ 0.6
Noruega	226,610	208,129	1.2	1.4	— 18,481	— 8.2
Trieste	222,646	94,918	1.2	0.6	— 127,728	— 57.4
Suíça	159,648	148,007	0.8	1.0	— 11,641	— 7.3
Grecia	76,300	50,475	0.4	0.3	— 25,825	— 33.8
Finlânda	40,530	200,187	0.2	1.4	+ 159,657	+393.9
Gibraltar	28,748	29,003	0.2	0.2	+ 255	+ 0.9
Checoeslováquia	22,491	32,509	0.1	0.2	+ 10,018	+ 44.5
Islândia	22,129	7,730	0.1	0.1	— 14,399	— 65.1
Turquia Europeia	16,409	45,830	0.1	0.3	+ 29,421	+179.3
Malta	12,000	—	0.1	—	— 12,000	—100.0
Áustria	8,955	15,575	—	0.1	+ 6,620	+ 73.9
Iugoslávia	7,359	6,783	—	—	— 576	— 7.8
Portugal	600	6,987	—	0.1	+ 6,387	+ (*)
Irlanda	200	613	—	—	+ 413	+206.5
Cidade do Vaticano	18	—	—	—	— 18	—100.0
Espanha	1	301	—	—	+ 300	+ (*)
Polónia	—	2,500	—	—	+ 2,500	+ ...
Andorra	—	67	—	—	+ 67	+ ...
Total Europa	5,250,933	3,835,897	27.1	26.0	—1,415,036	— 26.9
TOTAL DE OUTROS	863,098	374,616	4.6	2.4	— 488,482	— 56.6
Total da exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	7,046,558	5,088,509	36.4	34.3	—1,958,049	— 27.8
TOTAL GERAL	19,368,468	14,834,900	100.0	100.0	—4,533,568	— 23.4

(*) Porcentagem sôbre o aumento de 1.000%

(**) V. Tabela n.º 1627.ª

Cifras obtidas do "Departamento Nacional do Café" do Brasil.

Escritório Pan-Americano do Café — Quadro Estatístico — N.º 1627-A

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL

Ano civil de 1950 comparado com 1949

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAISES DE DESTINO	1949	1950	Porcentagem sôbre o total de Exportação 1949	1950	Aumento ou diminuição de 1949 para 1950 Volume	%
OUTROS						
AFRICA						
União Sul-Africana ..	130,085	95,676	0.7	0.6	— 34,409	— 26.5
Algeria	68,450	31,077	0.4	0.2	— 37,373	— 54.6
Marrocos	49,095	53,148	0.3	0.4	+ 4,053	+ 8.3
Egito e Sudan	43,243	63,456	0.2	0.4	+ 20,213	+ 46.7
Tanger	42,378	12,917	0.2	0.1	— 29,461	— 69.5
Tunisia	16,666	—	0.1	—	— 16,666	—100.0
África do Sul	3,051	827	—	—	— 2,224	— 72.9
Moçambique	215	143	—	—	— 72	— 33.5
Ilhas Canarias	—	7,917	—	0.1	+ 7,917	+ ...
Total da África	353,183	265,161	1.9	1.8	— 88,022	— 24.9
ASIA E OCEANIA						
Malaia Britânica	160,070	423	0.8	—	— 159,647	— 99.7
Ilhas Filipinas	104,475	14,632	0.6	0.1	— 89,843	— 86.0
Austrália	43,812	3,359	0.2	—	— 40,453	— 92.3
Aden	40,956	2,541	0.2	—	— 38,415	— 93.8
Iraque	40,548	26,938	0.2	0.2	— 13,610	— 33.6
Síria	39,724	27,633	0.2	0.2	— 12,091	— 30.4
Kunalt	25,323	1,666	0.1	—	— 23,657	— 93.4
Cripus	18,831	13,476	0.1	0.1	— 5,355	— 28.4
Turquia (Asiática) ..	10,669	6,097	0.1	—	— 4,572	— 42.9
Transjordânia	10,295	5,893	0.1	—	— 4,402	— 42.8
Ceilão	8,458	6,696	0.1	—	— 1,762	— 20.8
Israel	5,600	—	—	—	— 5,600	—100.0
Nova Zelândia	1,078	67	—	—	— 1,011	— 93.8
Hong Kong	52	—	—	—	— 52	—100.0
Japão	24	34	—	—	+ 10	+ 41.7
Total Ásia e Oceania ..	509,915	109,455	2.7	0.6	— 400,460	— 78.5
Total de Outros	863,098	374,616	4.6	2.4	— 488,482	— 56.6
Total Estados Unidos ..	12,321,910	9,746,391	63.6	65.7	—2,575,519	— 20.9
Total de outros países da América	932,527	877,996	4.7	5.9	— 54,531	— 5.8
Total da Europa	5,250,933	3,835,897	27.1	26.0	—1,415,036	— 26.9

Total da exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	7,046,558	5,088,509	36.4	34.3	—1,958,049	— 27.8
TOTAL GERAL	19,368,468	14,834,900	100.0	100.0	—4,533,568	— 23.4

(*) Vide quadro n.º 1627

Cifras obtidas do "Departamento Nacional do Café" do Brasil.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1628**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO EQUADOR

Ano civil de 1950 comparado com 1949

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAISES DE DESTINO	1949	1950	Porcentagem sôbre o total de Exportação 1949	1950		Aumento ou diminuição de 1949 para 1950 Volume	%
ESTADOS UNIDOS ...	78,701	190,076	44.9	56.7	+	111,375	+141.5
OUTROS PAISES DA AMÉRICA							
Perú	6,985	—	4.0	—	—	6,985	—100.0
Panamá	5,761	7,656	3.3	2.3	+	1,895	+ 32.9
Canadá	3,954	3,901	2.2	1.2	—	53	— 1.3
Chile	2,772	2,089	1.6	0.6	—	683	— 24.6
Cuba	2,319	—	1.3	—	—	2,319	—100.0
Venezuela	368	—	0.2	—	—	368	—100.0
Indias Ocidentais Holandesas	142	331	0.1	0.1	+	189	+133.1
Uruguai	—	11	—	—	+	11	+ ...
Total de Outros países da America	22,301	13,988	12.7	4.2	—	8,313	— 37.3
EUROPA							
Itália	57,487	86,325	32.8	25.8	+	28,838	+ 50.2
Trieste	7,464	5,233	4.2	1.6	—	2,231	— 29.9
Holanda	5,327	11,137	3.0	3.3	+	5,810	+109.1
Belgica	3,343	17,117	1.9	5.1	+	13,774	+412.0
França	644	4,704	0.4	1.4	+	4,060	+630.4
Espanha	155	—	0.1	—	—	155	—100.0
Alemanha	—	4,232	—	1.3	+	4,232	+ ...
Brã-Bretanha	—	1,104	—	0.3	+	1,104	+ ...
Total da Europa	74,420	129,852	42.4	38.8	+	55,432	+ 74.5

OUTROS						
Síria	—	1,133	—	0.3	+ 1,133	+ ...
Total de Outros	—	1,133	—	0.3	+ 1,133	+ ...
Total da exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	96,721	144,973	55.1	43.3	+ 48,252	+ 49.9
TOTAL GERAL	175,422	335,049	100.0	100.0	+ 159,627	+ 91.0

Cifras obtidas do "Ministerio de Economía" de Ecuador

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1629**

EXPORTAÇAO DE CAFÉ PELA VENEZUELA

Ano civil de 1950 comparado com 1949

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

			Porcentagem sôbre o total de Exportação		Aumento ou diminuição de 1949 para 1950	
PAISES DE DESTINO	**1949**	**1950**	**1949**	**1950**	**Volume**	**%**
ESTADOS UNIDOS ...	330,326	276,860	90.0	89.6	— 53,466	— 16.2
OUTROS PAISES DA AMÉRICA						
Canadá	7,456	4,687	2.0	1.5	— 2,769	— 37.1
Chile	505	—	0.1	—	— 505	—100.0
Indias Ocidentais Holandesa	167	247	—	0.1	+ 80	+ 47.9
Total de outros países da America	8,128	4,934	2.2	1.6	— 3,194	— 39.3
EUROPA						
Holanda	11,149	8,393	3.0	2.7	— 2,756	— 24.7
Belgica	7,167	5,444	2.0	1.8	— 1,723	— 24.0
Italia	3,336	1,852	0.9	0.6	— 1,484	— 44.5
Noroega	1,600	1	0.4	—	— 1,599	— 99.9
Suíça	300	4,932	0.1	1.6	+ 4,632	+ (*)
Trieste	219	100	0.1	—	— 119	— 54.3
Dinamarca	52	72	—	—	+ 20	+ 38.5
Alemanha	35	2,914	—	0.9	+ 2,879	+ (*)
França	2	2	—	—	—	—
Espanha	2	3	—	—	+ 1	+ 50.0
Checoslováquia	—	518	—	0.2	+ 518	+ ...
Suécia	—	6	—	—	+ 6	+ ...
Total da Europa	23,862	24,237	6.5	7.8	+ 375	+ 1.6

OUTROS							
Síria	4,585	1,974	1.3	0.6	—	2,611	— 56.9
Japão	—	1,028	—	0.4	+	1,028	...
Total de Outros	4,585	3,002	1.3	1.0	—	1,583	— 34.5
Total da exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	36,575	32,173	10.0	10.4	—	4,402	— 12.0
TOTAL GERAL	366.901	309,033	100.0	100.0	—	57,868	— 15.8

(*) Porcentagem sôbre o aumento de 1.000% •

Cifras obtidas do "Ministerio de Agricultura y Cría" de Venezuela

Escritório Pan-Americano do Café — Quadro Estatístico — N.º 1630

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DE COSTA RICA

Ano civil de 1950 comparado com 1949

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAISES DE DESTINO	**1949**	**1950**	**Porcentagem sôbre o total de Exportação 1949**	**1950**	**Aumento ou diminuição de 1949 para 1950 Volume**		**%**
ESTADOS UNIDOS ...	214,578	200,195	80.1	64.1	—	14,383	— 6.0
OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA							
Canadá	5,958	3,322	2.2	1.1	—	2,636	— 44.0
Panama	4	5	—	—	+	1	+ 25.0
Indias Ocidentais Holandesa	—	27	—	—	+	27	+ ...
Total de outros países da America	5,962	3,354	2.2	1.1	—	2,608	— 43.7
EUROPA							
Itália	19,621	32,342	7.3	10.4	+	12,721	64.8
Belgica	12,358	12,848	4.6	4.1	+	490	+ 4.0
Holanda	8,755	49,332	3.3	15.8	+	40,577	+463.5
Suíça	1,673	9,123	0.6	2.9	+	7,450	+445.3
Grã-Bretanha	1,363	403	0.5	0.1	—	960	— 70.4
Irlanda	709	185	0.3	0.1	—	524	— 73.9
Alemanha	2	1,939	—	0.6	+	1,937	+ (*)
Espanha	—	4	—	—	+	4	+ ...
Total da Europa	44,481	106,176	16.6	34.0	+	61,695	+138.7

OUTROS							
Síria	2,499	—	0.9	—	—	2,499	—100.0
União Sul Africana	411	2,444	0.2	0.8	+	2,033	+494.6
Nova Zelandia	—	33	—	—	+	33	+ ...
Total de Outros	2,910	2,477	1.1	0.8	—	433	— 14.9
Total da exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	53,353	112,007	19.9	35.9	+	58,654	+109,9
TOTAL GERAL	267,931	312,202	100.0	100.0	+	44,271	+ 16.5

(*) Porcentagem sôbre o aumento de 1.000%

Cifras obtidas da ""Oficina del Café" de Costa Rica

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

O AROMA DO CAFÉ: A edição de Fevereiro último da revista local, "Coffee and Tea Industries", publicou um interessante artigo da autoria do Sr. R. W. Moncrieff, Membro do Real Instituto de Químicos de Londres, sôbre aquele assunto. A seguir reproduzimos alguns trechos mais salientes dêsse artigo.

"É bastante comum a experiência de que o delicioso aroma que o café exalta quando está sendo torrado, não se encontra depois na bebida já preparada. Embora haja uns cafés melhores que outros, é impossível encontrar na bebida um sabor que corresponda ou mesmo se pareça ao fragante aroma do café no processo de torrefação. Êsse fenômeno deve-se ao fato de que o aroma caraterístico do café quando está sendo torrado é devido à presença de certas substâncias altamente odoríficas que se volatilizam à temperatura da torrefação.

"Os métodos usados na extração da fava da cereja talvez influam no aroma final do café na chícara. Se as cerejas maduras forem expostas ao sol em camadas de umas seis polegadas de espessura e forem revolvidas de quando em quando, no fim de três semanas poder-se-á separar o grão da polpa, mas o aroma poderá ser afetado no processo de putrefação pelo qual a cereja passou. Seguindo os métodos mais modernos, a cereja deverá ser expremida de forma que a fava não sôfra contaminação e depois por meio de lavagem a fava é separada e secada.

"O objetivo principal da torrefação é o de desenvolver o aroma. O outro objetivo é o de conseguir-se que o grão possa ser moído mais facilmente. Infelizmente, durante o processo de torrefação muitos elementos aromáticos valiosíssimos perdem-se, e isso explica os vapores de fragrantes aroma que nos incitam a tomar café. A torrefação tem por resultado uma perda no pêso de cêrca de 16 a 18% e embora uma boa parte dessa perda é atribuída à humidade e ao bioxido de carbono, uma parte razoavel é também devido à volatilização de um valioso elemento aromático. Aproximadamente a metade dessa perda

representa a humidade evaporada. As melhores temperaturas de torrefação oscilam acima de 200 graus centrígrados; temperaturas mais baixas não são propícias ao desenvolvimento do aroma, ao passo que temperaturas demasiado altos tendem a comunicar-lhe um gôsto desagradável. Depois de torrado, o café deverá ser esfriado rápidamente. Durante a torrefação forma-se o "cafeol".

"O 'cafeol' é uma substância oleaginosa; é a parte mais leve da bebida que se prepara com o café torrado e embora esteja presente em pequenas quantidades, grande parte do aroma de café torrado deve-se ao 'cafeol' Parte do 'cafeol' perde-se durante a torrefação e a outra parte volatiliza-se rápidamente ao ser maído o grão torrando. Essa a razão porque, em geral, não se deve moer o café até ao momento de preparar a bebida.

"Uma experiência destinada a evitar a perda de matérias aromáticas durante a torrefação foi feita por Heitzman, Séhaud and Zobrist, os quais utilizaram um aparelho para torrar café capaz de recuperar as matérias aromáticas que se volatilizaram por meio de vapores. Presott, em seu "Relatório acêrca de um estudo sôbre o café" disse que entre as mudanças ocorridas durante a torrefação, as mais importantes são: 1) perda de 16% do pêso do grão crú; 2) reshidratação: o vapor formado pode contribuir para outras reações; 3) exalação de matérias voláteis; 4) solidificação parcial de açucares; 5) carbonização parcial da celulose; a fécula pode se transformar em dextrina ou açucar; 6) os glucosidos hidrolizam-se e alguns dos produtos hidrolizados volatilizam-se; 7) as complexas matérias gordas descompõem-se e simplificam-se; 8) exalação de dióxido de carbono, monóxido de carbono e amoníaco.

"A moagem do grão tem por fim facilitar a extração dos elementos solúveis em água durante a infusão, ou, por outras palavras, favorecer um contacto mais íntimo entre a água e o café. Quanto mais fino for moído o café, maior será seu volume e mais íntimo seu contacto com a água. Por isso é vantajoso aquele tipo de moagem. Oestermann e Gehm confirmaram esse princípio. Êles encontraram que a moagem corrente representa um tamanho médio da partícula de café de 0,5mm., podendo aliás variar de 0,16mm. a 0,8mm. Êles acharam, também, que moendo o café de forma que o tamanho médio de suas "particulas seja de 0,3 mm., uma infusão contendo 40 g. por litro têm tão bom sobor como o que contém 50 g. por libra formada de partículas cujo tamanho médio é de 0,5 mm. Ao mesmo tempo, os elementos aromáticos volatilizam-se mais rápidamente quando as particulas são mais finas, de forma que em tais casos é conveniente não moer o grão até ao momento de preparar a bebida".

Depois de referir-se às várias experiências iniciais por Robiquet e Boutron em 1837 para extrair do café seus elementos aromáticos, e de mencionar o pouco êxito de tais experiências, o Sr. Moncrieff observa o seguinte:

"Erdman parece ter sido um dos primeiros que conseguiram isolar o "cafeol". Isso foi conseguido por meio de um sistema de destilação com a intervenção do acido acético, ácido valerianico e outros compostos de fenol. Êle mencionou, também, a presença de um composto nitrogenoso instável, ao qual, segundo parece, deve-se o aroma caraterístico que exala o café torrado. Bertrand e Weisweiller continuaram essas experiências...

"A despeito das declarações afirmativas dos primeiros investigadores, aparece claramente que nenhum dêles poude descobrir um sistema prático para a extração dos elementos aromáticos do café e só em 1926 surgiu uma nova téc-

nica devida aos esforços da Internale Nahrungs e Genussmittel Aktiengesellschaft, baseada principalmente no uso de uma pressão grandemente reduzida durante a destilação, bem como de condensadores funcionando a baixas temperaturas. O produto final obtido por esse último sistema, foi um óleo amarelo que possuia um aroma forte de café torrado....

"Durante as experiências, os cientistas aperceberam-se de que algumas das substâncias que puderam indentificar, eram devidas a um fenômeno de decomposição durante o processo da extração. A quantidade relativa de elementos constituitivos, variou de um tipo de café para o outro, e isso explica o fato de que o aroma do café varia segundo o seu tipo e os métodos usados na torrefação".

ESTADOS UNIDOS

O Que diz o Comércio: Do relatório anual da firma "Jewel Tea Co., Inc.", um dos torradores mais importantes do país, reproduzimos as seguintes passagens: "Parece não haver necessidade de racionar o café durante a presente emergência, excepto no caso de uma guerra global a qual reduziria drásticamente o transporte marítimo do produto para êste país. Essa foi a situação durante a Guerra passada a qual afetou, como se sabe, as nossas operações. Aliás, devido à expansão do após-guerra de outras linhas de mercadoria, o café contribue agora com uma produção menor nos lucros totais do que em 1941. As vendas totais de café, que constituem uma parte substancial de nossas atividades, foram mais altas em 1950 do que no ano anterior, em dinheiro, mas não em volume, devido aos preços mais altos no varejo".

EUROPA

Bolsa de Café no Havre: A imprensa local informa que a Câmara do Comércio de Le Havre vae pedir ao Govêrno a devida autorização para reabrir a Bolsa de Café nequela cidade. Ao que parece, um plano ideado pelo comércio local foi já aprovado pelas autoridades competentes. Porém, a abertura da Bolsa parece não estar de acôrdo com a atual política do Govêrno Frances, o qual favorece controle sôbre a economia. Outrossim, receia-se que uma tal medida talvez seja inoportuna nesta ocasião quando o Govêrno dos Estados Unidos está limitando a atividade no termo de Nova York. Os círculos comerciais franceses realçam que as condições do mercado americano são diferentes e que por isso não é provável que a atividade em Le Havre resulte no aumento especulativo dos preços. Os franceses estão ansiosos por reabrir a Bolsa de Havre, particularmente desde que surgiu a possibilidade de Antuerpia substituir aquela cidade francesa como um centro do comércio de café na Europa. Ainda não se sabe quando o Governo Frances vae decidir sôbre o assunto, mas os círculos cafeeiros esperam que essa decisão seja tomada tão depressa o plano da Camara do Comercio seja submetido ao Governo.

N.º 715 CARTA SEMANAL DO MERCADO 9 de Março de 1951

SITUAÇÃO GERAL: A onda inflacionista parece ter encontrado fortes pontos de resistência. Como efeito, os índices de preços nos mercados de produtos naturais básicos já desceram dos níveis máximos há pouco atingidos, ao passo que o

índice dos preços por atacado, após 19 semanas consecutivas de avanço ininterrupto, acusou ultimamente uma baixa de 0,2%. De acôrdo com os comentários da imprensa sôbre o assunto, a presente situação econômica está sendo analizada por todos os observadores do mercado, alguns dos quais já admitiram a possibilidade da economia nacional estar atualmente mudando de rumo. Êles baseiam tal opinião em dois fatores principais, o primeiro dos quais é a aparente diminuição na tensão política internacional que teria tranquilizado as autoridades de Washington quanto ao carater urgente do programa de rearmamento. A êsse respeito, menciona-se a sensível redução no rítimo de acumulação de matérias estratégicas, principalmente os metais, fato que bem poderia significar um correlativo aumento do suprimento de tais materiais para o consumo civil.

O outro fator referido pelos economistas é o aumento bastante substancial registrado na capacidade produtora da indústria nacional, que não só permitiu satisfazer absolutamente a procura civil como também foi suficiente para incrementar os estoques nos armazéns e no comércio varejista além de atender às necessidades prementes do programa de rearmamento. Segundo a imprensa desta manhã, tal situação dos inventários está já preocupando o Govêrno o qual tomou a decisão de não permitir, por agora, nova expansão na capacidade industrial do país, particularmente na indústria siderúrgica, bem como a construção de novas fábricas para a defesa.

No que respeita a produção para uso da população civil, o volume de entrega aos canais de distribuição continua bastante elevado, ao passo que já se observa uma diminuição na procura por parte dos consumidores. Essa redução foi de uns 6% durante a última semana sôbre a qual há dados, em comparação com o volume da semana anterior. Êsse fato deu motivo, ao que parece, a uma anedóta segundo a qual um certo varejista teria dito: "Se êste período de escassez continuar, teremos que comprar novos armazéns para guardar a mercadoria..." Um observador do mercado diz a-propósito que a concorrência entre os produtos aumentou de tal maneira que, para poder manter seu volume de negócios, muitos varejistas estão vendendo a mercadoria a preços mais baixos que os estipulados pelo Escritório de Estabilização. A continuar essa diminuição da procura por parte do consumidor a qual forçosamente traria um suprimento ainda maior de mercadorias, é muito possível que os preços sofram suficiente pressão que os obriguem a descer dos altos níveis atuais.

MERCADO DE CAFÉ: Êste mercado continua mostrando reduzida atividade. Além do afastamento dos importadores que tem contribuído para deprimir o mercado, circularam durante a semana dois rumores que não favoreceram a situação: a possibilidade de que o Brasil estivesse pensando em desvalorizar o Cruzeiro e as discussões que no mesmo sentido teriam tido lugar com respeito a moeda colombiana. Quanto ao Brasil, o Ministro da Fazenda declarou ontem, segundo notícias aqui publicadas, que tais rumores não tinham qualquer fundamento e que pareciam haver sido postos a circular com o fim de deprimir os preços da rubiácea. Tão depressa foi publicado aquele desmentido, notou-se uma reação sensível nas cotações do termo local, a qual foi de suficiente amplitude para que os preços ganhassem ½ /c em quase todas as posições no fim da sessão de ontem. O volume de operações na Bolsa foi apenas de 282 lotes. Contudo, é interessante observar que, em

contraste com semanas anteriores, a posição aberta deixou de contrair-se, notando-se apenas uma diferença de 4 lotes em relação com o total correspondente a sexta-feira da semana passada (2.157 lotes contra 2.161 lotes).

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Os preços continuaram mostrando debilidade perante a falta de procura. Os cafés colombianos são os que mais fraqueza denotam, sendo cotados de 59 a 59¾ /c nos disponíveis e de 58 /c para cima para embarque em Abril-Maio. Os cafés brasileiros, pelo contrário, mostraram maior estabilidade, continuando cotando-se aos mesmos níveis da semana passada, isto é, de 52 a 5250 /c para o Santos 4, na base FOB.

CONSUMO DO CHA NOS ESTADOS UNIDOS: O Bureau do Chá acaba de divulgar as cifras relativas à importação de chá neste país, as quais revelam que em 1950 os Estados Unidos importaram 112.800.000 de lbs. em comparação com 93.300.000 lbs. em fins de 1949. Calcula-se que o suprimento a 31 de Dezembro de 1950 tinha aumentado para 62.700.000 lbs. em comparação com 45.800.000 lbs. em fins de 1949. Isso indica um aumento no consumo de chá nos Estados Unidos de 2.600.000 de lbs. em 1950. O movimento de chá durante o ano, desde os distribuidores aos varejistas, calcula-se em 95.900.000 de lbs., o que significa um aumento de 5.700.000 lbs. (equivalente a 6%) em comparação com a cifra correspondente a 1949, que foi de 90.200.000 lbs.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	3-3-1951	358.000	46.000	6.000	410.000
	24-3-1951	284.000	88.000	21.000	393.000
	4-3-1950	73.000	82.000	22.000	177.000
COLÔMBIA**	3-3-1951	101.090	10.036	2.916	114.042
	24-3-1951	71.655	844	939	73.438
	3-4-1950	83.330	6.838	2.195	92.363
	Dados Mensais				
BRASIL*	Fevereiro, 1951*** ..	1.304.000	344.000	39.000	1.687.000
	Janeiro, 1951	1.033.000	277.000	52.000	1.362.000
	Fevereiro, 1950	519.000	155.000	105.000	779.000
COLÔMBIA**	Fevereiro, 1951	372.593	12.474	12.609	397.676
	Janeiro, 1951	413.223	26.265	8.833	448.321
	Fevereiro, 1950	365.496	22.264	6.096	393.856

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 3-3-1951	24-2-1951	4-3-1950
BRASIL*	Santos	1.922.000	1.854.000	2.143.000
	Rio	762.000	695.000	863.000
	Vitória	64.000	69.000	113.000
	Paranaguá	677.000	773.000	145.000
	Pernambuco	26.000	17.000	38.000
	Bahia	20.000	20.000	29.000
	Angrados Reis	39.000	40.000	37.000
	Total	**3.510.000**	**3.468.000**	**3.368.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	183.816	174.401	200.137
	Cartagena	80.811	86.091	69.403
	Buenaventura	45.385	69.425	126.256
	Cucuta	90.376	91.909	43.183
	Total	**400.388**	**421.826**	**438.979**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

(Países de Origem (sacas de pesos diferentes)

Semanas de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
3-3-1951	67.198	99.752	56.586	223.536
24-2-1951	66.742	98.544	55.375	220.661
4-3-1950	178.286	222.208	108.678	509.172

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

(***) Dados preliminares, sujeitos a correção.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1634**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA COLÔMBIA

Ano civil de 1950 comparado com 1949

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

			Porcentagem sôbre o total de Exportação		Aumento ou diminuição de 1949 para 1950	
PAÍSES DE DESTINO	**1949**	**1950**	**1949**	**1950**	**Volume**	**%**
ESTADOS UNIDOS ...	4,887,919	4,051,555	90.4	90.6	—836,364	— 17.1
OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA						
Canadá	199,201	119,335	3.7	2.7	— 79,866	— 40.1
Argentina	12,220	—	—	0.2	— 12,220	—100.0
Panamá	1,635	933	—	—	— 702	— 42.9
Chile	585	467	—	—	— 118	— 20.2
Total de outros países da América	213,641	120,735	3.9	2.7	— 92,906	— 43.5

TOTAL DO CAFÉ IMPORTADO PARA CONSUMO NOS ESTADOS UNIDOS DURANTE 1950

QUANTIDADES MENSAIS DE PAÍSES DE ORIGEM
(Sacas de 60 quilos ou 133.276 libras)

PAÍSES DE ORIGEM	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
HEMISFÉRIO OCIDENTAL													
Escritório Pan-Americano do Café													
Brasil	871,656	573,146	624,528	608,468	603,643	487,724	996,813	1,088,322	1,125,889	979,463	805,941	755,623	9,521,216
Colômbia	494,569	395,259	203,481	172,830	124,211	173,869	346,258	577,903	539,001	520,207	269,313	273,335	4,060,236
El Salvador	246,130	274,105	126,507	47,847	34,599	45,799	114,440	82,220	17,952	8,724	2,943	37,051	1,038,317
Guatemala	117,294	94,825	108,205	70,308	66,753	48,752	43,753	52,340	43,190	33,768	71,878	79,744	830,810
México	106,810	58,747	60,772	39,717	46,027	63,094	57,408	52,227	40,509	45,157	39,441	61,432	671,341
Venezuela	36,515	15,874	6,889	16,487	11,689	31,805	47,269	57,399	30,114	10,297	6,204	14,205	284,747
República Dominicana	46,292	5,630	5,023	8,690	4,347	14,139	12,997	6,828	5,342	3,552	22,349	52,451	187,640
Costa Rica	24,537	57,491	25,047	15,970	9,737	5,795	34,010	21,561	8,233	865	1,923	2,169	207,338
Honduras	119	707	7,682	5,676	14,324	14,022	15,100	14,581	11,747	5,098	2,538	2,049	93,643
Cuba	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total do Escritório Pan-Americano do Café	1,943,922	1,475,784	1,168,134	985,993	915,330	884,999	1,668,048	1,953,381	1,821,977	1,607,131	1,222,530	1,248,059	16,895,288
Outros Países do Hemisfério Ocidental													
Haití	26,144	12,117	16,202	14,462	14,046	10,312	7,568	3,381	1,660	1,388	16,280	39,994	163,554
Equador	12,043	26,798	72,917	47,205	42,498	29,698	38,101	37,684	11,107	2,547	971	47	321,616
Nicarágua	7,027	3,517	3,591	1,297	2,343	2,923	4,331	16,243	36,614	47,757	19,137	13,858	158,638
Perú	2,284	3,239	1,824	2,022	—	—	—	—	—	—	—	3,544	12,913
Índias Ocidentais Britânicas	—	302	1,577	1,890	2,908	541	3,154	72	—	342	711	135	11,632
Panamá	287	—	3	12	—	8	—	178	—	811	—	291	1,590
Índias Ocidentais Holandesas	—	—	286	229	—	114	—	—	—	—	—	—	629
Canadá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	2
Total de Outros Países do Hemisfério Ocidental	47,785	45,973	96,400	67,117	61,795	43,596	53,154	57,558	49,381	52,846	37,100	57,869	670,574
TOTAL DO HEMISFÉRIO OCIDENTAL	1,991,707	1,521,757	1,264,534	1,053,110	977,125	928,595	1,721,202	2,010,939	1,871,358	1,659,977	1,259,630	1,305,928	17,565,862
OUTROS													
África													
África Portuguesa	42,074	8,231	10,215	9,327	15,518	7,342	29,821	24,177	22,511	12,239	59,377	6,798	247,630
África Oriental Britânica	2,946	4,125	16,894	8,585	28,131	22,400	31,313	35,051	36,892	20,956	15,337	4,818	227,448
Congo Belga	10,464	27,010	5,292	14,467	8,566	5,732	6,777	4,191	19,695	8,440	27,275	29,189	167,098
Etiópia	10,997	7,766	14,215	26,385	11,014	9,525	9,001	7,436	14,136	18,295	8,518	3,693	141,001
África Franceza	—	—	142	4,992	4,209	16	833	8,171	14,776	1,246	5,400	332	40,117
Libéria	—	—	—	—	—	—	—	—	529	—	542	—	1,071
África Ocidental Britânica	—	—	—	347	—	—	—	—	—	—	—	—	347
União Sul Africana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	337	—	417	755
Total África	66,481	47,132	46,758	64,103	67,438	45,015	77,745	79,027	108,599	61,513	116,449	45,247	825,467
Ásia e Oceania													
Arábia	454	—	5,191	3,696	903	250	1,197	2,747	2,631	3,143	369	133	20,914
Índia	4,231	—	—	5,427	—	—	—	3	—	—	—	152	9,813
Indonésia	—	—	78	2,381	1,161	548	568	1,661	1,339	800	692	434	9,662
Ásia Britânica	—	—	—	—	910	—	—	—	—	—	—	—	910
Total Ásia e Oceania	4,685	—	5,269	11,504	2,974	798	1,765	4,411	3,970	3,943	1,261	719	41,299
Vários *	3,231	2,750	1,436	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7,417
TOTAL DOS OUTROS	74,397	49,882	53,463	75,607	70,412	45,813	79,310	83,438	112,529	65,456	117,710	45,966	874,183
TOTAL DA IMPORTAÇÃO	2,066,104	1,571,639	1,317,997	1,128,717	1,047,537	974,408	1,800,712	2,094,377	1,983,887	1,725,433	1,377,340	1,351,894	18,440,045
IMPORTAÇÃO DAS PRINCIPAIS FONTES													
Brasil	871,656	573,146	624,528	608,468	603,643	487,724	996,813	1,088,322	1,125,889	979,463	805,941	755,623	9,521,216
Colômbia	494,569	395,259	203,481	172,830	124,211	173,869	346,258	577,903	539,001	520,207	269,313	243,335	4,060,236
Outros Países do Hemisfério Ocidental	625,482	553,352	436,525	271,812	249,271	267,002	378,131	344,714	206,468	160,307	184,376	306,970	3,984,410
Outras Origem	74,397	49,882	53,463	75,607	70,412	45,813	79,510	83,438	112,529	65,456	117,710	45,966	874,183
TOTAL DA IMPORTAÇÃO	2,066,104	1,571,639	1,317,997	1,128,717	1,047,537	974,408	1,800,712	2,094,377	1,983,887	1,725,433	1,377,340	1,351,894	18,440,045

(*) Café em grão, equivalente a 823.956 libras de café torrado, importado da Grã-Bretanha e 441 libras da Noruega.

Cifras obtidas do Dep. Comércio dos Estados Unidos.

IMPORTAÇÃO TOTAL DE CAFÉ PARA CONSUMO PELOS ESTADOS UNIDOS

POR DISTRITOS ALFANDEGÁRIOS E PAÍSES DE ORIGEM — 1950
(Sacas de 60 quilos ou 133.276 libras)

PAÍSES DE ORIGEM	Massa-chusetts	Nova York	Filadelfia	Haryland	Virginia	Florida	Nova Orleans	Galveston	Los Angeles	São Francisco	Oregon	Washing-ton	Outros	Total
HEMISFÉRIO OCIDENTAL														
Escritório Pan-Americano do Café														
Brasil	378,349	3,944,274	145,498	629,475	88,491	306,842	2,550,150	473,860	224,405	597,291	69,570	92,799	20,212	9,521,216
Colômbia	70,718	2,311,609	5,523	55,209	—	166,355	485,362	247,266	83,758	572,519	28,519	25,520	7,739	4,060,236
El Salvador	—	316,794	—	—	—	—	149,460	171,043	50,444	334,952	8,925	6,699	—	1,038,317
Guatemala	—	181,068	—	—	—	4,076	406,698	33,848	35,413	156,930	8,063	4,714	—	830,810
México	1,781	272,127	—	—	—	—	184,011	80,366	13,427	106,831	5,934	3,040	3,824	671,341
Venezuela	—	218,362	—	—	—	42,987	8,971	—	3,160	9,357	243	1,493	174	284,747
República Dominicana	—	144,498	—	—	—	1,012	26,356	—	1,249	6,926	249	1,685	5,665	187,640
Costa Rica	—	46,170	—	—	—	—	66,520	—	8,461	84,227	1,730	230	—	207,338
Honduras	—	10,310	—	—	—	—	60,175	—	6,336	16,254	284	284	—	93,649
Cuba	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total do Escritório Pan-Americano do Café	**450,848**	**7,445,212**	**151,021**	**684,684**	**88,491**	**521,272**	**3,937,703**	**1,006,383**	**426,653**	**1,8859287**	**123,656**	**136,464**	**37,614**	**16,895,288**
Outros Países do Hemisfério Ocidental														
Haití	—	123,926	—	—	—	1,667	35,429	266	—	2,266	—	—	—	163,554
Equador	—	51,815	—	—	—	—	65,737	266	4,886	33,411	967	1,255	—	158,638
Nicarágua	—	59,390	—	—	—	—	57,077	83,282	10,513	103,507	2,317	5,530	—	321,616
Perú	—	7,464	—	—	—	—	—	—	4,225	1,224	—	—	—	12,913
Índias Ocidentais Britânicas	—	8,433	—	—	—	801	378	—	—	2,020	—	—	—	11,632
Panamá	—	466	—	—	—	—	811	30	—	—	287	—	—	1,590
Índias Ocidentais Holandesas	—	629	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	629
Canadá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Total de Outros Países do Hemisfério Ocidental	—	252,119	—	—	—	2,468	159,432	84,145	19,624	142,428	3,571	6,785	2	670,574
TOTAL DO HEMISFÉRIO OCIDENTAL	450,848	7,697,331	151,021	684,684	88,491	523,740	4,097,135	1,090,528	446,277	2,027,715	127,227	143,249	37,616	17,565,862
OUTROS														
África														
África Portuguesa	14,403	197,310	—	333	—	—	24,615	—	5,890	4,361	167	551	—	247,630
África Oriental Britânica	12,083	141,220	—	—	—	—	63,241	1,211	2,818	5,125	505	735	510	227,448
Congo Belga	7,761	59,557	—	—	249	—	83,232	5,141	1,424	9,484	—	250	—	167,098
Etiópia	23,191	108,232	—	6,506	—	—	3,072	—	—	—	—	—	—	141,001
África Franceza	474	37,226	—	—	—	—	2,417	—	—	—	—	—	—	40,117
Libéria	—	1,071	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,071
África Ocidental Britânica	347	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	347
União Sul Africana	337	—	—	—	—	—	—	—	417	—	—	—	—	755
Total África	**58,596**	**544,616**	—	**6,839**	**249**	—	**176,578**	**6,352**	**10,549**	**18,970**	**672**	**1,536**	**510**	**825,467**
Ásia e Oceania														
Arábia	2,243	18,404	—	—	—	—	267	—	—	—	—	—	—	20,914
Índia	—	8,286	—	—	169	—	847	—	—	511	—	—	—	9,813
Indonésia	—	8,644	—	—	—	—	914	—	—	5	—	99	—	9,662
Ásia Britânica	—	67	—	—	—	—	—	—	843	—	—	—	—	910
Total Ásia e Oceania	2,243	35,401	—	—	169	—	2,028	—	843	516	—	99	—	41,299
Vários *	4	7,413	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7,417
TOTAL DOS OUTROS	60,843	587,430	—	6,839	418	—	178,606	6,352	11,392	19,486	672	1,635	510	874,183
TOTAL DA IMPORTAÇÃO	511,691	8,284,761	151,021	691,523	88,909	523,740	4,275,741	1,096,880	457,669	2,047,201	127,899	144,884	38,126	18,440,045
IMPORTAÇÃO DAS PRINCIPAIS FONTES														
Brasil	378,349	3,944,274	145,498	629,475	88,491	306,842	2,550,150	473,860	224,405	597,291	69,570	92,799	20,212	9,521,216
Colômbia	70,718	2,311,609	5,523	55,209	—	166,355	485,362	247,266	83,758	572,519	28,658	25,520	7,739	4,060,236
Outros Países do Hemisfério Ocidental	1,781	1,441,448	—	—	—	50,543	1,061,623	369,402	138,114	857,905	28,999	24,930	9,665	3,984,410
Outras Origem	60,843	587,430	—	6,839	418	—	178,606	6,352	11,392	19,486	672	1,635	510	874,183
TOTAL DA IMPORTAÇÃO	511,691	8,284,761	151,021	691,523	88,909	523,740	4,275,741	1,096,880	457,669	2,047,201	127,899	144,884	38,126	18,440,045

(*) Café em grão, equivalente a 823.956 libras de café torrado, importado da Grã-Bretanha e 441 libras da Noruega.

Cifras obtidas do Dep. Comércio dos Estados Unidos.

EUROPA						
Finlândia	81,597	—	1.5	—	— 81,597	—100.0
Bélgica	51,802	30,722	1.0	0.7	— 21,080	— 40.7
Alemanha	49,106	147,082	0.9	3.3	+ 97,976	+199.5
Suécia	46,895	50,070	0.9	1.1	+ 3,175	+ 6.8
Suiça	44,393	19,604	0.8	0.4	— 24,789	— 55.8
França	12,242	15,108	0.2	0.3	+ 2,866	+ 23.4
Itália	9,390	11,189	0.2	0.3	+ 1,799	+ 19.2
Holanda	7,845	22,605	0.1	0.5	+ 14,760	+188.1
Checoslováquia	2,870	—	0.1	—	— 2,870	—100.0
Grã-Bretanha	117	503	—	—	+ 386	+329.9
Portugal	16	—	—	—	— 16	—100.0
Dinamarca	4	35	—	—	+ 31	+775.0
Vários (*)	582	—	—	—	— 582	—100.0
Total da Europa	306,859	296,918	5.7	6.6	— 9,941	— 3.2
OUTROS						
União Sul-Africana ..	1,234	1,271	—	—	+ 37	+ 3.0
Japão	—	1,878	—	0.1	+ 1,878	+ ...
Total de Outros	1,234	3,149	—	0.1	+ 1,915	+155.2
Total da exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	521,734	420,802	9.6	9.4	—100,932	— 19.3
TOTAL GERAL	**5,409,653**	**4,472,357**	**100.0**	**100.0**	**—937,296**	— 17.3

Cifras obtidas da "Federación Nacional de Cafeteros" da Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1635**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO MÉXICO

Ano civil de 1950 comparado com 1949
(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAÍSES DE DESTINO	1949	1950	Porcentagem sôbre o total de Exportação 1949	1950	Aumento ou diminuição de 1949 para 1950 Volume	%
ESTADOS UNIDOS ..	803,257	737,531	98.3	96.2	— 65,726	— 8.0
OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA						
Canadá	9,151	11,955	1.1	1.6	+ 2,804	+ 30.8
Guatemala	2,010	2	0.3	—	— 2,008	— 99.5
Vários	—	1	—	—	+ 1	—
Total de outros países da América	11,161	11,958	1.4	1.6	+ 797	+ 11.7

EUROPA						
Itália	1,951	1,083	0.2	0.1	— 868	— 44.5
Bélgica	524	2,562	0.1	0.3	+ 2,038	+388.9
Espanha	100	134	—	—	+ 41	+ 41.0
França	68	8,396	—	1.1	+ 8,328	+ (*)
Alemanha	22	4,468	—	0.6	+ 4,446	— (*)
Checoslováquia	5	2	—	—	— 3	— 60.0
Hungria	3	1	—	—	— 2	— 66.7
Suécia	3	3	—	—	—	—
Dinamarca	2	8	—	—	+ 6	+300.0
Áustria	2	2	—	—	— 1	— 50.0
Holanda	1	585	—	0.1	+ 584	+ (*)
Suiça	1	251	—	—	+ 250	+ (*)
Vários	28	4	—	—	— 24	— 85.0
Total da Europa	2,710	17,506	0.3	2.2	+ 14,796	+546.0
OUTROS						
Japão	17	2	—	—	— 15	— 88.2
Marrocos	—	2	—	—	+ 2	+100.0
Total de Outros	17	4	—	—	— 13	— 76.5
Total de exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	13,888	27,468	1.7	3.8	+ 15,580	+112.2
TOTAL GERAL	**817,145**	**766,499**	**100.0**	**100.0**	**— 50,146**	**— 6.1**

Porcentagem sôbre o aumento de 1.000%.
Cifras obtidas da "Comision Nacional del Café", do México.

N.º 10 (VII) **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **9 de Março de 1951**

ESTADOS UNIDOS

"A Hora do Café": Com êste título, a revista "Time" de 5 do corrente publicou um interessante artigo sôbre o costume, fortemente enraizado nos Estados Unidos, dos trabalhadores e empregados de escritório suspenderem o trabalho para tomar café. A êsse respeito, lembramos os leitores que o Bureau Pan-Americano do Café realizou logo após a última guerra mundial um estudo sôbre o assunto

com o fim de poder determinar a potencialidade dêsse hábito para fins da campanha de fomento do consumo da bebida nos Estados Unidos. Para tal efeito, foram entrevistadas 441 pessoas em 47 cidades do país. A maior parte dessas pessoas era constituída por chefes de fábricas e gerentes de empresas especializadas em prover serviço de alimentos aos empregados dessas fábricas. Trinta e sete das pessoas entrevistadas, eram chefes de sindicatos operários.

O referido estudo foi realizado precisamente no momento em que, terminada a exigência da produção intensiva imposta pela Guerra há pouco concluída, numerosas fábricas estavam reduzindo sua capacidade produtiva. A maioria dos gerentes concordou que seria conveniente manter o costume dos trabalhadores tomarem café durante as horas de trabalho, tal como acontecia durante a guerra. E todos êles concordaram que o fato do trabalhador ter uma oportunidade para tomar café durante as horas de trabalho, constituía um estímulo moral e físico o qual tinha o resultado prático de aumentar a produção.

Pelo seu interêsse para os países cafeicultores, cuja prosperidade depende em grande parte da expansão do mercado consumidor americano, reproduzimos os trechos principais do artigo publicado na revista "Time", o qual, como se verá, refere-se sobretudo aos empregados de escritório:

"Alguns chefes de escritório fizeram tudo que puderam, mas em vão, no sentido de deter a horda de bebedores de café. Outros ainda, convencidos de sua derrota, contentaram-se em cruzar os braços e filosofar sôbre o assunto... O caso não tinha remédio. Todos os dias pela manhã, em cada cidade dos Estados Unidos, os chefes de escritório vêem as dactilógrafas desaparecer em grupos a caminho do lugar onde se serve café. A hora do café está tão enraizada nos costumes do país, como a pausa da "sétima entrada" nos jogos de **baseball** e o sorvete com soda. Com efeito os funcionários, empregados de ambos os sexos, secretárias, dactilógrafas, etc. já consideram aquele costume como um direito inalienável do trabalhador americano. Perante tal insistência, firmemente mantida, nenhum outro recurso resta ao chefe de escritório que pegar no chapéu e sair para o próximo restaurante onde êle encontrará em conversa amena todo o pessoal tomando café. Afinal de contas o próprio chefe de escritório achou que lhe fez bem aquela chícara de café tomada à guisa de pausa no trabalho...

"Cafeteiras Em Ação: "Aquela guerra, aquela guerra maldita"... assim queixava-se um dêsses relutantes chefes de escritório. Durante a última guerra mundial, quando era difícil obter empregados e manter trabalhadores com boas qualificações, os chefes de escritório com mais perspicácia permitiram aquelas pequenas liberdades ao pessoal. E quando os soldados regressaram a suas atividades na vida civil, acostumados como êles estavam a ter sempre café quente dia e noite, o hábito do café recebeu, lògicamente, um novo ímpeto.

"Presentemente, nem os relógios marcadores de tempo nem a relutância dos chefes de escritório conseguem intimidar os "sequazes" da hora do café. O empregado ou empregada que chega às 9 da manhã corre o risco de ser induzido pelos que, havendo chegado meia-hora antes, vão saindo do escritório para tomar café, depois de terem executado algum trabalho. As dactilógrafas jovens

já compreenderam as "vantagens" de tomar café durante as horas de trabalho. Muitas delas conseguem dormir até um pouco mais tarde, saindo de casa diretamente para o escritório sem que tenham comido. Pouco depois de chegarem ao escritório, saem para o restaurante da esquina a "tomar o café": Uma dactilógrafa de Boston dizia: "Se não fôra pelo fato de que vou tomar uma chícara de café e fumar um cigarro depois da primeira hora de trabalho, não sei como poderia tolerar a idéia de ir ao escritório."

"Em Chicago, a polícia queixa-se de que no bairro comercial da cidade o tráfico fica quase paralizado das 9:45 às 10 horas da manhã devido aos grupos de empregados e empregadas que saiem dos escritórios para tomar café. Em Washington, o deputado pelo Estado de Ohio, Sr. George Bender queixou-se de que os escritórios do Govêrno Federal ficam vazios à hora do café. Parecem, — exclamou o deputado — escolas durante a hora de recreio.

"O Café e o Namôro: Desde a última guerra mundial, a pausa para tomar café ficou incluída nas estipulações dos contratos de trabalho dos sindicatos operários e foi autorizada pelas leis estaduais que regulam as condições de trabalho. Atualmente os planos arquitetônicos para novos edifícios de escritórios, incluem já um lugar para preparar café. Nos suburbios das grandes cidades e nos pequenos centros urbanos, as donas de casa adotaram o costume de tomar café fora de casa como pretexto para fazer visitas e passear depois de arrumarem as camas e de lavarem os pratos da primeira refeição. Nos Estados do noroeste do Pacífico, os rapazes quando querem marcar um encontro com uma moça, convidam-na para uma chícara de café, dizendo que assim 'podem estudá-la melhor e mais barato'.

"Os chefes de escritório, pelo menos alguns dêles, trataram de compensar essas perdas de trabalho ocasionadas pela hora do café, por meio de vários estratagemas, como por exemplo, servindo café aos empregados no próprio escritório. E os gerentes das fábricas tentaram levar o café a cada operário em seu posto de trabalho. Eles idearam, também, certas horas específicas para tomar café, na esperanço de que durante o resto do tempo todos os empregados permaneceriam em seus respetivos lugares de trabalho. Tanto gerentes como chefes de escritório dão-se os parabens pelo fato de que depois de uma chícara de café o empregado ou operário tem mais ânimo para o trabalho e prática menos erros. E a prova disso é que ninguem já tenta combater o hábito de tomar café durante as horas do trabalho. Pelo contrário, há já muitos escritórios nos quais existe também o hábito de sair pela tarde para tomar café."

Nova Fábrica Para Processar o Chá: Do "New York Journal of Commerce" reproduzimos o seguinte artigo acêrca da nova fábrica da firma Thomas J. Lipton, Inc., que foi inaugurada recentemente em Galveston: "A nova fábrica foi inaugurada no passado dia 3 e terá por fim processar e empacotar chá para distribuição por todo o Sul e Sudoeste dos Estados Unidos. A expansão da companhia Lipton em Galveston, Texas, vem adicionar um importante produto que entra nesse porto. A fábrica está situada no próprio porto. A nova fábrica é o primeiro estabelecimento do gênero completamente dotado de ar acondicionado e, junto com o armazem, ocupa uma área de 130.000 pés quadrados. A nova fábrica de chá constitue grande progresso em engenharia e arquitetura e foi ideada para funcionar de cima para

baixo. Transmissores mecânicos levam as sacas para o quinto andar onde são mecânicamente abertas e transferidas para as máquinas de selecionar e cortar o chá. No mesmo quinto andar estão situadas as salas de provar o chá onde são realizadas as importantes operações "blendig". Depois de processado no quinto andar o chá é transferido mecânicamente ao quarto andar onde as operações de mistura são completadas. No terceiro andar encontram-se as caixas, rótulos e outros acessórios armazenados e está também instalado o mecanismo que transmite o chá para as máquinas de empacotamento no segundo andar. É neste andar que o chá é empacotado e preparado para distribuição. Por meio de um complexo sistema de transmissão mecânica, o chá passa depois para o andar térreo onde estão caminhões prontos para recebê-lo e distribuí-lo."

N.º 716 CARTA SEMANAL DO MERCADO 16 de Março de 1951

SITUAÇÃO GERAL: A semana presenciou a continuação do movimento de reajustamento econômico que se nota desde há um mês. Nos últimos dias os mercados foram afetados não só pelos acontecimentos internacionais como também pela decisão do Departamento do Tesouro de permitir que as ações do Govêrno Federal fôssem cotadas no mercado livre sem a vantagem de apôio oficial. Tal como tem sucedido em outras ocasiões, a falta de apôio oficial aos títulos do Estado provocou a baixa na cotação dêsses valores a qual, como era natural, exerceu influências baixistas nos demais mercados de valores. Simultâneamente, a impressão agora predominante neste país de que diminuiram as possibilidades de uma guerra mundial para êste ano, contribuiu bastante para deprimir os mercados de produtos naturais.

Sob o ponto de vista técnico, há observadores que são de opinião que o atual comportamento dos mercados a termo era de esperar-se à vista do rápido avanço das cotações desde o verão do ano passado, avanço êsse que êles dizem haver sido mais de carater psicológico do que pròpriamente devido a condições básicas dos produtos afetados. Nessa ordem de idéias, os observadores dizem, agora, que o atual movimento baixista não é mais que um reajustamento lógico dos preços após seu avanço prolongado desde Junho de 1950.

Os economistas citam ainda outros fatores responsáveis pelas atuais tendências do mercado, tais como a sensível diminuição do rítmo de compras por parte do Govêrno Federal e o fato de que a produção industrial atingiu níveis tão elevados que permitiu uma enorme acumulação de estoques a-despeito da crescente procura por parte do público consumidor. Por outro lado, começam aparecendo sinais de que a tão falada escassez de matérias primas nunca chegou a ter lugar.

Não obstante todos êsses fatores mais ou menos pessimistas, os observadores do mercado aconselham para que os mesmos não sejam tomados como significando uma prolongada tendência baixista que poderia pôr em perigo a atual estrutura dos preços. Êles dizem, pelo contrário, que a presente debilidade nos preços apenas reflete o fenômeno de que as fôrças inflacionistas estão encontrando resistência no jôgo da oferta e procura. Para corroborar essa opinião, êles mencionam o fato de que cada dia aumenta mais o número de produtos cujo preço no mercado é

mais baixo que os níveis máximos decretados pelo Govêrno e de que êsse fenômeno é observável através do ciclo comercial desde o produtor ao varejista.

MERCADO DE CAFÉ: Poder-se-ia dizer que êste mercado, particularmente o termo local, seguiu quase exclusivamente o movimento dos demais mercados. As cotações do café mostraram, durante a semana em revista, a mesma debilidade que observou-se nos preços dos demais produtos. Por outro lado os torradores mantiveram-se afastados do mercado, fato que contribuiu também para a falta de firmeza dos preços para a qual, aliás, também contribuiu a incerteza que prevalece relativamente a situação cambial da Colômbia. O simples fato de que foi anunciado esta manhã que a notícia sôbre essa situação seria publicada pela noite (até ao momento de escrever esta CARTA ainda não se conhecem detalhes sôbre o assunto) foi suficiente para melhorar sensivelmente o ambiente.

No termo local onde se registrou debilidade crescente que culminou ontem com uma baixa limite de 2 /c por libra nas posições mais distantes, observou-se uma reação favorável ao abrir da Bolsa esta manhã e, para o meio dia, os ganhos eram superiores a 100 pontos ao passo que o volume de operações já passava de 150 lotes. Durante a semana e até ao encerramento de ontem, as baixas foram persistentes e importantes, havendo somado de 2 /c a 4 /c, ao passo que o volume de operações foi bastante superior ao da semana anterior, havendo atingido 673 lotes. A posição aberta baixou de 2.157 lotes na sexta-feira passada para 2.095 lotes ontem, sendo esta manhã de 2.121 lotes o que indica possivelmente certo despertar da procura.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Devido à fluidez do mercado, torna-se praticamente impossível determinar os níveis gerais dos preços. Um dos fatores que mais contribuiram para debilitar os preços no mercado físico do produto, foi o fato de terem sido vendidos a preços bastante abaixo do custo cafés que tinham sido cobertos na Bolsa local. Mas trata-se apenas de escassos lotes e o fato não poderá servir de guia para poder-se determinar o mercado. E' provável que para a próxima semana a situação tenha-se esclarecido suficientemente de forma que permita oferecer cotações.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais — Destinos Principais — Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	10-3-1951	325.000	54.000	3.000	382.000
	3-3-1951	358.000	46.000	6.000	410.000
	11-3-1950	195.000	185.000	13.000	393.000
COLÔMBIA**	10-3-1951	81.664	1.445	1.631	84.740
	3-3-1951	101.090	10.036	2.916	114.042
	11-3-1950	26.263	951	867	28.081

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**10-3-1951**	**3-3-1951**	**11-3-1950**
BRASIL*	Santos	1.857.000	1.922.000	2.085.000
	Rio	755.000	762.000	677.000
	Vitória	65.000	64.000	107.000
	Paranaguá	691.000	677.000	152.000
	Pernambuco	24.000	26.000	30.000
	Bahia	22.000	20.000	34.000
	Angra dos Reis	44.000	39.000	27.000
	Total	**3.458.000**	**3.510.000**	**3.112.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	176.864	183.816	206.348
	Cartagena	83.201	80.811	16.330
	Buenaventura	37.016	45.385	136.685
	Cucuta	89.906	90.376	47.915
	Total	**386.987**	**400.388**	**407.278**

ESTOQUES NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK*

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
10-3-1951	71.597	97.674	70.696	239.967
3-3-1951	67.198	99.752	56.586	223.536
11-3-1950	167.221	229.029	111.247	507.497

ESTOQUES NO INTERIOR DE SÃO PAULO*

	Janeiro	**Dezembro**	**Janeiro**
Safra	**1951**	**1950**	**1950**
1948-49	——	——	——
1949-50	——	40.000	5.457.000
1950-51	5.243.000	5.704.000	——
	5.243.000	**5.744.000**	**5.457.000**

Despachos por estrada de ferro durante Junho de 1950 a 20 de Janeiro de 1951 para:

Santos	6.942.000
Rio	652.000
Angrados dos Reis	4.000
Outros***	950.000
	8.548.000

(*) Dados da Bolsa de Açucar e Café de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Inclue Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goias.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1624**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA REPUBLICA DOMINICANA

Ano civil de 1949 comparado com 1950

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAÍSES DE DESTINO	1949	1950	Porcentagem sôbre o total de Exportação 1949	1950	Aumento ou diminuição de 1949 para 1950 Volume	%
ESTADOS UNIDOS ..	189,159	171,946	65.9	77.2	— 17,213	— 9.1
OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA						
Porto Rico	47,142	8,422	16.4	3.8	— 38,720	— 82.1
Canadá	5,488	2,741	1.9	1.2	— 2,747	— 50.1
Cuba	456	—	0.2	—	— 456	—100.0
Índias Ocid. Holand.	104	39	0.1	—	— 65	— 62.5
Ilhas Virginia	76	—	—	—	— 76	—100.0
Total de outros países das Américas	**53,266**	**11,202**	**18.6**	**5.0**	**— 42,064**	**— 79.0**
EUROPA						
Holanda	21,470	18,187	7.5	8.1	— 3,283	— 15.3
Itália	19,017	17,094	6.6	7.7	— 1,923	— 10.1
Bélgica	2,268	866	0.8	0.4	— 1,402	— 16.8
Trieste	380	1,292	0.1	0.6	+ 912	+240.0
Suiça	127	1,269	0.1	0.6	+ 1,142	+899.2
Grã-Bretanha	101	—	—	—	— 101	100.0
Alemanha	5	210	—	0.1	+ 205	+ (*)
Espanha	4	8	—	—	+ 4	+100.0
Total da Europa	**43,372**	**38,926**	**15.1**	**17.5**	**— 4,446**	**— 10.0**
OUTROS						
União Sul-Africana .	1,216	642	0.4	0.3	— 574	— 47.2
Total de Outros	1,216	642	0.4	0.3	— 574	— 47.2
Total da Exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	97,854	50,770	34.1	22.8	— 47,084	— 48.1
TOTAL GERAL	**287,013**	**222,716**	**100.0**	**100.0**	**— 64,297**	**— 22.4**

(*) Porcentagem do aumento sôbre 1.000%.

Dados obtidos da "Dirección General de Estadística" da República Dominicana.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1635**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO MÉXICO

Ano civil de 1949 comparado com 1950

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAÍSES DE DESTINO	1949	1950	Porcentagem sôbre o total de Exportação 1949	1950	Aumento ou diminuição de 1949 para 1920 Volume	%
ESTADOS UNIDOS ..	803,257	737,531	98.3	96.2	— 65,726	— 8.0
OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA						
Canadá	9,151	11,955	1.1	1.6	+ 2,804	+ 30.6
Guatemala	2,010	2	0.3	—	— 2,008	— 99.9
Vários	—	1	—	—	+ 1	+ —
Total de outros países das Américas	**11,161**	**11,958**	**1.4**	**1.6**	+ **797**	+ **7.0**
EUROPA						
Itália	1,951	1,083	0.2	0.1	— 868	— 44.0
Bélgica	524	2,562	0.1	0.3	+ 2,038	+388.0
Espanha	100	141	—	—	+ 41	+ 41.0
França	68	8,396	—	1.1	+ 8,328	+ (*)
Alemanha	22	4,468	—	0.6	+ 4,446	+ (*)
Checoslováquia	5	2	—	—	— 3	— 60.0
Hungria	3	1	—	—	— 2	— 66.7
Suécia	3	3	—	—	—	—
Dinamarca	2	8	—	—	+ 6	+300.0
Áustria	2	2	—	—	—	—
Holanda	1	585	—	0.1	+ 584	+ (*)
Suiça	1	251	—	—	+ 250	+ (*)
Vários	28	4	—	—	— 24	— 85.0
Total da Europa	**2,710**	**17,506**	**0.3**	**2.2**	+ **14,796**	+**546.0**
OUTROS						
Japão	17	2	—	—	— 15	— 88.2
Vários	—	2	—	—	+ 2	+100.0
Total de Outros	**17**	**4**	**—**	**—**	— **13**	— **76.5**
Total da Exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	13,888	29,468	1.7	3.8	+ 15,580	+112.2
TOTAL GERAL	**817,145**	**766,999**	**100.0**	**100.0**	— **50,146**	— **6.1**

(*) Porcentagem do aumento sôbre 1.000%.

Dados obtidos da "Comision Nacional del Café" do México.

PAÍSES PRODUTORES

Brasil: De um recente relatório sôbre a safra brasileira escrito pelo Sr. Robert B. Elwood, segundo secretário da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, reproduzimos os seguintes trechos: "Sob condições metereológicas normais, afigura-se-nos improvável que a safra brasileira desça para menos de 17 milhões de sacas anuais durante os próximos cincoanos (1951 a 1955) sendo aliás possível que ela atinja a cifra anual de 20 milhões de sacas uma ou mais vezes durante êsse período. No meu relatório de 5 de Dezembro de 1950 previ a safra de 1951 em 17.320.000 de sacas, distribuidas da seguinte maneira: São Paulo — 8.000.000 de sacas; Paraná -- 2.800.000 de sacas Min;as Gerais — 3.200.000; Espírito Santo — 2.400.000; Rio de Janeiro 500.000; Goiás — 170.000 Outros estados — 250.000. À medida que a estação progride, talvez seja necessário fazer-se ligeiras alterações que poderão reduzir aquela cifra total. Fontes bem informadas já sugeriram que a estimativa para Minas Gerais deveria ser reduzida de 200.000 a 300.000 sacas e que a cifra relativa ao Rio de Janeiro deveria ser reduzida em 100.000 sacas. Em qualquer hipótese, parece agora provável que a safra 1951 será aproximadamente de 17 milhões de sacas para entrega aos portos.

"As estimativas para 1952 e os anos seguintes devem, naturalmente, ser sujeitas a erros, de vez que nada se sabe, por agora, sôbre as condições metereológicas no futuro. Contudo, sabe-se já de um fator importante que vae afetar o volume da safra 1952. Esse fator é o volume da safra 1951. Consequentemente, devido ao ciclo de dois anos na produção brasileira, no qual a grandes safras seguem-se pequenas safras e vice-versa, a colheita de 1952 em Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais será provavelmente menor que a colheita de 1951. Por outro lado, sob condições metereológicas normais, a safra de 1952 em Paraná deverá ser muito maior que a atual e a safra em São Paulo deverá ser, também, maior.

"Ao fazer-se prognósticos, particularmente no que respeitam à safra paulista, deve-se ter em conta o fato de que os períodos de seca em 1949 e 1950 foram desusualmente severos no Brasil Central. Recentemente tem-se falado muito alí sôbre uma mudança permanente no clima dessa região, dizendo-se que a seca anual é agora normalmente mais severa do que nos anos passados e de que dura mais tempo. Não estou convencido de que haja ocorrido tal mudança e creio que a capacidade produtiva normal das plantações paulistas é maior do que o indicam a safra de 1950 e a próxima colheita de 1951.

"A êsse respeito deve-se notar que os efeitos da seca nos últimos dois anos foram até certo ponto reduzidos pela relação da data das secas com o ciclo bienal de produção em São Paulo. Em 1948, São Paulo teve uma boa safra e em 1949 uma colheita relativamente pequena, embora as condições metereológicas nesse último ano não fôssem particularmente desfavoráveis. Foi assim que no início da seca de 1949, as árvores apresentavam bastante vigor e conseguiram sobreviver a seca produzindo uma safra razoável. Se pelo contrário a colheita de 1949 tivesse sido desusualmente grande, é muito possível que em 1950 São Paulo tivesse sofrido uma enorme redução na respectiva safra. O mesmo sucedeu em 1950. Com chuvas mais que normais de Dezembro de 1949 a Abril de 1950. e com uma safra menor que a média nas árvores, os cafezais recuperaram rápidamente dos efeitos adversos da seca anterior e entraram no período sêco de 1950 em excelente condição. Êsses fatores explicam a boa safra que se espera em1951, a-despeito de condições metereológicas desfavoráveis."

Costa Rica: De acôrdo com as cifras oficiais da "Oficina Central del Café" de Costa Rica, as vendas registradas de café durante o período de 16 a 28 de Fevereiro de 1951, atingiram o total de 27.716 sacas de 60 quilos contra 7.214 sacas durante o mesmo período do ano passado. As vendas da safra 1950/51 feitas até ao fim de Fevereiro último, eram no total de 179.472 sacas em comparação com 210.075 sacas vendidas até essa mesma data na estação 1949/50. A quantidade total de café colhido e registrado com aquela "Oficina" até ao fim de Fevereiro último, era de 337.491 "fanegas" em comparação com 421.456 fanegas durante o mesmo período da safra anterior.

República Dominicana: Da revista "Foreign Crops and Markets", de 5 do corrente, reproduzimos o seguinte artigo sôbre a safra de café naquele país: "Segundo informa H. R. Zerbel, da Embaixada dos Estados Unidos em Ciudad Trujillo, espera-se que a safra 1950/51 seja de aproximadamente 270.000 sacas exportáveis, comparada com a estimativa revisada de 245.000 sacas em 1949/50 e 235.000 sacas em 1948/49. A colheita de 1950/51 começou nos fins de Setembro de 1950 havendo atingido a sua fase mais intensa em Novembro e Dezembro. Excepto as chuvas torrenciais, o tempo tem sido favorável durante o período de colheita e, para fins do ano, a maioria do café nas terras baixas havia sido colhido e começada a colheita nas terras altas.

"Estão surgindo na República Dominicana numerosas plantações novas de café, especialmente no sul e no sudoeste. As novas plantações de café em 1950 foram no total de 13.765 acres, comparadas com unicamente 9.500 acres plantados em 1949. Espera-se que os lavradores plantem mais café em 1951 do que foi plantado no ano passado. O Ministro da Agricultura em Novembro de 1950 tomou a responsabilidade pelo programa de fomento da produção de café no país proporcionando, assim, aos lavradores todos os recursos de que dispõe o seu Ministério.

"As exportações de café cru da República Dominicana declinaram de 239.855 sacas em 1949 para 214.290 sacas em 1950. Porém, o valor dessas exportações aumentou de US$9,211,000 em 1949 para $12,341,000 em 1950 devido aos preços mais altos para o produto."

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DA INDONESIA: De acôrdo com as estatísticas oficiais, a Indonesia exportou em 1950 um total de 224.067 sacas, o que representa um aumento de 172% em comparação com as exportações em 1949, as quais foram de 82.410 sacas. A seguir apresentam-se as cifras comparativas correspondentes:

Destino	**Ano 1950**	**Ano 1949**
Singapura	106.111	11.561
Holanda	73.731	41.181
Itália	18.617	—
Trieste	4.900	—
Alemanha	4.784	22.687
Australia	4.383	—
Bélgica-Luxemburgo	3.670	1.033
Japão	3.560	11
Filipinas	1.757	—
Penang	613	—
Estados Unidos	167	—
Outros	1.774	5.937
Total	**224.067**	**82.410**

EUROPA

Importações na Suiça: Durante Fevereiro último a Suiça importou um total de 28.366 sacas. As exportações de café torrado durante esse mês foram de 862 sacas (equivalente de café crú) ao passo que os re-exportações de café crú foram apenas de 18 sacas todas para Itália. As cifras comparativas apresentam-se a seguir:

País de Origem	Fevereiro 1951	Jan./Fev. 1951	Jan./Fev. 1950
Brasil	7.796	35.566	14.683
Colômbia	2.253	14.468	10.205
África Ocidental Portuguesa	2.482	11.228	1.141
Haití	4.333	9.029	9.586
Equador	1.288	5.544	331
Guatemala	4.462	5.217	416
Congo Belga	1.714	4.966	1.857
Costa Rica	1.835	3.074	687
República Dominicana	925	1.590	725
Índia	129	1.244	1.045
África Oriental Inglesa	9	1.220	289
Salvador	60	1.053	414
Indonésia	81	588	—
Nicarágua	284	509	—
México	383	400	142
Outros	329	460	1.572
Total	**28.366**	**96.159**	**43.093**

N.º 717 CARTA SEMANAL DO MERCADO 23 de Março de 1951

MERCADO DE CAFÉ: As medidas de defesa do café, adotadas independentemente pelos dois principais países cafeicultores, constituiram, como era natural, o acontecimento dominante da semana em aprêço. Embora tais medidas tendam a estabilizar e manter em bases firmes o mercado do produto, o fato de que foram divulgadas durante a Semana Santa impediu até certo ponto que elas exercessem visivel influência no mercado, à vista da reduzida atividade comercial nos dias santos tanto nos países produtores como nesta praça.

A 19 do corrente o Ministro da Fazenda do Brasil divulgou uma nota oficiosa relativamente às medidas tomadas naquele país para a defesa do café. Essas medidas foram: a) os despachos aos portos de exportação serão limitados de forma a impedir que os estoques alí atinjam níveis desproporcionados com as necessidades do mercado exterior; b) Será recusado o registro de vendas ao exterior a preços que não sejam representativos do valor real do café; c) Será aumentado em 200 cruzeiros por saca de 60 quilos o financiamento do café sôbre a base do tipo suave Santos 4. Esse novo aumento eleva o financiamento do café para mil cruzeiros por saca; d) Serão adotadas medidas adicionais de maneira a assegurar condições remuneradoras de trabalho e aumentar o suprimento de divisas estrangeiras.

Diz-se que as medidas acima descritas, foram ditadas pelo Presidente Vargas depois de haver consultado as autoridades competentes. À vista dos comentários que circularam aqui e tomando em consideração o curso relativamente errático das cotações no Contrato "S" na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, parece que um grupo de interessados queria interpretar aquelas medidas do Governo brasileiro como um sinal de debilidade que poderia ser aqui aproveitado para uma manobra baixista. Contudo, não se pode dizer que essa manobra especuladora, se de fato ocorreu, conseguiria muito êxito, de vez que a tendência predominante das cotações foi altista desde sexta-feira da semana passada até ao encerramento de hoje. Além disso, foi ontem divulgado que uma firma local recebera um cabograma dizendo que o Governo brasileiro não permitiria o registro de vendas ao exterior de cafés Santos 4 a preços abaixo de 52,75c/F.O.B. ou 52,50c/ pôrto de exportação Rio de Janeiro.

Essa notícia foi aliás confirmada por pessoas autorizadas, as quais explicaram que é intenção do Governo brasileiro estabelecer que os preços dos registros de vendas ao exterior correspondam aos preços "tetos" em vigor nos Estados Unidos. No que respeita à opinião geral do comércio neste país relativamente à contradição aparente na interpretação das medidas adotadas pelo Brasil, pode-se dizer que devido à tranquilidade da Semana Santa, os comerciantes seguiram a atitude cautelosa de manter-se afastados do mercado até que recebam informação oficial que esclarece a situação.

As medidas adotadas pela Colômbia foram: a) Medidas de caráter monetário -- os dólares provenientes das exportações de café terão de ser liquidados nas seguintes bases: 75% a pesos contados a 1,95 por dólar e 25% a um câmbio que terá de ser fixado pela diretoria do Banco da República de colaboração com a Repartição de Controles Cambiais (a nova tabela ainda não foi fixada, mas há informação de que o Ministro da Fazenda declarou pùblicamente que a tabela inicial será de 2,50 pesos por dólar); b) Os lucros realizados pelo Banco da República como resultado dessa medida, serão usados como segue: 1.º — para cobrir o aumento de despesas do Govêrno em relação com as suas obrigações quanto a divisas estrangeiras; 2.º -- o resto será distribuído assim: 70% para o fundo nacional do café; 30% para a compra de novas ações a emitir pela Caixa de Crédito Agrário e que serão adquiridas pela Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia.

Como se depreende da leitura dessas medidas, o programa para a defesa do café colombiano disporá de novos recursos ainda mais eficazes para conseguir aquele objetivo. Isso foi revelado ao saber-se que a Federación havia aumentado seu preço de compra de café em pergaminho no interior de 185 pesos para 235 pesos por 125 quilos.

Finalmente, a Repartição de Controles Cambiais de Colômbia decidiu que a partir de 17 do corrente, o preço mínimo do registro de vendas seria aumentado de US$81.00 por saca de 70 quilos (F.O.B.) para US$88.50.

BÔLSA DE CAFÉ: Os acontecimentos acima descritos não podiam deixar de exercer influência sôbre o termo local, cujas cotações mostraram altas apreciáveis em comparação com o nível da semana passada, não obstante a amplitude das oscilações parecesse indicar a presente de manobras especuladoras baixistas. Apesar de

que na semana em revista houve apenas 4 dias de trabalho, o volume de operações aumentou em 166 lotes. Além disso, notou-se, também, um aumento na posição aberta, fenômeno que desde há muito não se observava alí. Possìvelmente isso é um sinal de que está renascendo a confiança neste mercado. A posição aberta no Contrato "S", que era de 2.095 lotes na sexta-feira passada, era ontem pela manhã de 2.127 lotes. A bôlsa hoje está fechada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: O mercado físico do produto mostrou sensível firmeza, mas não pode-se dizer ainda que essa tendência seja bem definida. Relativamente aos cafés brasileiros, há notícias de que ainda se podem conseguir alguns lotes a 51,50c/ F.O.B. Porém, e como resposta ao novo ambiente, não há novas ofertas a menos de 52c/. Dos baixos níveis registrados durante o período, os cafés colombianos ganharam cêrca de 1c/ por libra e mostram agora melhor tom. Os disponíveis colombianos são, agora, cotados ao redor de 59 1/4 a 59 1/2 c/, ao passo que a posição imediata é cotada a 59 c/ e os cafés para embarque em Maio conseguem um preço de 58 c/ na base ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	17-3-1951	208.000	113.000	29.000	350.000
	10-3-1951	325.000	54.000	3.000	382.000
	18-3-1950	201.000	23.000	7.000	231.000
COLÔMBIA**	17-3-1951	65.715	2.697	3.146	71.558
	10-3-1951	81.664	1.445	1.631	84.740
	18-3-1950	57.298	3.290	465	61.053

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 17-3-1951	10-3-1951	18-3-1950
BRASIL*	Santos	1.863.000	1.857.000	1.957.000
	Rio	656.000	755.000	684.000
	Vitória	64.000	65.000	110.000
	Paranguá	700.000	691.000	158.000
	Pernambuco	24.000	24.000	26.000
	Bahia	20.000	22.000	30.000
	Angras dos Reis	41.000	44.000	32.000
	TOTAL	3.368.000	3.458.000	2.997.000
COLÔMBIA**	Barranquilla	168.075	176.864	213.146
	Cartagena	83.325	83.201	74.494
	Buenaventura	40.258	37.016	125.547
	Cucuta	85.621	89.906	50.799
	TOTAL	377.279	386.987	462.986

ESTOQUE DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK*

(Países de origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
17-3-1951	75.150	99.172	78.499	253.421
10-3-1951	71.597	97.674	70.696	239.967
18-3-1950	175.182	230.993	112.924	519.099

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

NOTA: Devido aos trabalhos relacionados com a próxima reunião anual do Conselho Diretor do Bureau, não foi possivel preparar esta semana a seção "O Café Através da Imprensa".

N.º 718 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **30 de Março de 1951**

SITUAÇÃO GERAL: Segundo acaba de revelar o Departamento de Comércio dos Estados Unidos, as ordens em poder dos fabricantes atingiram, em Fevereiro último, o total de 46.300.000.000 de dólares em comparação com 23.400.000.000 de dólares em Junho do ano passado, ao estalar do conflito na Coreia. Essa diferença significa que apesar do enorme volume de artigos fabricados pela indústria nacional, a procura tem sido tão grande que, no espaço de oito meses, fez subir em 100% o número de novas ordens. Evidentemente, parte dêsse aumento deve-se aos contratos do Govêrno para o rearmamento e mobilização e também aos preços mais altos. Mas uma grande parcela daquele primeiro total representa, inegavelmente, o valor de artigos para o consumo civil os quais foram encomendados na espetativa de eventual escassez e preços mais altos.

Ora é essa pletora de inventários junto com o retraimento do consumidor e os rumores de paz que estão contribuindo, agora, para a indecisão dos preços e explica, até certo ponto, a instabilidade atual dos mercados. Em face dessa situação, poder-se-ia dizer que o país estaria enfrentando um período de reajustamento semelhante ao que ocorreu da primavera de 1948 à primavera de 1949. Mas ao que parece, a presente situação é de natureza meramente passageira porque daqui a pouco entrarão em jôgo os seguintes fatores: 1.º) redução obrigatória de 20% na produção de artigos para o consumo civil, a qual poderá ser ainda mais drástica com o decorrer do tempo, devido à escassez de aço, alumínio, borracha, etc.; e 2.º) o início em grande escala da produção de guerra, a qual até hoje tem sido bastante reduzida devido aos trabalhos preparatórios da indústria relativamente à criação, produção e instalação de novas máquinas-ferramentas, e outro equipamento novo indispensável para o trabalho de guerra.

Doravante é, pois, de esperar-se um enorme ímpeto na produção bélica devido ao fato do Govêrno estar gastando, para esse fim, cinco mil milhões de dólares por mês. Consequentemente, o rítmo da produção industrial vai mudar radicalmente de uma economia de paz para uma economia de guerra, e esse fenômeno implica, naturalmente, deslocamentos que aliás se esperavam.

Tudo indica, pois, que as oscilações atuais dos vários índices econômicos terão pouca vida, de vez que elas estão intimamente relacionadas com a presente situação dos inventários, a qual devido ao programa de rearmamento e à eventual escassez de artigos para o consumo civil, só poderá ser de curta duração.

MERCADO DE CAFÉ: A atividade durante a semana foi muito reduzida quer na Bôlsa local quer no mercado físico do produto. Essa tranquilidade parece indicar que a indústria considera-se, de momento, bem abastecida pois as importações do corrente mês revelam um nível elevado comparável às importações dos dois meses anteriores que foram superiores a dois milhões de sacas. Há porém dois fatores que poderão influir nessa situação. O primeiro dêles, é o novo regulamento do Escritório de Estabilização de Preços que estabelece as percentagens definitivas de majoramento que os armazenistas e varejistas podem usar para calcular o seu preço de venda. A esse respeito, alguns membros da indústria exprimiram a opinião de que é possível que surja uma procura maior por parte dêsses setores à vista da certeza que têm agora relativamente a suas margens de lucro.

O outro fator, é o volume substancial das compras por parte das Fôrças Armadas dos Estados Unidos. Essas compras durante o corrente ano já atingiram o total de 889.000 sacas.

No termo local, o volume de operações foi apenas de 314 lotes, ao passo que os níveis dos preços mostraram uma estabilidade bastante pronunciada, registrando pequenos ganhos para o final da sessão de ontem em comparação com o encerramento de quinta-feira passada. A posição aberta também manteve-se pràticamente sem alteração, sendo esta manhã era de 2.136 lotes, um aumento de 9 lotes em comparação com a cifra de 2.127 registrada na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: A despeito da escassa procura, os níveis gerais dos preços no mercado físico do produto, mantiveram-se pràticamente sem alteração no que respeita aos cafés para embarque. Os preços para os disponíveis mostraram ligeira firmeza, tal como se poderá ver no quadro estatístico anexo. Poder-se-ia dizer que o preço do Santos 4 continua a 52 c/ F.O.B. ao passo que os cafés colombianos são cotados a 59 c/ para a posição imediata e a 58 c/ para entrega mais distante.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais — Destinos Principais — Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	24-3-1951	66.000	44.000	11.000	121.000
	17-3-1951	208.000	113.000	29.000	350.000
	25-3-1950	143.000	85.000	49.000	277.000
COLÔMBIA**	24-3-1951	52.900	4.190	2.990	60.080
	17-3-1951	65.715	2.697	3.146	71.558
	25-3-1950	50.413	292	1.927	52.632

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**24-3-1951**	**17-3-1951**	**25-3-1950**
BRASIL*	Santos	1.809.000	1.863.000	1.877.000
	Rio	719.000	656.000	610.000
	Vitória	64.000	64.000	105.000
	Paranaguá	738.000	700.000	154.000
	Pernambuco	24.000	24.000	24.000
	Bahia	19.000	20.000	30.000
	Angra dos Reis	—	41.000	30.000
	TOTAL	**3.373.000**	**3.368.000**	**2.830.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	163.735	168.075	218.862
	Cartagena	81.514	83.325	80.881
	Buenaventura	25.744	40.258	107.945
	Cucuta	85.167	85.621	53.618
	TOTAL	**354.160**	**377.279**	**461.306**

ESTOQUES NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK:*

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
	Brasil	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
24-3-1951	102.510	100.675	84.257	287.442
17-3-1951	75.750	99.172	78.499	253.421
25-3-1950	163.793	215.305	119.016	503.114

(*) Dados da Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1646**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DE HONDURAS
(Ano civil 1949 comparado ao de 1950)
(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

PAÍSES DE DESTINO	**1949**	**1950***	**Porcentagem sôbre o total de Exportação 1949**	**1950**	**Aumento ou diminuição de 1949 para 1950 Volume**	**%**
ESTADOS UNIDOS ...	84,523	96,739	82.0	85.7	+ 12,216	+ 14.5
OUTDOS PAÍSES DAS AMÉRICAS						
Cuba	10,974	8,309	10.6	7.4	— 2,665	— 24.3
Salvador	6,666	7,792	6.5	6.9	+ 1,126	+ 16.9
Guiana Inglesa	305	—	0.3	—	— 305	—100.0
Guatemala	31	—	—	—	— 31	—100.0
Total de outros países das Américas	**17,976**	**16,101**	**17.4**	**14.3**	**— 1,875**	**— 10.4**

EUROPA							
Holanda	583	—	0.6	—	—	583	—100.0
Total da Europa	**583**	**—**	**0.6**	**—**	**—**	**583**	**—100.0**
Total da Exportação p/ todos os países exclusive os Estados Unidos	18,559	16,101	18.0	14.3	—	2,458	— 13.2
TOTAL GERAL	**103,082**	**112,840**	**100.0**	**100.0**	+	**9,758**	+ **9.5**

(*) 1950 ano fiscal.

Dados obtidos do "Comité Nacional del Café" de Honduras.

PAÍSES PRODUTORES

O Salvador: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 12 do corrente, reproduzimos o seguinte artigo sôbre o progresso da colheita de café naquele país: "A colheita atingiu o seu apogeu a fins de Dezembro, fato que teve como resultado um aumento substancial das exportações de Janeiro. A Companhia Salvadorenha de Café informa que durante êsse mês exportaram-se 307.128 sacas de 60 quilos. Êsse volume de exportações, é o maior registrado em um mês desde Janeiro de 1950. Excepto aproximadamente um milhar de sacas, aquele total foi exportado para os Estados Unidos. Apesar do interêsse de O Salvador em reconquistar os mercados que tinha na Europa antes da guerra, muito café dêsse país é agora exportado para o velho continente.

"A partir da segunda quinzena de Janeiro, notou-se atividade nas vendas de café não obstante a incerteza que predomina alí em virtude dos controles de preços nos Estados Unidos. Durante as últimas quatro semanas, as cotações para os cafés de O Salvador ganharam um média de dois dólares por 100 libras-pêso. Para meados de Fevereiro fecharam-se negócios a 50 F.O.B., porto de O Salvador, para os cafés das zonas altas e a $56.00 para os cafés "Central Standards". A Companhia Salvadorenha de Café calculou que para 13 de Fevereiro tinham já sido registrados para exportação, umas 845.000 sacas de safra 1950/51. Êsse volume talvez represente mais de 80% do total destinado à exportação."

Nicarágua: Segundo a revista "Foreign Crops and Markets", parece que a safra de café naquele país vae ser menor do que se esperava. Informações das regiões produtoras de Managua e Matagalpa, segundo refere aquela revista, indicam uma safra inferior em cêrca de 40% em comparação com a colheita do ano passado. De acôrdo com êsses cálculos, a safra exportável será de uns 280.000 quintais de 100 libras-pêso. Os lavradores não sabem a que atribuir essa redução na safra, pois a florada foi satisfatória e as condições meteriológicas foram, também, satisfatórias. As ofertas continuam as mesmas, isto é, a $53.00 por quintal, F.O.B., segundo informa a revista em questão.

Guatemala: Da revista local "Tea and Coffee Trade Journal" reproduzimos o seguinte artigo sôbre o progresso da safra em Guatemala: "A colheita prosseguiu normalmente nos últimos dois meses. Nas regiões altas a safra pode se considerar como terminada. A colheita, porém, não rendeu o que se esperava. Se não fôra as desastrosas inundações de Outubro de 1949, Guatemala teria tido uma colheita "record" de 1.000.000 de sacas, ao passo que o total exportado da safra 1949/50 chegou apenas a 782.850 sacas, ou seja uma perda de uns 20%.

"Convém lembrar, porém, que algumas regiões produtoras, particularmente as da costa meridional, sofreram grandes perdas, ao passo que noutras, onde as chuvas não foram tão torrenciais, a redução foi menor. Contudo, os prejuizos maiores não foi a safra que os sofreu mas sim os cafèzais. Muitos arbustos perderam as folhas e por êsse motivo a florada não se desenvolveu normalmente. E como se isso não bastasse, entre Janeiro e Março as chuvas foram escassas. A redução na colheita de 1950/51 deve-se a todos êsses fatores adversos.

"Para os fins de Dezembro e princípios de Janeiro, o mercado local mostrou grande atividade devido à constante procura tanto da América como da Europa. Mas quando começaram a circular rumores de que o Govêrno dos Estados Unidos estava pensando em congelar os preços, o rítmo da procura diminuiu consideràvelmente, pois tanto os produtores como os exportadores preferiram esperar até que obtivessem informações concretas sôbre o assunto. Desde então os preços "tetos" tornaram-se um fato. O preço máximo para o Santos 4 foi fixado a 55 dólares e cincoenta centavos; o preço máximo para o Colombiano Excelso foi fixado em US$ 60.50, ambos ex-doca Nova York. Embora a procura tenha estado um tanto lenta, e os compradores no mercado norte-americano mostrem-se prudentes, foram fechados alguns negócios recentemente a preços que estão em harmonia com os preços "tetos" para os cafés colombianos."

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército: A 21 do corrente o exército comprou 900.000 lbs. de café Santos e 603.450 lbs. de colombianos a preços líquidos que oscilaram entre 53,57 /c e 53,74 /c para o Santos, e entre 58,92 /c e 59,10 /c para os colombianos. Os cafés em questão são para entrega no porto de Filadelfia entre o 1º de Abril e 15 de Abril próximo. As firmas vendedoras do café Santos, foram as seguintes:

Firma Vendedora	Lbs.	Preço Líquido
East Asiatic	132.000	53,57 /c por lb.
De Hope Goldschmidt Corp.	228.800	53,66
East Asiatic	132.000	53,67
East Asiatic	132.000	53,69
J. Aron & Co.	264.000	53,73
A. C. Israel & Co.	11.200	53,74

As firmas vendedoras do café colombiano, também para entrega no mesmo porto de Filadelfia e no mesmo período, são:

Firma Vendedora	Lbs.	Preço Líquido
Canal & Co.	76.000	58,92 /c por lb.
Leonidas Lara & Sons	527.000	59,10

A Campanha de Propaganda do Chá: Da edição do corrente mês da revista local "Tea and Coffee Trade Journal", reproduzimos o seguinte artigo sôbre a propaganda do chá no mercado dos Estados Unidos: "A indústria do chá indiciou o segundo ano de sua campanha de vendas com um fundo de $1,600,000 para anúncios, publicidade e propaganda geral do chá quente e gelado. Essa campanha, tal como a do ano passado, é apoiada financeiramente pelos lavradores de Indonésia, Ceilão, Índia, Pakistan, África Oriental, etc. e pela indústria importadora dos Estados Unidos.

Ao comentar sôbre o programa de propaganda do chá, o Sr. Anthony Hyde, vice-presidente do Conselho do Chá e Diretor-Gerente do Escritório do Chá em Nova York, disse o seguinte:

> "O público americano está definitivamente acostumando-se a tomar chá. As importações do produto em 1950 foram as maiores nestes últimos trinta anos. Durante as campanhas do chá quente e gelado, vamos anunciar nas revistas "Life", "Loock", "The Saturday Evening Posta" e em 33 grandes diários. Vastos programas de publicidade e de vendas apoiarão aquela campanha de anúncias. Os representantes do Conselho do Chá, numa viagem através do país que abrangerá 40 cidades importantes, vão visitar importantes elementos do comércio de restaurantes, e varejistas de chá."

Aqueles representantes do Conselho do Chá iniciaram a referida viagem no dia 15 de Fevereiro último, a qual durará uns três meses. O seu objetivo principal é o de fazer conferências perante os grupos comerciais interessados com o fim de fomentar as vendas do chá através do país. Na sua campanha de propaganda, a indústria do chá vae desenvolver o lema de "tomar chá com as refeições". Objetivo principal da atual campanha é o de converter o bebedor de chá" ocasional" em consumidor diário.

Um estudo recentemente realizado pela firma Leo Burnet Company, revelou os seguintes pontos 1) a atitude dos chefes de família influe no consumo do chá; 2) a atitude da dona de casa para com o chá influe mais no consumo da bebida do que a atitude do marido; 3) se as mães preferem tomar chá, é muito possível que os filhos também o tomem; 4) a hora do jantar é a mais propícia para o consumo do chá."

Estatistica

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhes pelos portos de procedência

OUTUBRO DE 1950

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
AFRICA:			
EGITO: Alexandria	Rio de Janeiro	2 343	2 116 242
MARROCOS ESPANOL: via Tanger	Vitória	3 250	3 137 023
MARROCOS FRANCÊS: Casablanca	Rio de Janeiro	2 000	1 890 000
TANGER:	Vitória	400	423 793
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	**Total**	**25 056**	**30 579 927**
Montreal	Santos	7 650	9 182 424
	Paranaguá	4 750	5 934 359
Saint John	Paranaguá	250	300 859
Toronto	Santos	1 100	1 355 643
	Paranaguá	800	938 035
Vancouver	Santos	3 725	4 610 639
	Rio de Janeiro	500	625 157
	Paranaguá	6 281	7 632 911
ESTADOS UNIDOS:	**Total**	**980 613**	**1 158 455 754**
Baltimore	Santos	13 750	16 870 023
	Rio de Janeiro	15 000	18 541 243
	Paranaguá	49 000	61 802 835
Boston	Santos	14 250	17 521 676
	Rio de Janeiro	3 300	4 143 546
	Paranaguá	27 854	33 146 965
Charleston	Santos	250	311 396
	Rio de Janeiro	4 000	4 219 857
Corpus Christi	Santos	3 000	3 803 006
Filadélfia	Santos	14 500	17 802 019
	Paranaguá	1 000	1 224 789
Houston	Santos	39 220	48 334 440
	Rio de Janeiro	8 750	10 380 418
	Vitória	250	272 336
	Paranaguá	4 500	5 586 793
Jacksonville	Santos	2 850	3 544 985
	Paranaguá	7 500	9 553 005
Los Ângeles	Santos	11 100	13 631 243
	Rio de Janeiro	5 330	6 353 946
	Angra dos Reis	1 700	1 878 521
	Paranaguá	20 890	24 568 711

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
New Orleans	Santos	115 051	140 426 424
	Rio de Janeiro	53 300	56 267 485
	Vitória	12 105	10 741 721
	Angra dos Reis	6 375	7 218 390
	Paranaguá	47 983	59 160 884
New York	Santos	163 502	199 670 493
	Rio de Janeiro	82 009	81 356 222
	Angra dos Reis	6 000	6 700 592
	Paranaguá	139 479	166 239 556
Norfolk	Santos	5 275	6 540 670
	Rio de Janeiro	250	274 725
	Vitória	2 500	2 088 547
	Paranaguá	2 275	2 747 540
Portland	Santos	1 900	2 400 506
	Rio de Janeiro	1 150	1 386 713
	Angra dos Reis	500	568 786
	Paranaguá	2 125	2 487 126
São Francisco	Santos	15 600	19 739 929
	Rio de Janeiro	18 872	20 959 507
	Angra dos Reis	9 700	10 789 354
	Paranaguá	6 325	7 713 244
Seattle	Santos	6 408	7 988 069
	Rio de Janeiro	250	273 083
	Paranaguá	2 550	3 196 609
Slockton	Santos	28 635	35 026 615
Tacoma	Paranaguá	2 500	3 001 211
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	**Total**	**51 249**	**54 274 360**
Buenos Aires	Santos	3 913	5 303 168
	Rio de Janeiro	28 253	29 682 772
	Vitória	11 068	10 988 588
	Paranaguá	1 550	2 030 500
Rosário	Rio de Janeiro	4 311	4 150 855
	Vitória	2 154	2 118 477
CHILE:	**Total**	**11 144**	**11 378 404**
Antofagasto	Rio de Janeiro	91	80 618
	Vitória	138	145 623
Coquimbo	Vitória	18	18 858
Corral	Vitória	190	196 571
Puerto Montt	Vitória	136	133 723
Punta Arenas	Rio de Janeiro	100	87 489
Talcahuano	Vitória	2 025	2 095 492
Valparaiso	Rio de Janeiro	48	42 248
	Vitória	8 398	8 577 782

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
URUGUAI:	**Total**	**10 316**	**10 995 776**
Montevidéu	Santos	300	401 226
	Rio de Janeiro	9 170	9 754 028
	Vitória	846	840 522
GUIANA FRANCÊSA: Caiena	Rio de Janeiro	365	312 456
ÁSIA:			
CHIPRE: Larnaca	Rio de Janeiro	125	126 035
FILIPINAS:	**Total**	**490**	**490 034**
Iloilo	Vitória	56	51 791
Manila	Vitória	434	438 243
EUROPA:			
ÁUSTRIA:	**Total**	**7 250**	**6 337 954**
via Amsterdam	Rio de Janeiro	300	379 143
	Vitória	250	289 485
via Gênova	Rio de Janeiro	1 700	1 418 091
via Trieste	Rio de Janeiro	5 000	4 251 235
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E:	**Total**	**59 125**	**69 047 618**
Antuérpia	Santos	18 682	25 245 269
	Rio de Janeiro	20 518	23 018 252
	Vitória	15 675	15 276 473
	Paranaguá	4 250	5 507 624
DINAMARCA:	**Total**	**36 205**	**38 575 185**
Copenhague	Santos	13 718	16 213 868
	Rio de Janeiro	22 487	22 361 317
ESPANHA: Barcelona	Rio de Janeiro	300	248 674
FINLÂNDIA: Hlsinui	Rio de Janeiro	30 000	26 938 742
FRANÇA:	**Total**	**156 476**	**170 602 788**
Bordeaux	Santos	875	1 125 534
	Rio de Janeiro	9 282	10 017 018
	Paranaguá	750	935 550
Dunquerque	Santos	375	462 262
	Rio de Janeiro	7 250	7 605 313
	Paranaguá	125	155 925
Havre	Santos	14 151	18 098 038
	Rio de Janeiro	94 793	97 540 646
	Paranaguá	13 150	16 191 331

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
Marselha	Santos	9 000	11 118 767
	Rio de Janeiro	4 375	4 409 832
	Paranaguá	2 350	2 942 572
GRÃ-BRETANHA:		**47 167**	**61 578 496**
Grã-Bretanha	Santos	26 167	34 480 455
	Paranaguá	21 000	27 098 041
GRÉCIA: Pireus	Paranaguá	6	7 544
HOLANDA:	**Total**	**74 658**	**82 786 335**
Amsterdam	Santos	24 145	31 583 269
	Rio de Janeiro	36 136	36 037 606
	Vitória	3 312	3 026 343
	Paranaguá	5 792	7 352 293
Rotterdam	Santos	2 720	3 568 977
	Rio de Janeiro	1 053	1 078 437
	Vitória	1 500	139 410
ISLÂNDIA: Reykjavik	Rio de Janeiro	180	141 280
ITÁLIA:	**Total**	**32 080**	**32 745 207**
Ancona	Rio de Janeiro	125	114 553
Bari	Rio de Janeiro	750	576 489
Catânia	Rio de Janeiro	251	219 505
Gênova	Santos	4 244	5 685 581
	Rio de Janeiro	10 155	9 557 802
	Vitória	1 810	1 604 971
Livorno	Santos	725	991 693
	Rio de Janeiro	625	578 465
	Vitória	200	180 021
Messina	Rio de Janeiro	250	235 172
Nápoles	Santos	975	1 250 309
	Rio de Janeiro	6 920	6 531 397
	Vitória	625	734 189
Palermo	Rio de Janeiro	1 125	1 121 175
Riposto	Rio de Janeiro	125	124 754
Veneza	Santos	750	937 101
	Rio de Janeiro	2 175	2 065 479
	Vitória	250	236 551
NORUEGA:	**Total**	**24 500**	**28 935 000**
Bergen	Santos	4 000	4 572 000
	Paranaguá	3 000	3 600 000
Oslo	Santos	12 500	14 814 000
	Paranaguá	1 000	1 194 000
Stavanger	Santos	500	555 000
Trondhjem	Santos	2 500	3 042 000
	Paranaguá	1 000	1 158 000

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
SUÉCIA:	**Total**	**35 617**	**46 081 504**
Estocolmo	Santos	19 182	25 007 741
	Rio de Janeiro	790	863 147
	Bahia	1 600	936 800
Gotemburgo	Santos	6 800	8 871 534
	Bahia	200	244 800
Helsinborg	Santos	4 420	5 780 892
Malmo	Santos	2 500	3 254 340
	Rio de Janeiro	125	122 250
SUIÇA:	**Total**	**13 429**	**15 858 042**
via Amsterdam	Santos	500	631 353
	Rio de Janeiro	1 416	1 602 391
via Antuérpia	Santos	1 955	2 527 161
	Rio de Janeiro	1 000	1 204 809
	Paranaguá	875	1 074 693
via Gênova	Rio de Janeiro	500	398 938
	Vitória	325	291 387
via Livorno	Vitória	250	224 144
via Rotterdam	Santos	1 208	1 520 623
	Rio de Janeiro	2 000	2 536 440
	Paranaguá	2 450	2 886 579
	Bahia	250	305 200
via Trieste	Vitória	700	654 324
TCHECOSLOVÁQUIA:	**Total**	**4 500**	**5 527 284**
via Gdinia	Santos	1 500	1 918 872
via Hamburgo	Rio de Janeiro	3 000	3 608 362
TRIESTE:	**Total**	**14 625**	**14 177 678**
Trieste	Santos	1 875	2 611 429
	Rio de Janeiro	12 200	11 071 323
	Vitória	550	494 926
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	Rio de Janeiro	2 416	2 406 199
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA: Melborne	Rio de Janeiro	550	473 680
TOTAL GERAL:		**1 626 435**	**1 876 648 964**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhes pelos portos de procedência

NOVEMBRO DE 1950

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
AFRICA			
CANÁRIAS: Tenerife	Rio de Janeiro	1 768	1 559 002
EGITO: Alexandria	Rio de Janeiro	6 000	4 928 375
MARROCOS FRANCÊS:			
Casablanca	Rio de Janeiro	3 182	3 280 416
SUDÃO ANGLO-EGIPCIO:			
Porto Sudão	Rio de Janeiro	3 877	3 313 621
UNIÃO SUL AFRICANA:	**Total**	**11 612**	**18 562 589**
Cape Town	Santos	725	892 512
	Rio de Janeiro	2 470	2 730 991
Durban	Santos	3 035	3 923 595
	Rio de Janeiro	3 172	3 552 078
Mossel Bay	Rio de Janeiro	935	1 040 725
Porto Elizabeth	Rio de Janeiro	1 275	1 422 688
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	**Total**	**8 350**	**9 789 262**
Halifaz	Santos	2 125	2 421 328
Montreal	Santos	500	591 983
	Paranaguá	2 250	2 710 417
Toronto	Santos	675	765 304
Vancouver	Santos	250	311 294
	Paranaguá	2 050	2 374 511
Winnipeg	Rio de Janeiro	500	614 425
ESTADOS UNIDOS:	**Total**	**658 675**	**746 149 403**
Baltimore	Santos	4 250	5 012 131
	Rio de Janeiro	915	998 157
	Paranaguá	13 175	15 804 031
Boston	Santos	9 125	10 811 665
	Rio de Janeiro	1 000	1 310 126
	Paranaguá	5 750	6 564 144
Charleston	Santos	1 000	1 184 091
	Paranaguá	1 500	1 778 114
Filadélfia	Santos	9 375	11 108 891
Houstón	Santos	12 750	14 522 760
	Rio de Janeiro	2 750	3 454 275
Jacksonville	Santos	6 000	6 688 343
	Paranaguá	10 000	12 252 108

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
Los Ângeles	Santos	2 600	3 120 651
	Rio de Janeiro	12 350	13 761 769
	Angra dos Reis	500	639 900
	Paranaguá	1 750	1 994 133
New Orleans	Santos	92 474	107 462 177
	Rio de Janeiro	48 530	51 004 260
	Vitória	13 974	12 899 716
	Angra dos Reis	11 000	13 251 431
	Paranaguá	51 574	60 487 753
New York	Santos	152 771	179 694 484
	Rio de Janeiro	67 872	64 332 715
	Angra dos Reis	1 500	1 759 568
	Paranaguá	50 427	57 406 301
Norfolk	Santos	6 478	7 463 996
	Rio de Janeiro	500	499 884
	Vitória	525	447 830
Oakland	Santos	2 500	2 796 547
Portland	Santos	1 400	1 714 682
	Rio de Janeiro	3 900	4 645 494
	Paranaguá	750	811 267
São Francisco	Santos	28 699	34 356 958
	Rio de Janeiro	19 848	23 502 057
	Angra dos Reis	500	603 243
	Paranaguá	1 250	1 385 340
Seattle	Santos	6 313	7 359 074
	Paranaguá	1 100	1 259 337
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	**Total**	**41 254**	**46 305 182**
Buenos Aires	Santos	6 010	7 791 296
	Rio de Janeiro	23 616	26 630 296
	Vitória	10 700	10 788 202
Rosário	Santos	150	203 700
	Rio de Janeiro	700	814 000
	Vitória	78	77 688
CHILE:	**Total**	**21 526**	**21 664 653**
Antofagasta	Vitória	129	129 695
Corral	Vitória	827	827 980
Coquimbo	Vitória	48	42 476
Iquique	Vitória	20	20 108
Puerto Montt	Vitória	117	118 127
Punta Arenas	Vitória	332	339 978
Talcahuano	Vitória	3 606	3 569 611
Valparaiso	Vitória	16 447	16 616 678
PARAGUAI: Assunção'	Rio de Janeiro	565	709 278
URUGUAI:	**Total**	**6 040**	**6 790 827**

PAÍSES DE DESTINO	Procedência Portos de	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
Montevidéu	Santos	50	70 496
	Rio de Janeiro	4 020	4 576 447
	Vitória	1 970	2 143 884
ÁSIA:			
CHIPRE: Famagusta	Rio de Janeiro	250	284 030
FILIPINAS:	**Total**	**1 718**	**1 676 397**
Cebu	Vitória	200	188 140
Manila	Rio de Janeiro	145	170 424
	Vitória	1 373	1 317 833
SÍRIA: Beirute	Rio de Janeiro	7 599	7 404 795
EUROPA:			
ALEMANHA:	**Total**	**19 447**	**22 805 913**
Bremen	Santos	2 136	2 774 089
	Rio de Janeiro	588	711 296
Colonia	Rio de Janeiro	115	132 783
Hamburgo	Santos	8 043	10 331 785
	Rio de Janeiro	8 565	8 855 960
ÁUSTRIA:	**Total**	**3 125**	**2 969 844**
via Genova	Rio de Janeiro	1 834	1 787 705
via Trieste	Rio de Janeiro	1 166	1 063 864
	Vitória	125	118 275
BELGO-LUXEMBURGUESA, N. E.:	**Total**	**14 321**	**16 763 144**
Antuérpia	Santos	6 431	8 578 470
	Rio de Janeiro	5 270	5 532 582
	Vitória	2 600	2 625 505
	Bahia	20	26 587
DINAMARCA: Copenhague	Santos	23 500	25 858 214
FINLÂNDIA: Helsinki	Rio de Janeiro	35 000	33 194 266
FRANÇA:	**Total**	**44 753**	**48 836 865**
Bordeaux	Santos	125	141 750
	Rio de Janeiro	5 125	5 563 725
Dunquerque	Santos	125	164 973
	Rio de Janeiro	1 250	1 317 960
	Recife	125	151 259
Havre	Santos	3 753	4 242 019
	Rio de Janeiro	24 375	26 407 883
	Recife	2 375	2 721 383
Marselha	Rio de Janeiro	7 000	7 520 877
	Recife	500	605 036
GIBRALTAR:	Rio de Janeiro	1 691	1 539 185

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
GRÃ-BRETANHA:	**Total**	**31 500**	**40 153 020**
Londres	Santos	9 000	11 507 451
	Paranaguá	22 500	28 645 569
HOLANDA:	**Total**	**36 391**	**37 988 063**
Amsterdam	Santos	4 000	4 944 000
	Rio de Janeiro	27 603	27 821 457
	Vitória	288	210 257
Rotterdam	Santos	1 000	1 290 000
	Rio de Janeiro	3 500	3 722 349
ISLÂNDIA: Reykjavik	Rio de Janeiro	1 603	1 618 946
ITÁLIA:	**Total**	**31 980**	**35 876 895**
Bari	Santos	62	85 330
	Rio de Janeiro	84	105 419
Catânia	Rio de Janeiro	625	607 781
Genova	Santos	6 762	9 167 847
	Rio de Janeiro	3 909	3 866 396
	Vitória	4 341	3 900 442
	Bahia	263	329 252
Livorno	Santos	783	1 099 193
	Rio de Janeiro	500	467 312
	Vitória	1 000	822 278
Messina	Rio de Janeiro	250	282 593
Napoles	Santos	1 575	2 140 104
	Rio de Janeiro	5 275	6 174 108
	Vitória	1 213	1 007 383
Palermo	Santos	188	250 700
	Rio de Janeiro	1 255	1 257 128
	Vitória	625	582 750
Porto Torres	Santos	100	128 660
Veneza	Santos	1 370	1 889 129
	Rio de Janeiro	300	340 104
	Vitória	1 500	1 372 986
IUGOSLÁVIA: Rijeka	Rio de Janeiro	338	305 652
NORUEGA:	**Total**	**27 200**	**32 592 000**
Bergen	Santos	3 000	3 600 000
Oslo	Santos	17 200	20 640 000
Stavanger	Santos	2 000	2 400 000
Trondhjen	Santos	5 000	5 952 000
SUÉCIA:	**Total**	**63 164**	**79 304 464**
Estocolmo	Santos	22 813	28 417 012
	Rio de Janeiro	4 769	5 966 189
	Paranaguá	6 257	8 168 444
	Bahia	400	480 000

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em scs. de 60 kg	Valor em cruzeiros
Gotemburgo	Santos	19 302	24 168 853
	Rio de Janeiro	1 385	1 716 990
	Paranaguá	475	582 231
	Bahia	700	844 800
Helsingborg	Santos	3 400	4 335 690
	Rio de Janeiro	250	313 500
Malmo	Santos	3 188	4 025 455
	Rio de Janeiro	125	165 300
	Bahia	100	120 000
SUIÇA:	**Total**	**11 766**	**14 750 110**
via Amsterdam	Santos	500	634 110
	Rio de Janeiro	1 916	2 346 343
via Antuérpia	Santos	5 989	7 676 753
via Genova	Rio de Janeiro	375	297 480
via Rotterdam	Santos	986	1 258 984
	Rio de Janeiro	2 000	2 536 440
TRIESTE:	**Total**	**1 000**	**905 978**
Trieste	Santos	125	173 691
	Rio de Janeiro	500	441 120
	Vitória	375	291 167
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	Rio de Janeiro	12 513	12 051 877
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA: Fremantle	Rio de Janeiro	500	474 084
TOTAL GERAL:		**1 132 208**	**1 275 406 350**

O PRECEITO DO DIA

NADA DE EXCESSOS

Ninguém pode passar sem água que é um elemento indispensável ao organismo. No entanto, o abuso de líquidos às refeições é prejudicial porque, entre outros inconvenientes, dificulta a ação dos sucos que digerem os alimentos.

Facilite o trabalho do estômago, evitando o excesso de líquidos às refeições. — SNES.

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1951

VIAS	PROCEDÊNCIAS						Total
	S. Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	
E. F. C. do Brasil	133.599	20.205	—	—	500	—	154.304
E. F. Leopoldina.	—	16.017	1.516	1.021	—	—	18.554
Regulador	—	—	—	6.379	—	—	6.379
Rodoviário	12.490	87.207	2.694	12.684	—	4.912	119.987
Totais	146.089	123.429	4.210	20.084	500	4.912	299.224

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MARÇO E SAFRA 1950/51

MESES	ENTRADAS	EMBARQUES
1950		
Julho	305.768	241.002
Agôsto	319.416	317.302
Setembro	548.332	581.595
1.º trimestre	**1.173.516**	**1.139.899**
Outubro	671.252	519.989
Novembro	357.631	379.854
Dezembro	391.342	366.586
2.º trimestre	**1.420.225**	**1.266.429**
1.º trimestre	**2.593.741**	**2.406.328**
1951		
Janeiro	362.952	230.351
Fevereiro	389.494	381.287
Março	299.224	410.525*
3.º trimestre	**1.051.670**	**1.022.163**

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1951	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	1 795 666	764 571	53 375	13 335	535 061	15 430	29 012	3 206 450
Fevereiro	1 871 225	745 428	57 426	12 866	538 034	18 869	25 982	3 269 830
1950								
Fevereiro	2 162 134	893 747	92 039	28 710	194 438	42 737	37 486	3 451 291
1949								
Fevereiro	1 863 488	786 326	56 837	69 127	274 750	18 515	34 715	3 103 758
1948								
Fevereiro	2 104 070	724 873	78 211	70 593	279 059	22 431	45 115	3 324 352
1947								
Fevereiro	2 640 459	848 356	302 211	92 901	121 228	30 754	94 500	4 130 409

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVII | São Paulo, 6 de Abril de 1951 | N.º 303

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS — SAFRA 1950/1951
DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	junho/fev.	1.ª dezena março	2.ª dezena março	Totais
Santos a Jundiaí	341 250	706	859	342 815
Sorocabana	1 721 292	8 410	8 342	1 738 044
Paulista	2 445 370	2 864	2 278	2 450 512
Mogiana	708 089	775	* 1 390	710 254
Araraquara	901 866	3 213	2 304	907 383
Noroeste do Brasil	934 473	1 074	2 323	937 870
Central do Brasil	4	—	—	4
Estradas de Rodagem	—	—	—	—
Total	**7 052 344**	**17 042**	**17 496**	**7 086 882**

NOTAS: Os despachos nas EE.FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 2.ª dezena de março de E. F. São Paulo e Minas.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
junho/fever. 51	763 342	43 791	3 726	810 859
1.ª dez. março "	40 820	16 047	—	56 867
2.ª dez. março "	30 168	12 853	1 487	44 508
Total	**834 330**	**72 691**	**5 213**	**912 234**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	junho/fev.	1.ª dezena março	2.ª dezena março	Totais
Paraná	641 539	7 405	3 821	652 765
Minas Gerais	347 251	650	* 200	348 101
Mato Grosso	6 895	—	—	6 895
Goiás	43 724	* —	* —	43 724
Sta. Catarina (Via Marítima)	1 540	—	—	1 540
Total	**1 040 949**	**8 055**	**4 021**	**1 053 025**

(*) Dados incompletos.
Os dados desta publicação retificam os anteriores.

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1950/51

	ENTRADAS							MOVIMENTO				
Meses	**Paulista**	**Mineiro**	**Goiano**	**Paranaense**	**Mato-grossense**	**Santa Catarina**	**Total**	**Embarques**	**Despachos**	**Café Revertido ao estoque**	**Café Retirado ao estoque**	**Existência**
Julho	1 111 239	69 665	2 716	92 249	1 960	815	1 278 644	1 163 848	1 167 601	1 020	5 521	1 618 892
Agôsto	1 123 928	36 608	845	49 565	1 783	202	1 212 931	974 891	982 098	214	6 217	1 850 929
Setembro	863 223	63 342	1 623	65 325	—	1 061	994 574	816 001	828 460	138	6 083	2 023 557
Outubro	240 475	23 884	875	36 962	3 045	1 694	306 935	629 192	546 487	117	5 175	1 696 242
Novembro	319 734	29 018	—	10 379	—	—	359 131	502 724	486 065	—	2 515	1 550 134
Dezembro	803 165	44 436	3 526	1 400	—	—	852 527	734 434	773 756	551	2 777	1 666 001
Janeiro	701 296	42 742	1 720	7 266	—	—	753 024	620 923	691 008	—	2 436	1 795 666
Fevereiro	802 522	36 632	5 552	12 529	—	—	857 235	779 243	791 116	64	2 497	1 871 225
Total	**5 965 582**	**346 327**	**16 857**	**275 675**	**6 788**	**3 772**	**6 615 001**	**6 221 256**	**6 266 591**	**2 104**	**33 221**	**—**

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1950/51

	ENTRADAS							MOVIMENTO				
Meses	**Paulista**	**Mineiro**	**Goiano**	**Paranaense**	**Mato-grossense**	**Santa Catarina**	**Total**	**Embarques**	**Despachos**	**Café Revertido ao estoque**	**Café Retirado ao estoque**	**Existência**
Julho	1 111 239	69 665	2 716	92 249	1 950	815	1 278 644	1 163 848	1 167 601	1 020	5 521	1 618 892
Agôsto	1 123 928	36 608	845	49 565	1 783	202	1 212 931	974 891	982 098	214	6 217	1 850 929
Setembro	863 223	63 342	1 623	65 325	—	1 061	994 574	816 001	828 460	138	6 083	2 023 557
Outubro	240 475	23 884	875	36 962	3 045	1 694	306 935	629 192	546 487	117	5 175	1 696 242
Novembro	319 734	29 018	—	10 379	—	—	359 131	502 724	486 065	—	2 515	1 550 134
Dezembro	803 165	44 436	3 526	1 400	—	—	852 527	734 434	773 756	551	2 777	1 666 001
Janeiro	701 296	42 742	1 720	7 266	—	—	753 024	620 923	691 008	—	2 436	1 795 666
Fevereiro	802 522	36 632	5 552	12 529	—	—	857 235	779 243	791 116	64	2 497	1 871 225
Março	360 641	25 935	7 177	4 086	300	—	398 139	705 156	655 429	23	2 274	1 561 957
Total	**6 596 223**	**372 262**	**24 034**	**279 761**	**7 088**	**3 772**	**7 013 140**	**6 926 412**	**6 922 020**	**2 127**	**35 495**	**—**

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

MARÇO DE 1951

DIAS	ENTRADAS											Estoque de Café em Santos em poder do D.N.C.			
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Total	Liberado p/ E.F.S.J.	Liberado p/ E.F.S.	Embarques	Despachos	Café Revertido ao estoque da Praça	Café Retirado do estoque	Existência em poder do D.N.C.	Vendas	Existência
1	20 895	3 625	—	—	—	24 520	17 111	7 409	13 900	22 565	—	—	10 341	8 498	1 881 845
2	—	—	—	—	—	—	—	—	20 025	53 840	—	—	10 341	13 920	1 861 820
3	—	3 046	—	—	—	3 046	3 046	—	4 678	36 526	—	—	10 341	5 527	1 860 188
5	28 618	4 009	—	—	—	32 627	19 694	12 933	22 541	36 041	—	2 243	10 341	6 199	1 868 031
6	—	—	—	—	—	—	—	—	53 017	14 554	—	—	10 341	12 514	1 815 014
7	28 533	—	—	—	—	28 533	12 251	16 282	44 647	32 606	—	—	10 341	4 200	1 798 900
8	28 983	3 159	—	—	—	32 142	15 129	17 013	59 821	19 835	—	—	10 394	12 905	1 771 221
9	45 337	2 800	—	—	—	48 137	20 814	27 323	38 177	14 500	—	—	10 394	21 461	1 781 181
10	29 910	3 000	500	—	—	33 410	14 648	18 762	55 374	7 807	—	—	10 394	9 204	1 759 217
12	30 147	550	—	—	—	30 697	17 621	13 076	16 650	24 474	—	—	10 394	8 108	1 773 264
13	35 944	2 507	1 100	2 220	300	42 071	27 678	14 303	29 516	12 322	—	—	10 394	13 390	1 785 819
14	16 856	542	—	—	—	17 398	9 303	8 095	13 744	25 350	—	—	10 394	4 450	1 789 473
15	19 543	2 494	600	1 100	—	23 737	12 586	11 151	13 207	52 378	—	—	10 394	10 062	1 799 913
16	18 165	1 540	420	—	—	20 125	9 983	10 142	30 808	44 826	—	—	10 394	4 064	1 789 230
17	—	—	—	—	—	—	—	—	25 616	3 867	—	—	10 394	7 120	1 763 614
19	—	—	—	—	—	—	—	—	22 525	12 702	—	—	10 394	3 702	1 741 089
20	4 546	500	—	—	—	5 046	2 540	2 506	32 174	29 446	—	—	10 394	15 438	1 713 961
21	3 979	533	500	—	—	5 012	2 497	2 515	35 123	1 758	—	—	10 394	—	1 683 850
22	5 228	—	—	—	—	5 228	2 884	2 344	—	—	—	—	10 394	23 369	1 689 078
24	4 930	500	—	—	—	5 430	3 151	2 279	65 773	41 589	—	—	10 394	—	1 628 735
26	4 483	775	—	—	—	5 258	3 023	2 235	13 934	41 791	—	—	10 394	14 594	1 620 059
27	4 104	900	—	—	—	5 004	3 004	2 000	6 274	27 735	—	—	10 394	14 923	1 618 789
28	4 697	—	500	—	—	5 197	2 975	2 222	34 848	22 174	—	—	10 394	5 719	1 589 138
29	4 750	—	335	266	—	5 351	3 050	2 301	32 459	10 461	—	—	10 394	7 953	1 562 030
30	4 368	713	—	—	—	5 081	3 016	2 065	7 533	22 876	—	—	10 394	8 717	1 559 578
31	13 579	788	222	500	—	15 089	8 050	7 039	12 702	—	23	31	10 394	10 017	1 561 957
**Total ..... **	**357 595**	**31 981**	**4 177**	**4 086**	**300**	**398 139**	**214 144**	**133 995**	**705 156**	**612 823**	**23**	**2 274**	**—**	**246 054**	**—**

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS SAFRA 1950/51 — ATÉ 31 DE MARÇO DE 1951)

Paulista	Despachado	Chegado	Interditado e d. alterado	A chegar
Anteriores	631 954	629 338	2 616	—
2.ª dez. julho 50	347 167	347 167	—	—
3.ª " " "	**611 975	610 323	1 652	—
1.ª " agôsto "	548 118	547 084	1 034	—
2.ª " " "	505 596	501 451	3 045	1 100
3.ª " " "	894 569	885 978	5 851	2 740
1.ª " setembro "	498 995	120 096	9 192	369 707
2.ª " " "	629 199	—	14 971	614 228
3.ª " " "	564 959	—	14 457	550 502
1.ª " outubro "	259 850	—	13 539	246 311
2.ª " " "	292 811	—	13 881	278 930
3.ª " " "	277 800	—	11 202	266 598
1.ª " novembro "	167 297	—	12 363	154 934
2.ª " " "	134 064	—	8 561	125 503
3.ª " " "	164 820	—	9 049	155 771
1.ª " dezembro "	113 896	—	9 756	104 140
2.ª " " "	110 322	—	7 149	103 173
3.ª " " "	93 180	—	1 440	91 740
1.ª " janeiro 51	32 976	—	1 250	31 726
2.ª " " "	40 362	—	655	39 707
3.ª " " "	39 389	—	2 620	36 769
1.ª " fevereiro "	24 935	—	1 022	23 913
2.ª " " "	17 667	—	517	17 150
3.ª " " "	22 404	—	—	22 404
1.ª " março "	16 776	—	—	16 776
2.ª " " "	17 496	—	—	17 496
Total	**7 058 577**	**3 641 437**	**145 822**	**3 271 318**
Despolpado	28 455	28 189	—	266
Rodoviário	—	—	—	—
Total Geral	**7 087 032**	**3 669 626**	**145 822**	**3 271 584**
(Outros Estados) até 2.ª dez. março)				
Paranaense	652 765	29 943	30 443	592 379
Mineiro	* 348 151	147 198	—	200 953
Goiano	43 724	14 975	—	28 749
Matogrossense	6 895	300	—	6 595
Catarinense (Via Marítima)	1 540	1 540	—	—
Total	**1 053 075**	**193 956**	**30 443**	**828 676**

Destino alterado para "Rio de Janeiro"	47 282	
Destino alterado para "Interior e Cap."	87 180	
Anulado	673	
Interditado	687	145 822

(*) Mais 50 sacas destino alterado "Marítima" para "Santos".
(**) Mais 150 sacas destino alterado "Parí" para "Santos".

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

FEVEREIRO DE 1951

Sacas de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	Exterior	Consumo de bordo	Cabotagem	Total
FEVEREIRO DE 1951				
Santos	779 252	130	—	779 382
Rio de Janeiro	381 237	34	50	381 321
Vitória	46 131	—	11 055	57 186
Paranaguá	350 272	—	1 236	351 508
Angra dos Reis	21 115	—	—	21 115
Salvador	6 440	—	5 675	12 115
Recife	13 938	—	—	13 938
Caravelas	—	—	—	—
Total	**1 598 385**	**164**	**18 016**	**1 616 565**
Janeiro	1 241 156	224	18 451	1 259 831
Total Janeiro e Fevereiro	**2 839 541**	**388**	**36 467**	**2 876 396**

NOTA: Cifras sujeitas a retificação.

O PRECEITO DO DIA

ROUPAS DE VERÃO

Ar livre e ar fresco constituem tônico insubstituível, que a natureza dá gratuitamente. A pele precisa de ar. Camisetas e "sweaters", nos dias quentes, são um contrasenso; impedem que o ar circule sôbre a pele, dando-lhe sensação de bem-estar e roubando-lhe o excesso de calor.

Nos dias quentes, evite qualquer espécie de agasalho. Prefira as roupas leves, folgadas e porosas. — SNES.

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

MARÇO DE 1951

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	Tipo 7	Tipo 7
1	200 00	197 00	188 00	183 00	173 70
2	199 00	196 00	188 00	183 00	173 20
5	199 00	196 00	188 00	182 00	171 90
6	199 00	196 00	188 00	182 00	170 60
7	198 50	196 00	188 00	183 00	170 00
8	198 50	196 00	188 00	182 00	170 00
9	198 50	196 00	188 00	183 00	174 40
12	198 50	196 00	188 00	183 00	171 50
13	198 50	195 50	187 50	184 00	171 50
14	197 50	194 50	186 50	184 00	171 50
15	197 50	194 50	186 50	183 00	171 50
16	197 50	194 50	186 50	182 00	170 00
19	198 50	195 50	186 50	183 00	171 20
20	198 50	195 50	186 00	184 00	172 30
21	198 00	195 00	186 00	185 00	172 60
26	198 50	195 50	186 00	186 00	172 70
27	198 50	195 50	186 00	185 00	173 20
28	198 50	195 50	185 50	184 00	173 20
29	198 50	195 50	185 50	184 00	172 70
30	198 50	195 50	185 50	184 00	172 90
Média	**198 48**	**195 58**	**186 90**	**183 45**	**172 53**

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E FINANCEIRA

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

I — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1950

a) Quantidade e Valor

Janeiro a Dezembro

PRINCIPAIS PRODUTOS	Quantidade (t)	Valor Valor (Cr$ 1.000)	% Volume	% Valor
Café em grão (14.834.885 sacas) ..	890.093	15.907.659	23,31	63,85
Algodão em rama	128.845	1.936.109	3,37	7,77
Cacáu em amêndoas	131.996	1.445.797	3,46	5,80
Pinho	499.290	603.433	13,07	2,42
Peles e couros	59.209	584.300	1,55	2,34
Fumo	36.687	409.040	0,96	1,64
Cêra de carnaúba	12.758	408.463	0,34	1,64
Fibra de sisal ou agave	46.655	243.958	1,22	0,98
Laranjas (2.416.778 caixas)	84.587	197.156	2,21	0,79
Arroz	80.305	196.941	2,10	0,79
Outros produtos	1.848.658	2.980.721	48,41	11,98
Total	3.819.083	24.913.487	100,00	100,00

I — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1950

b) Variações relativas ao ano anterior

Janeiro a Dezembro

PRINCIPAIS PRODUTOS	+ ou — em 1950 Números absolutos Toneladas	Cr$ 1.000	% Volume	% Valor
Café em grão (— 4.534.108 sacas) .	— 272.047	+4.296.864	— 23,41	+ 37,01
Algodão em rama	— 10.914	— 70.770	— 7,81	— 3,53
Cacáu em amêndoas	— 248	+ 482.292	— 0,19	+ 50,06
Pinho	+ 111.647	+ 18.500	+ 28,80	+ 3,16
Peles e couros	— 1.729	— 108.273	— 2,84	— 15,63
Fumo	+ 8.422	+ 129.772	+ 29,80	+ 46,47
Cêra de carnaúba	+ 1.649	+ 65.066	+ 14,84	+ 18,95
Fibra de sisal ou agave	+ 23.547	+ 126.128	+ 102,30	+ 107,04
Laranjas (+ 405.409 caixas)	+ 12.624	+ 75.680	+ 17,54	+ 62,31
Arroz	+ 79.314	+ 193.590	— 8.003,43	+ 6.143,76
Outros produtos	+ 122.675	— 448.652	+ 7,11	— 13,08
Total	+ 75.033	+4.760.403	+ 2,00	+ 23,62

I — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1950
c) Valor Médio
Janeiro a Dezembro

PRINCIPAIS PRODUTOS	Unidade	1949	1950	+ ou — em 1950	
				Números Absolutos	%
Café em grão	saca	599	1.072	+ 473	+ 78,96
Algodão em rama	ton.	14.360	15.027	+ 667	+ 4,64
Cacáu em amêndoas	ton.	7.286	10.957	+ 3.671	+ 50,38
Pinho	ton.	1.509	1.209	— 300	— 19,88
Peles e couros	ton.	11.365	9.868	— 1.497	— 13,17
Fumo	ton.	9.880	11 149	+ 1.269	+ 12,84
Cêra de carnaúba	ton.	30.910	32.017	+ 1.107	+ 3,58
Fibra de sisal ou agave	ton.	5.119	5.229	+ 110	+ 2,15
Laranjas	cxa.	60	82	+ 22	+ 36,67
Arroz	ton.	3.180	2.452	— 728	— 22,89
Outros produtos	ton.	1.987	1.612	— 375	— 18,87
Total		5.383	6.523	+ 1.140	+ 21,18

II — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES — 1950
a) Quantidade e Valor
Janeiro a Dezembro

PRINCIPAIS PAÍSES	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1.000)	%	
			Volume	Valor
AMÉRICA	2.602.606	15.945.822	68,15	64,00
Estados Unidos	1.841.017	13.583.772	48,20	54,52
Argentina	460.791	1.402.201	12,07	5,63
Canadá	127.072	330.474	3,33	1,32
Uruguai	128.966	313.905	3,38	1,26
Outros países	44.760	315.470	1,17	1,27
EUROPA	1.064.920	8.025.189	27,88	32,21
Grã-Bretanha	389.333	2.077.952	10,19	8,34
França	90.531	1.174.156	2,37	4,71
Suécia	70.236	820.119	1,84	3,29
União Belgo-Luxemburguesa	74.359	631.747	1,95	2,54
Holanda	120.049	599.255	3,14	2,41
Itália	32.753	437.016	0,86	1,75
Dinamarca	37.698	385.083	0,99	1,54
Alemanha	63.192	335.918	1,65	1,35
Suiça	25.538	282.570	0,67	1,13
Espanha	46.003	277.484	1,20	1,11
Noruega	35.840	268.690	0,94	1,08
Outros países	79.388	734.500	2,08	2,96
ÁSIA	49.204	438.837	1,29	1,76
ÁFRICA	62.420	347.893	1,63	1,40
OCEANIA	39.933	155.746	1,05	0,63
Total Geral	3.819.083	24.913.487	100,00	100,00

II — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES — 1950

b) Variações relativas ao ano anterior

Janeiro a Dezembro

PRINCIPAIS PAÍSES	+ ou — em 1950			
	Números absoultos		%	
	Toneladas	(Cr$ 1.000)	Volume	Valor
AMÉRICA	— 733	+3.343.067	— 0,30	+ 26,53
Estados Unidos	+ 169.694	+3.466.427	+ 10,15	+ 34,26
Argentina	— 181.413	— 147.741	— 28,25	— 9,53
Canadá	— 17.155	— 23.211	— 11,89	— 6,56
Uruguai	+ 22.310	+ 24.018	+ 20,92	+ 8,29
Outros países	+ 5.831	+ 23.574	+ 14,98	+ 8,08
EUROPA	+ 61.407	+1.329.196	+ 6,12	+ 19,85
Grã-Bretanha	+ 146.143	+ 364.752	+ 60,09	+ 21,29
França	+ 6.030	+ 750.084	+ 7,14	+ 176,59
Suécia	+ 22.225	+ 240.318	+ 46,29	+ 41,45
União Belgo-Luxemburguesa	— 85.951	— 245.563	— 53,62	— 27,99
Holanda	— 23.289	— 32.384	— 16,25	— 5,13
Itália	— 24.514	— 82.450	— 42,81	— 15,87
Dinamarca	— 10.792	+ 195.837	— 22,26	+ 103,48
Alemanha	+ 8.504	+ 22.368	+ 15,55	+ 7,13
Suiça	+ 6.664	+ 96.894	+ 35,31	+ 52,18
Espanha	+ 10.308	— 51.855	+ 28,88	— 15,75
Noruega	+ 19.140	+ 115.419	+ 114,61	+ 75,30
Outros países	— 13.061	— 44.224	— 14,13	— 5,68
ÁSIA	— 12.931	+ 24.133	— 20,81	+ 5,82
ÁFRICA	+ 13.105	+ 80.827	+ 26,57	+ 30,26
OCEANIA	+ 14.182	— 16.820	+ 55,08	— 9,75
Total Geral	+ 75.030	+4.760.403	+ 2,00	+ 23,62

III — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS — 1950

a) Quantidade e Valor

Janeiro a Dezembro

UNIDADES FEDERADAS	Quantidade (ton.)	Valor (Cr$ 1.000)	%	
			Volume	Valor
São Paulo	939.561	12.306.508	26,02	49,40
Distrito Federal	638.009	4.069.372	16,70	16,34
Paraná	230.174	2.372.504	6,03	9,52
Bahia	232.842	2.115.151	6,10	8,49
Rio Grande do Sul	437.154	1.034.953	11,45	4,15
Espírito Santo	771.195	705.532	20,19	2,83
Outras unidades	516.148	2.309.467	13,51	9,27
BRASIL	3.819.083	24.913.487	100,00	100,00

II — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS — 1950

b) Variações relativas ao ano anterior

Janeiro a Dezembro

UNIDADES FEDERADAS	Valor em Cr$			
	Números absolutos		%	
	Toneladas	(Cr$ 1.000)	Volume	Valor
São Paulo	— 171.111	+2.099.694	— 14,69	+ 20,57
Distrito Federal	— 108.478	+ 712.766	— 14,53	+ 21,23
Paraná	— 25.385	+ 951.786	— 10,00	+ 66,99
Bahia	— 36.608	+ 602.396	— 13,59	+ 39,82
Rio Grande do Sul	+ 141.723	+ 99.645	+ 47,97	+ 0,94
Espírito Santo	+ 227.940	+ 103.496	+ 41,96	+ 17,19
Outras unidades	+ 47.149	+ 280.620	+ 10,03	+ 13,83
BRASIL	+ 75.030	+4.760.403	+ 2,00	+ 23,62

EXPORTAÇÃO

RESUMO POR GRANDES CLASSES — 1949/1950

Janeiro a Dezembro

GRANDES CLASSES	1950	1949	+ou—em 1950
	Quantidade (t)		
Classe I — Animais vivos	356	3	— 353
Classe II — Matérias primas	1.960.962	2.242.628	+ 281.666
Classe III — Gêneros alimentícios	1.753.122	1.559.298	— 193.824
Classe IV — Manufaturas	29.613	17.154	— 12.459
Total	3.744.053	3.819.083	+ 75.030
	Valor (Cr$ 1.000)		
Classe I — Animais vivos	3.852	158	— 3.694
Classe II — Matérias primas	5.896.583	5.943.243	+ 46.660
Classe III — Gêneros alimentícios	13.697.163	18.675.860	+ 4.978.697
Classe IV — Manufaturas	555.486	294.226	— 261.260
Total	20.153.084	24.913.487	+ 4.760.403
	Valor médio (Cr$)		
Classe I — Animais vivos	10.833	54.324	+ 43.491
Classe II — Matérias primas	3.007	2.650	— 357
Classe III — Gêneros alimentícios	7.813	11.977	+ 4.164
Classe IV — Manufaturas	18.758	17.152	— 1.606
Total	5.383	6.523	+ 1.140

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA, CAFÉ EM GRÃO E TECIDOS DE ALGODÃO — 1948/1949

Janeiro a Dezembro

MERCADORIAS	1949	1950	+ou—em 1950
	Quantidade (t)		
Algodão em rama	139.759	128.845	— 10.914
Tecidos de algodão	4.010	1.361	— 2.649
Café em grão (saca)	19.368.993	14.834.885	— 4.534.108
	Valor (Cr$ 1.000)		
Algodão em rama	2.006.879	1.936.109	— 70.770
Tecidos de algodão	364.235	153.112	— 211.123
Café em grão (saca)	11.610.705	15.907.569	+ 4.296.864
	Valor médio (Cr$)		
Algodão em rama	14.360	15.027	+ 667
Tecidos de algodão	90.819	112.500	+ 21.681
Café em grão (saca)	599	1.072	+ 473

O PRECEITO DO DIA

MASTIGAÇÃO CORRETA

A mastigação correta e demorada é necessária a fase bucal da digestão, além de ativar a circulação do sangue nas gengivas, e, pelo atrito, contribuir para a limpeza dos dentes.

Não coma apressadamente. Mastigue bem os alimentos, ora de um lado da bôca, ora de outro. — SNES.

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

(Em cents por libra de 453,60 gr.)

MARÇO DE 1951

DIA	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	55 25	55 50	56 25	55 00	—	—
2	55 25	55 50	56 25	55 00	—	—
5	55 25	55 50	56 25	55 00	—	—
6	55 25	55 50	56 25	55 00	—	—
7	55 00	55 25	56 25	55 00	—	—
8	55 00	55 25	56 00	54 75	—	—
9	55 00	55 00	56 00	54 75	—	—
10	55 00	55 00	56 00	54 75	—	—
13	54 75	54 50	55 75	54 75	—	—
14	54 50	54 25	55 75	54 50	—	—
15	54 00	53 75	55 25	54 00	—	—
16	54 00	53 75	55 25	54 00	—	—
19	54 75	54 50	56 00	55 00	—	—
20	54 75	54 50	56 00	55 00	—	—
21	54 75	54 50	56.00	55 00	—	—
22	54 75	54 50	56 00	55 00	—	—
26	54 75	54 50	56 25	55 00	—	—
27	54 75	54 50	56 25	55 00	—	—
28	54 75	54 50	56 25	55 00	—	—
29	54 75	54 50	56 25	55 00	—	—
30	54 75	54 50	56 25	55 00	—	—
Média	**54 81**	**54 75**	**56 02**	**54 83**	—	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

MARÇO DE 1951

PROCEDÊNCIA	DIAS					
	3	10	17	24	31	Média
COLÔMBIA:						
Medelin Excelso	(2) 60 1/2	(2) 60 00	(2) 60 00	(2) 59 1/2	(2) 59 1/2	59 57/64
Armenia	(2) 60 1/2	(2) 60 00	(2) 60 00	(2) 59 1/2	(2) 59 1/2	59 57/64
Manizales	(2) 60 1/2	(2) 60 00	(2) 60 00	(6) 59 3/8	(6) 59 3/8	59 27/32
Cucutá	(2) 60 3/4	(2) 59 3/4	(2) 59 3/4	(6) 59 1/4	(6) 59 1/4	59 3/4
Bogotá	(2) 60 3/4	(2) 59 3/4	(2) 59 3/4	(6) 59 1/4	(6) 59 1/4	59 3/4
Tolima	(2) 60 3/4	(2) 59 3/4	(2) 59 3/4	(6) 59 1/4	(6) 59 1/4	59 3/4
Ocana	(2) 60 3/4	(2) 59 3/4	(2) 59 3/4	(6) 59 1/4	(6) 59 1/4	59 3/4
COSTA RICA:						
Hard	(2) 60 00	(2) 59 1/2	(2) 59 1/2	(6) 59 00	(6) 59 00	59 13/32
Fine Atlantic	(6) 59 1/4	(6) 59 00	(6) 59 00	n/cot	n/cot	59 5/64
EQUADOR:						
Lavado	(2) 55 1/2	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 55 00	(2) 55 00	54 29/32
Extra não lavado ...	(2) 48 00	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	(2) 48 00	(2) 48 00	49 51/64
GUATEMALA:						
Antigua	(2) 60 1/2	(6) 60 1/2	(6) 60 1/2	(2) 60 00	(2) 60 00	60 19/64
Extra prime	(2) 59 1/4	(6) 59 1/2	(6) 59 1/2	(2) 59 1/4	(2) 59 1/2	59 11/32
Lavado bom	(2) 57 00	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	56 13/64
Bourbon	(2) 56 00	(2) 56 00	(2) 56 00	(2) 55 00	(2) 55 00	55 19/32
HAITÍ:						
Lavado bom móle ..	(6) 56 00	(6) 55 00	(6) 55 00	(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	55 00
Catado à mão	(6) 51 1/2	(6) 51 00	(6) 51 00	(6) 52 00	(6) 52 00	51 1/2
HONDURAS:						
Lavado bom	(6) 57 1/2	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	(2) 56 00	(2) 56 00	56 1/2
Tipo 5 - Comum duro	(6) 48 1/2	(6) 47 3/4	(6) 47 3/4	(6) 48 1/2	(6) 48 1/2	48 13/64

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

PROCEDÊNCIA	DIAS					Média
	3	10	17	24	31	
MÉXICO:						
Coatepec	(2) 58 00	(2) 57 00	(2) 57 00	(2) 56 3/4	(2) 56 3/4	57 3/32
Tapachula	(2) 57 00	(2) 56 1/4	(2) 56 00	(2) 56 00	(2) 56 00	56 1/4
NICARÁGUA:						
Matagalpa	n/cot	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	56 1/2
Lavado primeira	"	(2) 56 00	(2) 56 00	(2) 56 1/4	(2) 56 1/4	56 1/8
SALVADOR:						
Lavado primeira	(2) 58 1/2	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 58 00	58 3/32
S. DOMINGOS:						
Lavado primeira	(2) 58 1/4	(2) 58 1/4	(2) 58 1/4	(6) *54 1/2	(6) *54 1/2	56 3/4
Fino	(2) 58 1/2	(2) 58 1/2	(2) 58 1/2	n/cot	n/cot	58 1/2
VENEZUELA:						
Maracaibo	(2) 59 00	(2) 59 00	(2) 59 00	(2) 58 00	(2) 58 00	58 19/32
CONGO BELGA:						
Lavado robusta	n/cot	(2) 59 1/2	(2) 59 1/2	(6) 59 1/4	(6) 59 1/4	59 3/8
Natural robusta	(6) 40 1/2	(6) 46 1/2	(6) 46 1/2	(6) 45 00	(6) 45 00	44 45/64
MOOCA:						
Mooca (Arabia)	(6) 60 1/4	(6) 59 1/2	(6) 59 1/2	(6) 59 00	(6) 59 00	59 29/64
N.E.I.:						
Genuino Java lavado.	(3) 67 00	(3) 67 00	(3) 67 00	(3) 66 00	(3) 66 00	66 19/32
UGANDA:						
Lavado	(2) 46 1/4	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	(6) 46 00	(6) 46 00	46 21/32

INDICAÇÕES:

(1) C. & F. - U.S.A. (Nova Kork)
(2) Desembarcado á vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Contrato "U"

MARÇO DE 1951

DIAS	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro		Março de 1952	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	n/cot.	52 50	52 00	52 30	51 75	51 90	n/cot.	51 50	51 50	51 10	—	—
2	"	52 90	n/cot.	52 60	n/cot.	52 20	"	51 65	n/cot.	51 25	—	—
5	"	52 90	"	52 60	"	52 33	"	51 80	"	51 20	—	—
6	"	52 60	"	52 35	"	51 90	"	51 55	"	50 85	—	—
7	"	52 30	"	52 20	"	51 85	"	51 50	"	50 80	—	—
8	"	52 90	"	52 80	"	52 35	"	51 90	"	51 25	—	—
9	"	52 60	"	52 45	"	52 00	"	51 45	"	50 90	—	—
12	"	52 55	"	52 25	"	51 85	"	51 30	"	50 75	—	—
13	"	52 20	"	51 95	"	51 60	"	51 00	"	50 45	—	—
14	"	52 05	"	51 70	"	51 20	"	50 50	"	50 01	—	—
15	"	50 70	"	50 15	"	49 20	"	48 05	"	48 05	—	47 50
16	"	52 08	"	51 80	"	51 10	"	50 50	"	50 00	n/cot.	49 15
19	"	52 55	"	52 20	"	51 55	"	51 10	"	50 45	"	49 75
30	"	52 25	"	51 80	"	50 95	"	50 30	"	49 70	"	49 15
21	"	51 70	"	51 65	"	51 00	"	50 35	"	49 75	"	49 30
22	—	—	"	52 25	"	51 75	"	51 15	"	50 50	"	50 10
25	—	—	"	52 50	"	52 00	"	51 35	"	50 75	"	50 30
27	—	—	"	52 50	"	51 90	"	51 25	"	50 65	"	50 15
28	—	—	"	52 50	"	51 80	"	51 10	"	50 55	"	50 05
29	—	—	"	52 50	"	51 90	"	51 20	"	50 80	"	50 05
30	—	—	"	52 10	"	51 50	"	50 70	"	50 20	"	49 45
Média	—	**52 53**	**52 00**	**52 15**	**51 75**	**51 61**	—	**51 03**	**51 50**	**50 47**	—	**49 55**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

MARÇO DE 1951

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Contrato "S"

DIAS	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro		Março de 1952	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	53 90	53 53	53 65	53 30	53 20	52 91	53 10	52 48	52 60	52 08	—	—
2	53 70	53 90	53 20	53 60	52 72	53 18	52 35	53 65	52 05	52 25	—	—
5	53 50	53 85	53 40	53 55	53 00	53 18	52 70	52 73	52 32	52 35	—	—
6	53 85	53 65	53 40	53 35	52 85	52 92	52 35	52 52	52 00	52 14	—	—
7	53 40	53 30	53 00	53 40	52 65	53 01	52 20	52 55	51 87	52 15	—	—
8	53 40	53 90	53 30	53 78	53 05	53 35	52 55	52 52	52 25	52 50	51 84	51 95
9	54 00	53 55	53 55	53 40	53 40	52 97	52 55	52 51	52 30	52 10	51 65	51 60
12	53 55	53 50	53 33	53 30	52 90	52 90	52 60	52 42	52 15	52 00	51 50	51 52
13	53 10	53 30	53 20	53 07	52 75	52 67	52 39	52 13	51 95	51 70	51 50	51 00
14	53 05	53 10	52 95	52 70	52 50	52 16	51 90	51 50	51 55	51 03	50 97	50 15
15	52 80	51 70	52 55	51 15	52 00	50 20	51 40	49 50	50 90	49 03	50 00	48 15
16	52 30	53 01	51 50	52 80	50 70	52 10	50 00	51 50	49 45	51 00	49 00	50 15
19	53 20	53 75	53 50	53 25	52 85	52 70	52 50	52 20	51 95	51 65	51 25	51 05
20	53 60	53 25	53 25	52 60	52 50	51 90	52 00	51 30	51 40	50 75	50 95	51 15
21	52 78	52 65	52 35	52 55	51 50	52 00	51 11	51 50	50 40	50 80	50 05	50 30
22	52 85	n/cot.	52 80	53 37	52 35	52 80	51 65	52 15	n/cot.	51 50	50 50	50 95
26	—	—	53 30	53 65	n/cot.	53 09	52 05	52 40	51 45	51 79	50 95	51 35
27	—	—	53 50	53 45	52 99	52 85	52 35	52 25	51 50	51 57	51 00	51 05
28	—	—	53 45	53 60	52 90	53 00	52 20	52 30	51 50	51 70	51 00	51 15
29	—	—	53 60	53 55	52 95	52 90	52 35	52 25	51 75	51 63	51 00	51 12
30	—	—	53 40	53 15	52 80	52 48	51 95	51 75	51 44	51 00	51 00	50 45
Média	**53 31**	**53 33**	**53 16**	**53 17**	**52 63**	**52 63**	**52 11**	**52 07**	**51 54**	**51 56**	**50 88**	**50 75**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Média diária afixada pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

MARÇO DE 1951

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Canadá	Uruguai	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Noruega	Espanha	Argentina	Portugal	Bélgica	França
1	52,4160	18,72	—	—	4,9140	4,3852	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
2	52,4160	18,72	—	—	—	4,3876	—	2,7353	—	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
3	52,4160	18,72	—	—	4,9196	4,3882	—	2,7353	—	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
5	52,4160	18,72	—	—	—	4,3872	3,6209	2,7353	—	—	—	—	0,3778	0,0535
6	52,4160	18,72	—	—	—	4,3872	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
7	52,4160	18,72	—	—	—	4,3862	—	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	—	0,0535
8	52,4160	18,72	—	9,8268	4,9234	4,3862	—	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
9	52,4160	18,72	—	—	—	4,3939	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
10	52,4160	18,72	—	—	4,9159	4,3852	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
12	52,4160	18,72	—	—	—	4,3862	—	2,7353	—	—	—	—	—	0,0535
13	52,4160	18,72	—	—	—	4,3862	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
14	52,4160	18,72	—	—	4,9159	—	3,6209	2,7353	—	1,7096	1,3258	0,6572	0,3778	0,0535
15	52,4160	18,72	—	—	—	4,3832	—	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
16	52,4160	18,72	—	—	4,9215	4,3807	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
17	52,4160	18,72	—	9,2903	4,9234	4,3680	—	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	—	0,0535
19	52,4160	18,72	—	—	—	4,3681	—	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	—	0,0535
20	52,4160	18,72	—	—	—	4,3710	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3660	0,0535
21	52,4160	18,72	—	—	—	4,3710	3,6209	2,7353	—	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
26	52,4160	18,72	—	—	4,9196	4,3643	3,6209	2,7353	2,597	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
27	52,4160	18,72	—	—	—	4,3669	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
28	52,4160	18,72	18,20	9,1112	—	4,3681	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
29	52,4160	18,72	—	—	4,9159	—	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
30	52,4160	18,72	—	—	4,9159	4,3644	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
31	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
Média ...	**52,4160**	**18,72**	**18,20**	**9,4094**	**4,9185**	**4,3792**	**3,6209**	**2,7353**	**2,597**	**1,7096**	**1,3258**	**0,6572**	**0,3772**	**0,0535**

CÂMBIO

1951

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Março

MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Libras	2.684.607	3.507.077
Dólares	22.685.363	28.571.544
Francos Francêses	1.119.837.521	696.348.538
Escudos	37.463	310.762
Pesetas	641.745	2.568.408
Francos Suiços	1.181.505	2.529.661
Francos Belgas	86.234.655	166.452.015
Pesos Argentinos	——	179
Pesos Uruguaios	10	26.049
Dólares Canadenses	——	2
Corôas Suecas	5.306.990	10.211.185
Corôas Dinamarquesas	2.761.165	7.207.288
Corôas Norueguêsas	——	2
Florins	158.967	162.275
CONVÊNIOS		
U$S Alemanha	3.552.830	4.342.180
U$S Japão	1.645.418	2.072.336
U$S Itália	716.505	2.422.464
U$S Tchecoslováquia	442.809	691.512
U$S Portugal	212.358	331.314
U$S Áustria	136.002	321.052
U$S Polonia	3.043	2.996
U$S Yugoslávia	——	8.612
U$S Argentina	15	——
U$S Uruguai	43	——
U$S Chile	57.421	416.736
Brasileiro-Argentino	Cr$ 16.391,00	Cr$ 1.731.843,00
Brasileiro-Holandês	Cr$ ——	Cr$ 247.401,10
Brasileiro-Norueguês	Cr$ 30.869,50	Cr$ 802.525,00

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE MARÇO DE 1951

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM CR$
Corôas Dinamarquesas	3.675.548	10.053.728,00
Corôas Suecas	4.915.238	17.797.587,00
Francos Belgas	122.504.954	46.208.869,00
Dólares	49.209.016	921.192.785,00
Escudos	176.358	115.903,00
Florins	245.254	1.206.285,00
Francos Bélgas	122.504.954	46.208.869,00
Francos Francêses	1.496.049.158	80.038.630,00
Francos Suiços	1.784.409	7.814.287,00
Libras	3.940.879	206.565.149,00
Pesetas	1.619.984	2.769.526,00
Pesos Uruguaios	25.214	237.251,00
TOTAL		1.294.000.000,00

Total em Libras e Dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada êste mês por esta Bolsa.

£	24.687.118 =	52,4160
U$S	69.123.931 =	18,72—

Total computado em Março de 1950	1.202.900.000,00
Total computado em Fevereiro de 1951	1.386.000.000,00
Total computado em Março de 1951	1.294.000.000,00

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

MARÇO DE 1951

DIAS	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	51,46 40	18,38 00	4,27 33	0,63 64	1,31 00	9,59 79	n/cot.	3,55 51
2	51,46 40	18,38 00	4,27 33	0,63 64	1,31 00	9,59 79	"	3,55 51
3	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 64	1,31 00	9,42 56	"	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 64	1,31 00	9,42 56	"	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 64	1,30 50	9,00 98	"	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 64	1,29 16	8,83 65	"	3,55 51
8	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 64	1,28 89	9,14 43	"	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 64	1,29 89	9,09 90	"	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 64	1,29 89	8,96 59	"	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,27 15	0,63 64	1,29 89	8,96 59	"	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,28 97	0,63 64	1,30 45	8,96 59	"	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,28 97	0,63 64	1,30 82	8,92 23	"	3,55 51
15	51,46 40	18,38 00	4,25 87	0,63 64	1,30 82	9,00 98	"	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,25 32	0,63 64	1,30 91	8,92 23	"	3,55 51
17	51,46 40	18,38 00	4,25 68	0,63 64	1,31 00	8,96 59	"	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,25 68	0,63 64	1,31 00	8,96 59	"	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,25 32	0,63 64	1,31 00	8,96 59	"	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,25 32	0,63 64	1,31 00	8,96 59	"	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,25 49	0,63 64	1,31 00	8,96 59	"	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,25 49	0,63 64	1,31 00	8,92 23	"	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,25 49	0,63 64	1,31 00	8,92 23	"	3,55 51
29	51,46 40	18,38 00	4,25 13	0,63 64	1,30 82	8,71 09	"	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,25 13	0,63 64	1,31 00	8,54 88	"	3,55 51
31	51,46 40	18,38 00	4,25 13	0,63 64	1,31 00	8,54 88	"	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,26 37**	**0,63 64**	**1,30 62**	**8,89 04**	"	**3,55 51**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I MERCADO LIVRE — VENDAS A VISTA

MARÇO DE 1951

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	52,41 60	18,72 00	4,38 81	0,65 72	1,33 71	10,01 07	n/cot.	3,62 09
2	52,41 60	18,72 00	4,38 81	0,65 72	1,33 71	10,01 07	"	3,62 09
3	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	1,33 71	9,82 68	"	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	1,33 71	9,82 68	"	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	1,33 24	9,38 35	"	3,62 09
7	52,41 40	18,72 00	4,38 62	0,65 72	1,31 83	9,19 90	"	3,62 09
8	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	1,31 55	9,53 67	"	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	1,32 44	9,47 85	"	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	1,32 44	9,33 67	"	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	1,32 44	9,33 67	"	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,38 43	0,65 72	1,33 14	9,33 67	"	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,38 43	0,65 72	1,33 52	9,29 03	"	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,36 78	0,65 72	1,33 52	9,38 35	"	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,36 72	0,65 72	1,33 62	9,29 03	"	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,37 10	0,65 72	1,33 71	9,33 67	"	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,37 10	0,65 72	1,33 71	9,33 67	"	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,36 72	0,65 72	1,33 71	9,33 67	"	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,36 72	0,65 72	1,33 71	9,33 67	"	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,36 72	0,65 72	1,33 71	9,33 67	"	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,36 90	0,65 72	1,33 71	9,29 03	"	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,36 90	0,65 72	1,33 71	9,29 03	"	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,36 15	0,65 72	1,33 52	9,06 54	"	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,36 53	0,65 72	1,33 52	9,06 54	"	3,62 09
31	52,41 60	18,72 00	4,36 53	0,65 72	1,33 71	9,89 31	"	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,37 68**	**0,65 72**	**1,33 30**	**9,43 90**	"	**3,62 09**

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MARÇO DE 1951

DIA	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr$	B. Aires Peso	Montevideo Peso	Paris Franco Livre	Berna Franco Livre	Stockolmo Corôa	Lisboa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdam Guilder
1	2,80 1/8	0,95 5/8	0,05 46	0,07 30	0,53 10	0,0028 5/8	0,23 26	0,19 35	0,03 48	0,0199 00	0,26 32
2	2,80 3/16	0,95 5/8	0,05 46	0,07 25	0,53 10	0,0028 5/8	0,23 25	0,19 35	0,03 48	0,0199 00	0,26 32
5	2,80 3/16	0,95 5/8	0,05 46	0,07 30	0,53 25	0,0028 5/8	0,23 25	0,19 35	0,03 48	0,0198 7/8	0,26 34
6	2,80 1/8	0,95 5/8	0,05 46	0,07 25	0,50 00	0,0028 5/8	0,23 25	0,19 35	0,03 48	0,0198 3/4	0,26 30
7	2,80 3/16	0,95 5/8	0,05 46	0,07 25	0,49 50	0,0028 5/8	0,23 24 1/2	0,19 35	0,03 48	0,0198 3/4	0,26 28
8	2,80 3/16	0,95 9/16	0,05 46	0,07 30	0,49 60	0,0028 5/8	0,23 25	0,19 35	0,03 48	0,0198 3/4	0,26 30
9	2,80 3/16	0,95 1/2	0,05 46	0,07 25	0,49 00	0,0028 5/8	0,23 25	0,19 35	0,03 48	0,0198 5/8	0,26 28
12	2,80 3/16	0,95 5/8	0,05 46	0,07 25	0,50 00	0,0028 5/8	0,23 24	0,19 35	0,03 48	0,0198 5/8	0,26 28
13	2,80 1/8	0,95 9/16	0,05 46	0,07 25	0,49 75	0,0028 5/8	0,23 18	0,19 35	0,03 48 1/2	0,0198 3/4	0,26 31
14	2,80 1/8	0,95 5/8	0,05 46	0,07 25	0,49 50	0,0028 5/8	0,23 23	0,19 35	0,03 48	0,0198 5/8	0,26 31
15	2,80 3/16	0,95 9/16	0,05 46	0,07 30	0,49 50	0,0028 5/8	0,23 16	0,19 35	0,03 48 1/2	0,0198 5/8	0,26 29
16	2,80 3/16	0,95 9/16	0,05 46	0,07 25	0,49 25	0,0028 5/8	0,23 17	0,19 35	0,03 49	0,0198 5/8	0,26 29
19	2,80 3/16	0,95 5/8	0,05 46	0,07 20	0,49 50	0,0028 5/8	0,23 15 1/2	0,19 35	0,03 48 1/2	0,0198 5/8	0,26 28
20	2,80 3/16	0,95 9/16	0,05 46	0,07 20	0,49 43	0,0028 5/8	0,23 13 1/2	0,19 35	0,03 48 1/2	0,0198 3/4	0,26 28
21	2,80 3/16	0,95 9/16	0,05 46	0,07 20	0,49 50	0,0028 5/8	0,23 14	0,19 35	0,03 49	0,0198 3/4	0,26 27
22	2,80 3/16	0,95 3/8	0,05 46	0,07 25	0,49 60	0,0028 5/8	0,23 16 1/2	0,19 35	0,03 49	0,0198 5/8	0,26 28
26	2,80 3/16	0,95 3/8	0,05 46	0,07 25	0,49 50	0,0028 5/8	0,23 16 1/2	0,19 35	0,03 49	0,0198 5/8	0,26 28
27	2,80 3/16	0,95 1/16	0,05 46	0,07 25	0,49 75	0,0028 5/8	0,23 13 1/2	0,19 35	0,03 49 1/2	0,0198 5/8	0,26 28
28	2,80 1/8	0,95 3/16	0,45 46	0,07 25	0,48 12	0,0028 5/8	0,23 15	0,19 35	0,03 49 1/2	0,0198 5/8	0,26 29
29	2,80 1/8	0,95 5/16	0,05 46	0,07 25	0,49 25	0,0028 5/8	0,23 13 1/2	0,19 35	0,03 50	0,0198 5/8	0,26 28
30	2,80 1/8	0,95 3/16	0,45 46	0,07 15	0,48 80	0,0028 5/8	0,23 12 1/2	0,19 35	0,03 49 1/2	0,0198 5/8	0,26 28
Média ..	**2,80 11/64**	**0,95 31/64**	**0,05 46**	**0,07 25**	**0,49 95**	**0,0028 5/8**	**0,23 19 15/64**	**0,19 35**	**0,03 48 19/32**	**0,0198 45/64**	**0,26 29**

Índice

COLABORAÇÕES:

Deve-se abandonar o Plano Salte? — J. Testa 277
Replantas em nossos cafèzais — Hélio de Moraes 282
Restauração da Lavoura Cafeeira — Dr. Pedro Corrêa Netto 288

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Velhos e novos métodos de combate às ervas daninhas — M. Kramer 293
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York) Março 301

ESTATÍSTICAS:

Exportação Brasileira de Café — Detalhes pelos portos de procedência — Outubro 1950 338
Exportação Brasileira de Café — Detalhes pelos portos de procedência — Novembro 1950 343
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — Março de 1951 348
Entradas e embarques de café, no Rio de Janeiro, Março e Safra 1950/51 348
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a Fevereiro 349
Suplemento Estatístico n.º 303 350
Movimento de café destinado a Santos — Safra 1950/51 — até 31 de Março 351
Exportação Brasileira de Café — Fevereiro 352
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — Março 353
Movimento de café em Santos — Safra 1950/51 — Julho a Fevereiro .. Apenso
Movimento de café em Santos — Safra 1950/51 — Julho a Março ..... Apenso
Movimento de café na praça de Santos — Março ..... Apenso
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — I — Resumo da exportação por principais produtos — 1950 — Janeiro a Dezembro 354

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Março .. 359
Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Março .. 360
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "U" — Março 362
Cotações de café a Têrmo em Nova York — Contrato "S" — Março.... 363
Câmbio em São Paulo — Média diária — Março 364
Câmbio — Resumo das operações de Câmbio — efetuadas pelos Bancos — Março 365
Câmbio — Resumo dos negócios realizados no mês de Março de 1951 .. 365
Câmbio no Rio de Janeiro s/diversas praças — Mercado Livre — Compras e Vendas à Vista — Março 366
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Março 368
Balanço patrimonial do Instituto de Café em 31 de Dezembro de 1950 Apenso
Balanço financeiro em 31 de Dezembro de 1950 do Instituto de Café .... Apenso
Demonstração da conta patrimonial do exercício de 1950 — Instituto de Café ..... Apenso.
Movimento de café no Rio de Janeiro — Março ..... Apenso

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEMONSTRAÇÃO DA CONTA PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO DE 1950

VARIAÇÕES PASSIVAS				VARIAÇÕES ATIVAS			
	Cr$	Cr$	Cr$		Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA				RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA				ORDINÁRIA			
Serviço da Dívida Externa ..	15.467.299,10			Tributária	15.175.987,10		
Encargos Diversos	10.227.256,20			Patrimonial	14.172.854,20	29.348.841,30	
Administração	3.577.198,10	29.271.753,40					
CRÉDITOS ADICIONAIS				EXTRAORDINÁRIA			
CRÉDITOS ESPECIAIS				Diversos		1.913.898,30	31.262.739,60
Administração		30.306.801,50	59.578.554,90				
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS				MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			
Diversos			1.148.501,90	Construção e Aquisição de Imóveis		29.852.481,50	
Soma			60.727.056,80	Amortização de Dívidas		4.539.905,60	
RESULTADO ECONÔMICO DO EXERCÍCIO				Diversos		11.046.053,70	45.438.440,80
Superavit verificado			15.974.123,60				
			76.701.180,40				76.701.180,40

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO DESTA CONTA

Saldo do Exercício de 1949	323.275.557,60
Superavit do Exercício de 1950	15.974.123,60
Patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo, em 21-12-1950	339.249.681,20

Departamento de Contabilidade, 31 de dezembro de 1950

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
G. Livros — C. R. C. — Sp. n. 5159

VISTO
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

MARÇO DE 1951

DIAS	S. Paulo	M. Gerais	R. Janeiro	E. Santo	Bahia	Paraná	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Retir. do mercado	Consumo Local	Existência
1.....	11 852	19 032	1 516	—	—	—	32 400	14 411	—	14 411	—	1 050	762 367
2.....	2 243	5 584	1 117	9 172	3 630	—	21 746	73 900	—	73 900	—	1 050	709 163
3.....	—	—	—	—	—	—	—	417	—	417	—	1 050	707 696
5.....	16 793	4 845	—	418	—	500	22 556	1 500	—	1 500	—	1 050	727 702
6.....	11 266	9 470	—	—	—	—	20 736	—	—	—	—	1 050	747 388
7.....	3 921	11 043	—	—	—	—	14 964	9 410	—	9 410	—	1 050	751 892
8.....	7 091	5 223	—	—	—	—	12 314	8 485	—	8 485	—	1 050	754 671
9.....	—	7 823	—	603	—	—	8 426	2 025	—	2 025	—	1 050	760 022
10.....	—	—	—	—	—	—	—	22 556	—	22 556	500	1 050	735 916
12.....	—	—	—	—	—	—	—	12 243	—	12 243	400	1 050	722 223
13.....	3 131	5 013	—	3 357	—	—	11 501	13 676	—	13 676	—	1 050	718 998
14.....	4 101	13 045	—	—	—	—	17 146	77 214	—	77 214	—	1 050	657 880
15.....	17 927	3 371	—	—	—	—	21 298	22 434	—	22 434	—	1 050	655 694
16.....	21 881	4 656	—	—	—	—	26 537	—	—	—	—	1 050	681 181
17.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 050	680 131
19.....	21 101	5 235	—	3 022	—	—	29 358	17 020	240	17 260	—	1 050	691 179
20.....	15 590	13 933	—	—	—	—	29 523	620	—	620	—	1 050	719 032
21.....	3 807	1 265	—	—	—	—	5 072	18 910	—	18 910	—	1 050	704 144
22.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 050	703 094
26.....	—	—	1 577	3 512	—	—	5 089	68 458	850	69 308	—	3 150	635 725
27.....	2 000	3 014	—	—	—	—	5 014	—	—	—	—	1 050	639 689
28.....	—	3 946	—	—	1 282	—	5 228	13 199	—	12 199	—	1 050	630 668
29.....	3 385	1 856	—	—	—	—	5 241	13 673	—	13 673	—	1 050	621 186
30.....	—	5 075	—	—	—	—	5 075	6 125	—	6 125	—	1 050	619 085
								12 984	175	13 159	—	1 050	604 877
Total...	**146 089**	**123 429**	**4 210**	**20 084**	**4 912**	**500**	**299 224**	**409 260**	**1 265**	**410 525**	**900**	**28 350**	—

SUPERINTENNDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANÇO PATRIMONIAL DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
ATIVO FINANCEIRO			
DISPONÍVEL			
Depósitos em bancos e dinheiro em caixa		12.219.521,90	
REALIZÁVEL			
Diversos devedores	51.423.461,10		
Valores diversos	127.010.720,90	178.434.182,00	190.653.703,90
ATIVO PERMANENTE			
BENS MÓVEIS			
Móveis e Utensílios, Veículos, Biblioteca, etc		728.260,20	
BENS IMÓVEIS			
Imóveis	111.226.381,50		
Novas Construções	2.505.792,90	113.732.174,40	
DIVERSOS			
Estado de São Paulo:			
C/ Aperfeiçoamento e Incremento da Agricultura em Geral	193.772.543,00		
C/ Fundos para Financiamentos a Agricultura - Decretos-lei ns. 12.266-44 e 14.307-44	67.415.506,50	261.188.049,50	
Obrigações do Empréstimo Externo — 6 — 43.450 —/—		1.320.880,00	376.969.364,10
Soma do Ativo			567.623.068,00
ATIVO COMPENSADO			
Valores de Terceiros		728.450,00	
Responsabilidades de Terceiros		191.154.881,60	
Contra Partida das Responsabilidades da S. S. C.		150.000,00	192.033.331,60
			759.656.399,60

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
PASSIVO FINANCEIRO			
RESTOS A PAGAR			
Do Exercício de 1946	2.323,80		
Do Exercício de 1947	112.492,50		
Do Exercício de 1948	37.870,80		
Do Exercício de 1949	2.180,00		
Do Exercício de 1950	4.062.284,10	4.217.151,20	
DIVERSOS			
Diversos credores		15.582.956,60	19.800.107,00
PASSIVO PERMANENTE			
DÍVIDA EXTERNA			
Empréstimo Externo 1926/56 — Plano "A" £ 3.182.800—/—	96.757.120,00		
Empréstimo Externo 1926/56 — Plano "B" £ 1.905.000—/—	57.912.000,00	154.669.120,00	
£ 5.087.800—/—			
DÍVIDA INTERNA			
Govêrno Federal — C/ Empréstimo Interno para Conversão da Dívida Externa .		53.904.159,00	208.573.279,00
Soma do Passivo			228.373.386,85
SALDO ECONÔMICO			
Patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo			339.249.681,20
			567.623.068,00
PASSIVO COMPENSADO			
Contra-Partida de Valores de Terceiros		728.450,00	
Contra-Partida das Responsabilidades de Terceiros		191.154.881,60	
Responsabilidades da S. S. C.		150.000,00	192.033.331,60
			759.656.399,66

Departamento de Contabilidade, 31 de dezembro de 1950

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
G. Livros — C. R. C. — Sp. n. 5159

VISTO
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

BALANÇO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950
INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	15.175.987,10		
Patrimonial	14.172.854,20	29.348.841,30	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		1.913.898,30	31.262.739,60
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1950		4.062.284,10	
Depósitos		82.792,90	
Diversos		45.044.886,10	49.189.963,10
			80.452.702,70
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		266.538,00	
Em Bancos		22.461.155,00	22.727.693,00
			103.180.395,70

DESPESA	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	15.467.299,10		
Encargos Diversos	10.227.256,20		
Administração	3.577.198,10	29.271.753,40	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		30.306.801,50	59.578.554,90
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1945		161.357,30	
Restos a Pagar — 1946		245.192,20	
Restos a Pagar — 1947		60.597,80	
Restos a Pagar — 1948		76.625,00	
Restos a Pagar — 1949		5.708.841,60	
Depósitos		91.402,90	
Diversos		25.038.302,10	31.382.318,90
			90.960.873,80
SALDOS PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE			
Em Caixa		677.290,40	
Em Bancos		11.542.231,50	12.219.521,90
			103.180.395,70

Departamento de Contabilidade, 31 de dezembro de 1950

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
G. Livros — C. R. C. — Sp. n. 5159

VISTO
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

PARA ANÚNCIOS NESTE BOLETIM

Dirijam-se à Rua Benjamin Constant, 23, 5.º andar, sala 60
Fones, 2-8357 e 6-3470
R. PASTORE

TABELA DE PREÇOS

Página de capa interna (2.ª e 3.ª de capa)	1 página,	Cr.$2.000,00
Página de texto	1 "	Cr.$1.500,00
" " "	½ "	Cr.$ 800,00
" " "	¼ "	Cr.$ 500,00

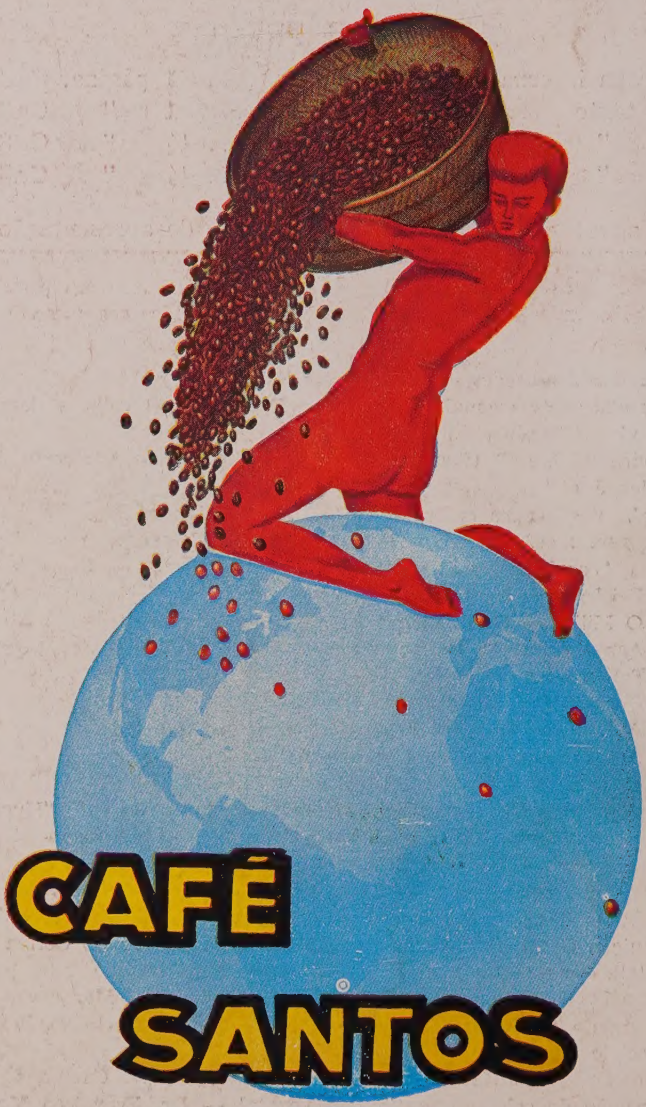
——— Os agentes autorizados são portadores de apresentação ———

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffea com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza
Conservação do solo e revestimento vegetal — Dr. Francisco Moacir Aires de Alencar
Sobre um método microscópico para contagem de cascas no café em pó — J. B. Ferraz de Menezes Junior e Bento Augusto de Almeida Bicudo
Fiscalização do Café — Bento Augusto de Almeida Bicudo e Eduardo Ramos de Oliveira

Tip. AURORA Ltda — São Paulo


CAFÉ
SANTOS